

Cross My

Heart

and

Hope to

SPY

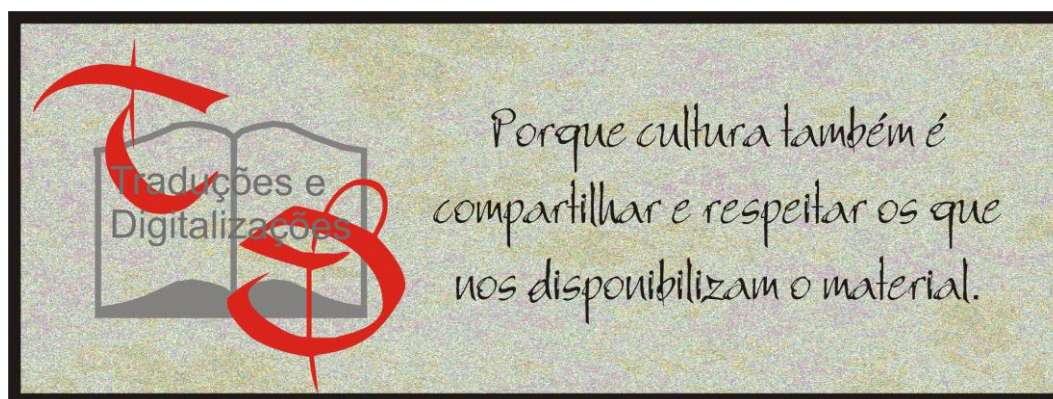


by the author of
I'd Tell You I Love You,
But Then I'd Have to Kill You

a l l y c a r t e r







Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e- book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

FEITO POR:

KIMBERLEY SANTORO

LETÍCIA BERSOT



CROSS MY HEART AND HOPE TO SPY

CRUZE MEU CORAÇÃO E ESPERE ESPIAR

Gallagher Girls - Livro 2

Ally Carter

RESUMO

Cammie Morgan pode ter um QI de gênio e frequentar a melhor escola do país, mas conforme ela inicia o semestre de seu segundo ano, há uma série de coisas que não sabe. Será que seu ex-namorado ainda lembra que ela existe? E quantos problemas ela realmente vai ter no último semestre? E, acima de tudo, exatamente porque sua mãe está agindo tão estranhamente?

Tudo que Cammie quer é um semestre bom e normal, mas ela está prestes a aprender a sua maior lição - que quando você estuda em uma escola para espiãs, nada é o que parece.

CONTEÚDOS

Agradecimentos

Capítulo Um

Capítulo Dois

Capítulo Três

Capítulo Quatro

Capítulo Cinco

Capítulo Seis

Capítulo Sete

Capítulo Oito

Capítulo Nove

Capítulo Dez

Capítulo Onze

Capítulo Doze

Capítulo Treze

Capítulo Catorze

Capítulo Quinze

Capítulo Dezesesseis

Capítulo Dezesete

Capítulo Dezoito

Capítulo Dezenove

Capítulo Vinte

Capítulo Vinte e Um

Capítulo Vinte e Dois

Capítulo Vinte e Três

Capítulo Vinte e Quatro

Capítulo Vinte e Cinco

Capítulo Vinte e Seis

Capítulo Vinte e Sete

Capítulo Vinte e Oito

AGRADECIMENTOS

Sou tremendamente grata a todas as pessoas que têm me ajudado a trazer Gallagher Girls a vida — especialmente a maravilhosamente talentosa Donna Bray, cujo apoio tem significado mais do que eu possa dizer. Também, devo muito a Ananne Lewin e todo o time da Hyperion que eu admiro.

Também gostaria de agradecer minha agente, Kristin Nelson. Jennifer Lynn Barnes e Karen Walters por seu incrível apoio. E, é claro, devo tudo a minha família, que sempre esteve por mim.

E por fim, mas certamente não menos, agradeço a todos maravilhosos leitores, como Victoria Sperow, Kami Elrod, Kelsey Wehmhoff, Paul Hollingsworth, Neha Mahajan, e Kara McBrayer, que fizeram tudo valer a pena.

Para Faith e Lily

A próxima geração de Garotas Gallagher.



CAPÍTULO UM

“Apenas seja você mesma,” minha mãe disse, como se isso fosse fácil. O que não é. Nunca. Especialmente não quando você tem quinze anos e não sabe que idioma você vai ter que falar na hora do almoço, ou qual nome terá que usar na próxima vez que fizer um “projeto” para crédito extra. Não quando o seu apelido é “Camaleoa”.

Não quando você estuda em uma escola para espãs.

Claro, se você está lendo isso, provavelmente tem pelo menos um nível quatro de autorização e sabe tudo sobre a Academia Gallagher para Mulheres Excepcionais — que não é *realmente* um internato para garotas privilegiadas, e que, apesar da nossa grandiosa mansão e jardins tratados, nós não somos esnobes. Nós somos espãs. Mas naquele dia de Janeiro, até minha mãe... Até minha *diretora*... Parecia ter esquecido que, quando você passou a vida inteira aprendendo catorze línguas diferentes e como alterar completamente sua aparência usando nada mais que um cortador de unhas e sapatos polonês, então ser você mesmo fica um pouco difícil — nós, Garotas Gallagher somos muito melhores em ser outra pessoa.

(E nós temos as identificações falsas para provar isso.)

Minha mãe passou seu braço em volta de mim e sussurrou, “Vai ficar tudo bem, criança”, conforme ela me guiava em meio à multidão de compradores que encheu o Pentagon City Mall¹. Câmeras de segurança monitoravam todos os nossos movimentos, mas ainda assim minha mãe disse, “Está tudo bem. É o protocolo. É normal.”

Mas desde que eu tinha quatro anos e, inadvertidamente, quebrei um código *Sapphire Series* da Agência de Segurança Nacional, que meu pai tinha trazido para casa após uma missão de Singapura, tinha sido bem óbvio que o termo *normal*, provavelmente, nunca se aplica a mim. Afinal, garotas normais provavelmente adoram ir ao shopping com seus bolsos cheios de dinheiro no Natal. Garotas normais não são convocadas para o distrito da Columbia no último dia das férias de inverno. E garotas normais muito raramente se sentem hiperventilando quando suas mães puxam um par de jeans de um cabide e diz a uma vendedora, “Com licença, minha filha gostaria de experimentar estes.”

Eu não senti nada além do normal conforme a vendedora procurou meus olhos por alguma pista escondida. “Você tentou os de Milão?”, ela perguntou. “Eu ouvi que os estilos europeus são muito elogiados.”

Ao meu lado, minha mãe apontou um denim macio. “Sim, eu costumava ter um par como este, mas eles ficam arruinados na lavagem.”

E então a vendedora apontou para um corredor estreito. Uma dica de um sorriso estava em seu rosto. “Eu acredito que o provador número sete está disponível.” Ela começou a se afastar, então se virou para mim e sussurrou, “Boa sorte.”

E eu totalmente sabia que eu ia precisar dela.

Caminhamos juntas pelo corredor estreito, e uma vez que estávamos dentro do provador, minha mãe fechou a porta. Nossos olhos se encontraram no espelho, e ela disse: “Você está pronta?”

E então eu fiz a coisa que nós Garotas Gallagher fazemos de melhor — menti. “Claro.” Nós pressionamos nossas palmas contra o espelho frio e liso e senti o vidro crescer quente abaixo de nossa pele.

“Você vai fazer isso muito bem”, disse mamãe, como se ser eu mesma não fosse tão difícil ou tão terrível. Como se eu não tivesse passado a minha vida inteira querendo ser ela.

E então o chão debaixo de nós começou a tremer.

As paredes subiram quando o chão afundou. Luzes brilhantes soltaram flashes brancos, queimando meus olhos. Eu alcancei vertiginosamente o braço da minha mãe.

“Apenas uma varredura corporal,” disse ela tranquilamente, e o elevador continuou a sua descida mais e mais abaixo da cidade. Uma onda de ar quente soprou meu rosto como o maior secador de cabelos do mundo. “Detectores de Biohazard.” Mamãe explicou quando nós continuamos nosso passeio silencioso e rápido.

¹ (n/t: Shopping localizado em Arlington no estado de Virginia, EUA)



O tempo parecia ter parado, mas eu sabia contar os segundos. Um minuto. Dois minutos...

“Quase lá,” Mamãe disse. Descemos através de um feixe de laser fino que lê nossas imagens de retina. Momentos depois, uma luz laranja pulsou, e eu senti o elevador parar. As portas se abriram.

E então minha boca ficou frouxa.

Telhas feitas de granito preto e mármore branco estavam esticadas sobre o chão do espaço cavernoso como um tabuleiro de xadrez de tamanho humano. Escadarias em espirais retorcidas trançavam-se do canto oposto da enorme sala, espiralando doze metros no segundo andar, construindo uma parede de que tinha o selo prata da CIA e o lema que eu sei de cor: E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

Quando eu dei um passo à frente, vi elevadores — dezenas deles — revestindo a parede que se curvava atrás de nós. Letras de aço inoxidável acima do elevador a partir do qual nós tínhamos emergido estava explicitamente claro VESTIÁRIO DE MULHERES, SHOPPING. À direita, outro estava marcado SALA DOS HOMENS, ESTAÇÃO DE METRO DE ROSLYN. Uma tela no alto do elevador passavam nossos nomes. RACHEL MORGAN, DEPARTAMENTO DE OPERÁRIAS EM DESENVOLVIMENTO. Olhei para mamãe quando a tela mudou. CAMERON MORGAN, CONVIDADA TEMPORÁRIA.

Houve um ding alto, e logo DAVID DUNCAN, IDENTIFICANDO CARACTERÍSTICAS DA DIVISÃO DE REMOÇÃO estava emergindo do elevador marcado CONFESSIONÁRIO DE SÃO SEBASTIÃO, naquele ponto eu estava totalmente pirando — mas não no tipo Oh-meu-Deus-eu-estou-em-uma-instalação-ultra-secreta-que-é-três-vezes-mais-segura-que-a-Casa-Branca. Não, o fato de eu estar pirando era puramente do tipo esta-é-a-coisa-mais-legal-que-já-aconteceu-comigo, porque, apesar de três anos e meio de formação, eu temporariamente esqueci porque estávamos aqui.

“Venha querida,” Mamãe disse, tomando minha mão e me puxando através do átrio, onde as pessoas subiam de forma decidida a escada em espiral. Levavam jornais e conversavam sobre copos de café. Era quase... normal. Mas, então, mamãe se aproximou de um guarda que estava faltando metade do seu nariz e uma orelha, e eu pensei sobre como quando você é uma Garota Gallagher, normal é uma coisa completamente relativa.

“Bem vindas, senhoras” disse o guarda. “Coloquem as palmas das mãos aqui.” Ele indicou a bancada lisa na frente dele, e assim que nós tocamos a superfície, eu senti o calor do scanner que estava memorizando minhas impressões digitais. Uma impressora mecânica ganhou vida em algum lugar, e o guarda inclinou-se para pegar dois emblemas.

“Bem, Rachel Morgan,” ele disse, olhando para a minha mãe como se ela não tivesse estado de pé na frente dele por um minuto, “Bem vinda de volta! E esta deve ser a pequena...” O homem apertou os olhos, tentando ler o crachá na mão.

“Esta é minha filha, Cameron.”

“Claro que ela é! Ela se parece com você.” O que só prova que qualquer incidente terrível com o nariz que ele teve, sem dúvida afetou seus olhos, também, porque enquanto Rachel Morgan tem sido freqüentemente descrita como bonita, eu estou geralmente descrita como inclassificável.

“Coloque isso, jovem dama”, disse o guarda, entregando-me o crachá de identificação.

“E não perca — ele é carregado com um chip de rastreamento e meio miligrama de C-4². Se você tentar removê-lo ou entrar em uma área não autorizada, ele vai detonar.” Ele olhou para mim. “E então você vai morrer.”

Engoli em seco, depois de repente entendi porque o dia de levar sua filha para o trabalho nunca foi realmente uma opção da família Morgan.

“Tudo bem,” murmurei, colocando o emblema cautelosamente. Então, o homem bateu no contador e — espiã em treinamento ou não — eu pulei.

“Há!” O guarda soltou uma risada aguda e inclinou-se mais perto de minha mãe. “A Academia Gallagher está crescendo com os mais ingênuos, então isso fez meu dia, Rachel,” disse ele provocando, em seguida, piscou para mim. “Humor de espião.”

Bem, pessoalmente, eu não acho que seu “humor” era tão engraçado, mas minha mãe sorriu e me pegou pelo braço novamente. “Vamos lá, criança, você não quer se atrasar.”

² (n/t: explosivo plástico altamente perigoso e de exclusividade das forças militares)



Ela me levou por um corredor ensolarado que tornou quase impossível acreditar que estávamos no subsolo. Uma luz fria e brilhante salpicava nas paredes cinza e me lembrou do Subnível Um na escola... O que me fez lembrar da minha classe de Operações Secretas que... Me lembrou das semanas finais... Que me lembrou de... Josh.

Passamos o Instituto da Guerra de Guerrilha, mas não diminuimos o passo. Duas mulheres acenaram para minha mãe de fora do Departamento de Disfarce e Ocultação, mas nós não paramos para conversar.

Andamos mais rápido, indo mais e mais fundo no labirinto de segredos, até que o corredor ramificou-se e poderíamos ir para a esquerda, para o Departamento de Sabotagem e Explosões Aparentemente Acidentais, ou a direita, ao Escritório de Operárias em Treinamento e Inteligência Humana. E apesar do sinal MAIÔS RESISTENTE ÀS CHAMAS ALÉM DESTE PONTO estar marcado no corredor à minha esquerda, eu gostaria muito de ter ido naquela direção. Ou simplesmente voltar para o shopping. Em qualquer lugar menos onde eu sabia que tinha que ir. Porque mesmo que a verdade possa deixar você livre, isso não significa que não será doloroso.

“Meu nome é Cammie.”

“Não, qual é o seu nome *completo*?” perguntou o homem na frente do polígrafo, como se eu não estivesse usando o crachá (e supostamente não explosivo) anteriormente mencionado. Eu pensei sobre as palavras de sabedoria da minha mãe e respirei fundo. “Cameron Ann Morgan.”

A sala em torno de mim estava completamente vazia, com exceção de uma mesa de aço inoxidável, duas cadeiras e um espelho feito de vidro de um lado. Eu provavelmente não era a primeira Garota Gallagher a sentar naquela sala estéril — afinal, interrogatórios são uma parte do pacote de operações secretas.

Ainda assim, não pude deixar de me contorcer na cadeira de metal duro — talvez porque estava frio lá, talvez porque eu estava nervosa, talvez porque estava experimentando uma ligeira situação de ser encontrada de roupas íntimas (Nota pessoal: desenvolver uma teoria interrogatória de roupa encravada entre as nádegas — aqui poderia ser algo totalmente útil!). Mas o homem eficiente de óculos de aro fino estava muito ocupado girando botões e socando teclas, tentando descobrir se a verdade soava como vinha de mim, sem se preocupar com a minha inquietação.

“A Academia Gallagher não ensina os procedimentos de interrogatório até que nós sejamos do terceiro ano, sabe?” eu disse, mas o homem só murmurava, “Aham.”

“E eu sou apenas uma estudante do segundo ano, então você não deve se preocupar com os resultados saindo todos malucos ou qualquer coisa. Eu não sou imune aos seus poderes de interrogatório.” *Ainda*.

“Bom saber,” ele murmurou, mas seus olhos nunca saíram das telas.

“Eu sei que é apenas o protocolo padrão, portanto basta... perguntar.” Eu estava balbuciando, mas não conseguia parar. “De verdade,” falei. “Tudo o que você precisa saber, basta—”

“Você frequenta a Academia Gallagher para Jovens Mulheres Excepcionais?” o homem deixou escapar, e por razões que eu nunca vou entender, eu disse, “Hum... sim?” como se pudesse ser uma pergunta capciosa.

“Você já estudou o assunto de Operações Secretas?”

“Sim,” eu disse de novo, sentindo minha confiança, ou talvez apenas o meu treinamento, vindo de volta para mim.

“O seu curso de Operações Secretas sempre leva você para a cidade de Roseville, Virgínia?” Mesmo naquela sala estéril abaixo de Washington, DC, eu quase podia sentir o calor, a úmida noite do final de Setembro. Eu quase podia ouvir a banda e sentir o cheiro dos cachorros-quentes no palito.

Meu estômago roncou quando eu disse, “Sim.”

O cara do polígrafo fez anotações e estudou a bancada de monitores que o cercava.

“Foi quando você viu pela primeira vez O Indivíduo?”

Aqui está a coisa de ser um espião no amor: o seu namorado não tem um nome.



Pessoas como o Cara do Polígrafo nunca vão chamar ele só de Josh. Ele seria sempre O Indivíduo, uma *pessoa de interesse*. Tirar o nome dele era a maneira deles de fazer Josh desaparecer, ou o que restou dele. Então eu disse, “Sim,” e tentei não deixar minha voz se quebrar.

“E você utilizou o seu treinamento para desenvolver uma relação com O Indivíduo?”

“Nossa, você diz isso como—”

“Sim ou não, senhorita—”

“Sim!”

O que, gostaria de apontar, não é tão ruim quanto parece, por exemplo, você não precisa de um mandado de busca para ir vasculhar o lixo de alguém. Sério.

Uma vez que ele chega à calçada é totalmente um jogo justo — você pode verificar isso. Mas de alguma forma eu sabia que o Escritório de Operários em Treinamento e Inteligência Humana estava, provavelmente, muito menos preocupado com a coisa do lixo do que estava prestes ao que veio depois da coisa do lixo. Então, eu estava totalmente preparada quando o Cara do Polígrafo disse, “O Indivíduo seguiu você durante seu exame final de Operações Secretas?” Pensei sobre Josh aparecendo no armazém abandonado durante a semana da final, rebentando através das paredes e tomando posse de uma empilhadeira para me “salvar”, então engoli em seco quando eu disse, “Sim.”

“E foi dado ao Indivíduo o chá de modificação da memória para apagar os eventos daquela noite?” Soava tão fácil vindo dele, tão preto-e-branco. Claro, minha mãe deu a Josh alguns chás que supostamente limpam a memória de uma pessoa, apagam algumas horas de sua vida, e dá a todo mundo uma fachada limpa. Mas fachada limpa é uma coisa rara em qualquer vida — especialmente a vida de um espião — então não me deixei pensar pela milionésima vez o que Josh lembra sobre aquela noite, sobre mim. Eu não quero me torturar com nenhuma das perguntas que poderiam nunca ter respostas. Quando eu me sentei lá, sabendo que não existe tal coisa como preto-e-branco — lembrando que toda a minha vida é, por definição, um pouco cinzenta.

Concordei, então murmurei, “Sim.” Gostando ou não, eu sabia que tinha a dizer a palavra em voz alta.

Ele fez algumas anotações a mais, socou algumas teclas. “Você está atualmente envolvida com O Indivíduo em qualquer maneira?”

“Não,” deixei escapar, porque sabia que isso era verdade. Eu não tinha visto Josh, não tinha falado com ele, nem mesmo invadido sua conta de e-mail nas férias de inverno, o que, dadas as circunstâncias presentes, acabou por ser uma coisa muito boa. (Além disso, eu tinha passado a últimas duas semanas em Nebraska com vovô e vovó Morgan, e eles têm internet discada, que leva uma eternidade!)

Então o homem de óculos de aro fino desviou os olhos da tela e olhou direto nos meus olhos. “E você pretende reiniciar o contato com O Indivíduo, apesar das regras estritas que proíbem tal relacionamento?”

Lá estava: a questão que eu ponderei por semanas.

Lá estava eu: Cammie a Camaleoa — a Garota Gallagher, que havia arriscado a mais secreta irmandade na história da espionagem. Por um garoto.

“Srta. Morgan,” o Cara do Polígrafo disse impaciente “você está irá reiniciar o contato com O Indivíduo?”

“Não,” eu disse suavemente.

Então olhei para trás na tela, para ver se eu estava mentindo.



CAPÍTULO DOIS

Se você algum dia já foi interrogada pela CIA, então provavelmente sabe exatamente como me senti duas horas depois, conforme me sentava no banco de trás de uma limusine, assistindo a cidade dar lugar a bairros e subúrbios para o campo. Montes sujos de gelo se tornavam cobertores espessos de neve branca, e o mundo pareceu limpo e novo — pronto para um recomeço.

Eu estava envolvida de mentiras (exceto pelas histórias secretas oficiais, é claro). E vagando por aí (bem... exceto quando estava envolvida em operações secretas). Eu iria ser normal! (Ou tão normal quanto uma aluna de uma escola de espãs algum dia pudesse ser).

Eu seria... eu mesma.

Olhei para minha mãe e repeti a promessa que nunca deixaria um garoto interferir entre eu e minha família, minhas amigas ou questões de segurança nacional de novo. Então percebi que ela dificilmente disse uma palavra desde que deixamos D.C. “Eu fui bem, não fui?” perguntei, quase com medo de ouvir a resposta.

“Claro, querida. Você é craque nisso.”

O que, sem querer soar pretensiosa ou algo assim, eu meio que já sabia, porque **A)** Sempre fui testada bem, e **B)** pessoas que falham no polígrafo não costumam sair de instalações super secretas e levadas de volta para a escola de espãs.

Então pensei sobre o vidro da sala de interrogatório. “Você teve que assistir. Não teve?” perguntei, totalmente esperando que ela dissesse *Você foi ótima, querida*, ou *Acho que isso deve valer algum crédito extra*, ou, *Se lembre que respirar é a chave quando está sendo interrogada com um SuperVerdadeiro 3000*. Mas não. Ela não disse nada disso.

Em vez disso, minha mãe apenas posicionou sua mão sobre a minha e falou, “Não, Cam. Eu tive algumas coisas a fazer.”

Coisas? Minha mãe tinha perdido meu primeiro interrogatório oficial do governo por causa de... coisas?

Eu podia ter pedido detalhes, implorado para que ela explicasse como pôde perder tamanho marco na vida de uma jovem espã, mas sabia que as coisas que minha mãe costuma fazer envolvem segurança nacional, passaportes falsos, e o lote ocasional de armas de grade de plutônio, então falei, “Ah. Tudo bem,” sabendo que não deveria ter me sentido magoada, mas senti de qualquer jeito.

Sentamos em silêncio até que não houvesse nada para ver fora da minha janela, além dos altos muros de pedra que circundavam os terrenos da Academia Gallagher. Lar. Senti a limusine diminuir e parar atrás da longa fila de carros quase idênticos que nos traz de volta para escola a cada semestre. Faz mais de um século desde que Gillian Gallagher decidiu tornar a mansão de sua família em um internato de elite, e mesmo agora, depois de mais de uma centena de anos educando jovens mulheres excepcionais, ninguém na cidade de Roseville, Virginia, tinha alguma pista de quão excepcionais nós éramos. Nem mesmo meu ex-namorado.

“Me conte tudo!” alguém gritou assim que abri a porta da limusine. A luz solar refletiu na neve, cegando-me antes que pudesse focar no rosto da minha melhor amiga. Os olhos de caramelo de Bex demoraram em mim, sua pele morena brilhou, e, como sempre, ela parecia uma deusa Egípcia. “Foi legal?”

Ela deu um passo ao lado conforme eu me arrastei para fora do carro, mas não parou porque... bem... Bex não para. Ela tem um botão de tocar, avançar, e ocasionalmente um rebobinar, mas Rebecca Baxter não se tornou a primeira Garota Gallagher não-americana na história por ficar parada.

“Eles te atormentaram?” continuou. Depois seus olhos se arregalaram e seu sotaque cresceu pesadamente. “Houve tortura?”

Bem, é claro, não houve tortura; mas antes que eu pude responder, Bex gritou, “Aposto que foi brilhantemente sangrento!” A maioria das garotas na Inglaterra crescem querendo casar-se com um príncipe. Bex cresceu querendo chutar o traseiro de James Bond e assumir seu ranking de 0 duplo.



Minha mãe andou pelo lado do carro. “Boa tarde, Rebecca. Espero que tenha voltado do aeroporto bem?” E então, apesar do sol brilhante que cintilava a nossa volta, uma sombra pareceu cruzar o rosto da minha melhor amiga.

“Sim, madame.” Ela puxou uma das minhas malas do porta-malas aberto. “Obrigada de novo por me deixar passar o recesso de verão com você.” A maioria das pessoas poderiam não ter percebido a ligeira mudança em sua voz, a vulnerabilidade fraca de seu sorriso. Mas eu entendia como era não saber em que continente seus pais estão, ou quando os verá de novo. Se verá. Minha mãe estava parada bem ao meu lado, mas tudo que Bex tinha era uma mensagem codificada dizendo que seus pais estavam representando o Serviço de Inteligência Secreto da Inglaterra em um projeto conjunto com a CIA, e com isso, gostando ou não, eles não podiam exatamente voltar para casa para o Natal.

Quando minha mãe abraçou Bex e sussurrou, “Você é sempre bem vinda conosco, querida,” não pude evitar pensar de como Bex tinha seus pais na menor parte do tempo, e eu tinha na maior parte do tempo, mas naquele momento, nenhuma de nós parecia inteiramente feliz com a situação.

Ficamos em silêncio por um minuto, assistindo minha mãe ir embora. Eu poderia ter perguntado a Bex sobre seus pais. Ela poderia mencionar meu pai. Mas em vez disso só me virei para ela e disse, “Eu tenho que conhecer a mulher que grampeou a Embaixada de Berlim em 1962.”

E isso foi o suficiente para fazer minha melhor amiga sorrir.

Começamos pelas portas principais, nos empurrando pelo salão lotado e subindo a grande escada. Estávamos na metade do caminho para nosso quarto quando alguém... ou melhor, algo... nos parou na nossa trajetória.

“Senhoritas,” Patrícia Buckingham chamou conforme alcancei a porta para a Ala Leste — e a rota mais rápida para nossos quartos. Tentei a maçaneta, mas ela não se movia.

“Está...” torci mais forte. “... presa!”

“Não está presa, senhoritas,” Buckingham gritou de novo, seu sotaque Britânico gentil transportando sobre o barulho do salão abaixo. “Está trancada,” disse ela, como se nós trancássemos as portas o tempo todo na Academia Gallagher, o que, deixe-me te dizer — nós não fazemos. Quero dizer, claro, muitas de nossas portas são protegidas por códigos aprovados pela ANS (Agência Nacional de Segurança) ou scanners de retina, mas elas nunca estiveram... trancadas. (Porque, sério, qual o ponto, quando há sessões inteiras de livros na biblioteca nomeados *Fechaduras: A Manipulação e Desativamento?*)

“Suponho que o departamento de segurança passou o recesso de inverno consertando uma série de... vamos dizer... brechas no sistema de segurança.” A Professora Buckingham me olhou sobre o topo de seus óculos de leitura, e eu senti a culpa se postar em meu intestino. “E eles descobriram que a ala foi contaminada com fumos dos laboratórios de química. Portanto, esse corredor está fora dos limites por enquanto; vocês terão que achar outro caminho para seus quartos.”

Bem, depois de três anos e meio explorando cada centímetro da mansão Gallagher, eu sabia mais do que ninguém que haviam outros caminhos para nossos quartos (alguns deles requerem sapatilhas, uma chave de fenda Phillips, e cinquenta metros de corda de rapel). Mas antes que pudesse mencionar algum deles, Buckingham se virou de volta para nós e disse, “Ah, e Cameron, querida, por favor tenha certeza que nossas rotas alternativas não envolvam escalar dentro de paredes.”

Toda essa coisa de recomeço iria ser mais difícil do que pensei.

Bex e eu começamos a ir em direção as escadas dos fundos, onde Courtney Bauer estava modelando as botas que comprou em Hanukkah. Quando passamos pela sala das segundanistas, vimos Kim Lee mostrando a derivação da Posição Poadsky que tinha dominado durante o recesso. Vimos garotas de todo tamanho, forma, e cor, e eu senti mais e mais em casa a cada passo que dava. Finalmente, abri a porta para nosso quarto e estava prestes a realizar o movimento jogar-sua-mala-na-cama quando alguém me agarrou por trás.

“Oh meu Deus!” Liz exclamou. “Estive tão preocupada!”



Minha mala caiu no meu pé, mas não pude gritar de dor porque Liz ainda me abraçava. E mesmo que ela pesasse menos que quarenta e cinco quilos, ela pode abraçar bem forte quando quer.

“Bex disse que você teve que ir para um interrogatório,” disse Liz. “Disse que era super secreto!”

É. Quase tudo que fazemos é super secreto, mas essa coisa nunca realmente se aplicou a Liz, provavelmente porque — diferente de Bex, eu e setenta por cento de nossas colegas — os pais de Liz dirigem Volvos e servem a comitês estudantis, nunca tiveram que matar um homem com uma cópia de uma revista *People*. (Não que alguém consiga provar que minha mãe tenha mesmo feito isso — é totalmente apenas um boato.)

“Liz, está tudo bem,” falei, me libertando, “Foi apenas um interrogatório. Coisa normal de protocolo.”

“Então...” Liz começou. “Você não está encrencada?” ela pegou um livro compacto.

“Porque o artigo nove, sessão sete do Livro de Mão de Desenvolvimento Operário declara claramente que operários em treinamento podem ser colocados em temporário—”

“Liz,” disse Bex, a cortando, “por favor me diga que não passou a manhã memorizando aquele livro.”

“Eu não memorizei,” Liz se defendeu. “Eu só... Li ele.”

O que, quando você tem uma memória fotográfica, é praticamente a mesma coisa, mas eu não disse isso em voz alta.

Lá embaixo, no corredor, ouvi Eva Alvarez explicando como em Buenos Aires é bonita a véspera de Ano Novo. Um par de calouras passaram por nossa porta falando sobre quem faria uma Garota Gallagher melhor: *Buffy*, *A Caça Vampiros*, ou *Veronica Mars* (um debate feito muito mais interessante pelo fato de ser falado em Farsi).

A luz brilhante do sol irradiou por nossa janela, derretendo a neve. Era um novo semestre e minhas amigas estavam ao meu lado. Tudo no mundo parecia certo.

Trinta minutos depois eu estava em meu uniforme, descendo pela escada espiral em direção ao Salão Principal com o resto do corpo estudantil. Bem, a maioria do corpo estudantil.

“Onde está Macey?”

“Ah, ela já voltou,” disse Liz, mas eu sabia disso. Afinal, era meio difícil de não perceber o armário de Macey cheio de roupas de estilistas, seu estoque de produtos de cuidados da pele ridiculamente caros (muitos deles são legais apenas na Europa), e o fato que alguém tinha dormido na cama dela.

A última vez que eu vira nossa quarta colega de quarto, ela estava se preparando para as três semanas nos Alpes Suíços com seu pai senador, sua mãe herdeira de cosméticos, e um chefe famoso do Canal Culinário; mas Macey McHenry tinha voltado mais cedo. E agora ela estava sumida.

Bex estava procurando, também, olhando por cima das cabeças de alunas da sétima série que passavam na nossa frente. “Ela disse que tinha umas pesquisas para fazer na biblioteca, mas foi há horas atrás. Achei que ela nos encontraria aqui em baixo, mas...” ela parou, ainda procurando.

“Vão comer,” eu falei, me afastando da multidão e começando a descer o corredor. “Eu vou encontrá-la.”

Abri as portas pesadas da biblioteca e entrei na sala forrada de estantes. Sofás de couro confortáveis e velhas mesas de carvalho cercavam uma lareira. E lá, no centro de tudo, estava Macey McHenry. Sua cabeça estava descansando na última edição da *Química Molecular Mensal*, havia marcas rosadas em sua bochecha, e uma poça de baba descia de sua boca até a escrivaninha de madeira.

“Macey,” sussurrei, alcançando para gentilmente chacoalhar seu ombro.

“O que? Hum... Cammie?” Ela cambaleou para se levantar e piscou para mim. “Que horas são?” exclamou, pulando e derrubando uma pilha de cartões no chão.

Abaixei-me para ajudá-la a pegar. “O jantar de boas-vindas de volta está prestes a começar.”



“Ótimo,” disse ela, soando como alguém que não pensasse que fosse ótimo de jeito nenhum.

Seus cabelos pretos brilhantes presos em ângulos estranhos, e seus olhos normalmente azuis claros, estavam ofuscados pelo sono. Embora eu soubesse bem, não pude evitar de perguntar, “Então, você teve um bom recesso?”

Ela me cortou com um olhar que poderia matar (e vai matar — assim que nosso cientista chefe, Dr. Fibs, aperfeiçoar sua tecnologia de olhares-assassinos).

“Claro.” Macey soprou uma mecha perdida de cabelo longe de seu belo rosto e puxou o último dos cartões para a pilha. “Até que meus pais viram minhas notas.”

“Mas você tem notas excelentes! Cobriu o trabalho de quase dois semestres. Você—”

“Tirei quatro A's e três B's,” Macey terminou por mim.

“Eu sei!” exclamei. Afinal, eu a tinha ensinado pessoalmente os pontos mais delicados de macroeconomia, regeneração molecular e Suáli convencional.

“E de acordo com o Senador,” falou Macey, mantendo seu voto não-mencionado de nunca chamar seu pai pelo nome, “de jeito nenhum eu sou capaz de tirar quatro A's e três B's, portando devo estar trapaceando.”

“Mas...” lutei para encontrar as palavras. “Mas... Garotas Gallagher não trapaceiam!” E é verdade. Sem querer soar dramática ou algo assim, mas as notas reais de Garotas Gallagher não vêm em *passar* ou *reprovar* — são medidas em vida ou morte. Mas o Senador McHenry não sabia disso. Olhei para a linda debutante que tinha reprovado em cada academia preparatória na Costa Leste, agora tirando A's e B's numa escola de espãs, e percebi que o senador não conhecia um monte de coisas. Nem mesmo sua própria filha.

A biblioteca estava vazia a nossa volta, mas eu ainda abaixei minha voz enquanto disse,

“Macey, você deveria contar a sua mãe. Ela podia ligar para seu pai. Nós podíamos—”

“De jeito nenhum!” disse ela, como se eu nunca tivesse deixado-a se divertir. “Além disso, eu já sei o que vou fazer.”

Alcançamos as pesadas portas da biblioteca, mas eu parei para a resposta. “O que?”

“Estudar.” Macey ergueu uma sobrancelha perfeitamente arrancada. “Na próxima vez vou tirar todos os A's.” E depois ela sorriu como se, depois de sessenta anos de prática, finalmente encontrasse a melhor forma de desafiar seus pais.

Ouvi vozes no corredor do lado de fora, o que era estranho, desde que, naquele momento, o corpo estudantil inteiro da Academia Gallagher estava esperando no Salão Principal. Algo nos fez congelar. E esperar. E apesar das portas pesadas entre nós, eu podia claramente ouvir minha mãe dizer, “Não, Cammie não sabe de nada.”

Bem, como uma espã (sem mencionar uma garota), haviam muitas, muitas frases que me fariam parar e escutar, e, sem necessidade de dizer, “Cammie não sabe de nada” é totalmente uma delas!

Me inclinei para mais perto da porta, ao meu lado, os grandes olhos azuis de Macey se arregalaram ainda mais. Ela se aproximou e sussurrou, “O quê que você não sabe?”

“Ela não suspeita de nada?” Sr. Solomon, meu instrutor dos sonhos de Operações Secretas, perguntou.

“O que você não suspeita?” perguntou Macey.

Bem, é claro que todo o ponto de não saber e não suspeitar era que eu não sabia nem suspeitava. Mas não pude dizer isso a ela porque, naquele momento, minha mãe estava no lado oposto da porta, falando, “Não, ela estava sendo interrogada no momento.” Relembrei do longo e silencioso caminho de D.C., do modo que minha mãe tinha encarado a paisagem gelada, enquanto me contava que não tinha assistido meu interrogatório — que tinha tido coisas a fazer.

“Não podemos contar a ela, Joe,” disse Mamãe. “Não podemos contar a ninguém. Não até que precisemos contar.”

“Nem sobre Blackthorne?”

“Sobre nada.” Minha mãe suspirou. “Apenas quero que as coisas permaneçam normais por tanto tempo quanto for possível.”

Olhei para Macey. Normal tinha acabado de tomar um significado completamente novo.



Depois que eles saíram, Macey e eu andamos de volta para o Salão Principal e a mesa das segundanistas. Minha mãe já tinha pegado seu lugar na frente do salão. Eu sabia que Liz sussurrara, “Por que demorou tanto?” conforme nos sentamos. Mas, além disso, eu não tinha certeza de nada, porque, para te dizer a verdade, estava tendo um pouco de dificuldade em ouvir. Falar. E andar.

Todas as mães têm segredos — a minha mais do que a maioria — e mesmo que eu sempre soubesse que haviam coisas que minha mãe nunca poderia me contar, nunca tinha me ocorrido que haviam coisas que ela poderia estar escondendo de mim. Pode não soar uma grande diferença, mas é.

Mamãe agarrou o microfone em sua frente e fitou a centena de garotas que se sentavam prontas para um novo semestre. “Bem vindas de volta, todas vocês. Espero que tenham tido um recesso de inverno maravilhoso,” disse ela.

“Cammie,” Bex sussurrou, me olhando e depois para Macey. “Algo está acontecendo com vocês duas. Não está?”

Antes que eu pudesse responder, minha mãe continuou, “Gostaria de começar com a notícia emocionante de que esse semestre oferecerá um novo curso, História da Espionagem, ensinada pela Professora Buckingham.” Aplausos ligeiros preencheram o Salão Principal conforme a nossa maior funcionária deu um pequeno aceno.

“E também,” minha mãe disse lentamente, “como muitas de vocês notaram, a Ala Leste estará fora dos limites por enquanto, desde uma inspeção recente na mansão que revelou que ela está contaminada por fumo dos laboratórios de química.”

“Cammie,” disse Liz, se aproximando ligeiramente, “você parece meio... enjoada.”

Bem, eu me sentia meio enjoada.

“E principalmente,” continuou minha mãe, “quero lhes desejar um ótimo semestre.”

O silêncio que preencheu o salão, um momento depois evaporou, tornando um coro de garotas falando e passando pratos. Tentei abaixar o volume, ouvir os pensamentos que giravam dentro da minha mente. Fechei meus olhos firmemente, forçando o salão a se desfazer, até que de repente, tudo ficou claro.

E eu sussurrei o fato que eu conhecia há anos, mas só agora me lembrara.

“Não há acesso de ventilação dos laboratórios de química para a Ala Leste.”



CAPÍTULO TRÊS

Há muitos prós e contras em viver em uma mansão velha de duzentos anos. Por exemplo: ter cerca de uma dúzia de lugares altamente isolados e ainda perfeitamente vinculados a escola, onde você pode se sentar e discutir informações confidenciais: PRÓ.

O fato de nenhum destes lugares serem bem aquecidos e/ou isolados, quando você está discutindo informação no meio do inverno: CONTRA.

Duas horas depois do nosso jantar de boas vindas, Macey estava encostada contra a parede de pedra na parte superior de uma das mais altas torres da mansão, desenhando suas iniciais nas vidraças geladas da janela. Liz andava de um lado pra o outro, Bex tremia, e eu estava sentado no chão com os braços em torno dos meus joelhos, cansada demais para deixar o meu sangue fluir, apesar do frio que tinha passado através do meu uniforme e ficado nos meus ossos.

“É isso, então?” Bex perguntou. “Isso tudo é o que sua mãe e o Sr. Solomon disseram? Exatamente as mesmas palavras?”

Macey e eu olhamos uma para a outra, lembrando a conversa que tínhamos ouvido involuntariamente e a história que tínhamos acabado de contar. Então nós duas balançamos a cabeça e dissemos, “Exatamente as mesmas palavras.”

Naquele momento, a classe do segundo ano inteiro estava provavelmente aproveitando da nossa última noite livre de dever de casa por um longo tempo (Diziam que Tina Walters estava organizando uma maratona Jason Bourne), mas quatro de nós ficamos naquele quarto da torre, congelando as nossas você-sabe-o-que, ouvindo o ranger das dobradiças da pesada porta de carvalho na base das escadas que deveriam nos avisar se não estávamos mais sozinhas.

“Eu não posso acreditar nisso,” Liz disse conforme continuava a andar para lá e para cá — talvez para manter-se aquecida, mas provavelmente por que... bem ... Liz sempre anda para lá e para cá. (E temos os pontos desgastados em nosso chão do quarto para provar isso.)

“Cam”, Liz perguntou. “Você tem certeza que a Ala Leste não poderia ter sido contaminada pela fumaça dos laboratórios de química?”

“Claro que ela tem certeza,” Bex disse com um suspiro.

“Mas você está absolutamente, positivamente, cem por cento certa?” Liz perguntou de novo.

Afinal, como a pessoa mais jovem publicada na revista *Scientific American*, Liz gosta de coisas verificadas, referenciadas e comprovadas acima de uma sombra de dúvida.

“Cam,” Bex disse, virando-se para mim. “Quantos tubos de ventilação estão lá na cozinha?”

“Quatorze — a menos que você esteja contando a despensa. Você está contando a despensa?” Eu perguntei, que deve ter sido o suficiente para provar a minha experiência, porque Macey revirou olhos e afundou-se no chão do meu lado. “Ela tem certeza.”

Na penumbra do quarto frio eu podia ver flocos de neve girando no vento do lado de fora, soprando no telhado da mansão (ou ... bem ... as partes do telhado que não estão protegidas com telhas de segurança eletrificada). Mas dentro, quatro de nós estavam quietas e imóveis.

“Porque eles mentiriam?” Liz perguntou, mas Bex, Macey, e eu só olhamos para ela, nenhuma de nós realmente querendo apontar o óbvio: *Porque eles são espiões.*

É algo que Bex e eu tínhamos entendido durante toda a nossa vida. Julgando pelo olhar no seu rosto, Macey tinha entendido também (afinal, seu pai está na política). Mas Liz não tinha crescido sabendo que mentiras não são apenas coisas que nós contamos – elas são a vida que levamos. Liz ainda queria acreditar que pais e professores sempre dizem a verdade, que se você comer seus legumes e escovar os dentes, nada de ruim vai acontecer. Eu sabia isso melhor por um longo tempo, mas Liz ainda tinha um pouco de ingenuidade. Eu, por exemplo, odiava ver ela perder isso.

“O que é Blackthorne?” Macey perguntou, olhando para cada uma de nós. “Quero dizer, vocês não sabem também, certo? Não é apenas uma coisa por eu ser nova aqui né?”



Todas balançaram a cabeça fazendo não, então olharam para mim. “Nunca ouvi falar disso,” eu disse.

E eu não tinha. Não era o nome de qualquer operação secreta que nós já tínhamos analisado, qualquer descoberta científica que nós já tínhamos estudado. Blackthorne ou seja o que for que poderia ser qualquer pessoa, qualquer coisa, qualquer lugar! E quem... ou qualquer coisa... ou onde quer que isso estivesse, isso tinha feito minha mãe perder algumas qualidades na hora de investigação mãe-e-filha. Isso também tinha forçado o meu instrutor de Operações Secretas a manter uma conversa clandestina com a minha diretora. Tinha rastejado para dentro da Academia Gallagher para Jovens Mulheres Excepcionais (ou pelo menos na Ala Leste), e então lá estávamos nós, não muito certas do que uma Garota Gallagher devia fazer agora.

Quero dizer, nós tínhamos três opções perfeitamente viáveis: **1)** Nós poderíamos esquecer o que nós ouvimos ir para a cama. **2)** Poderíamos adotar toda a coisa de “honestidade” e dizer a minha mãe tudo que sabíamos. Ou **3)** Eu poderia ser ... eu mesma. Ou, mais especificamente, o que eu costumava ser.

“O corredor proibido da Ala Leste está quase diretamente abaixo de nós,” comecei lentamente. “Tudo o que temos que fazer é acessar o eixo do elevador no quarto andar, manobrar através das aberturas de aquecimento da sala de Cultura e Assimilação, e fazer rapel à cinquenta pés, e então andar através dos dutos de ar.” Mas quando eu disse isso, sabia que poderia não ser tão fácil como parecia.

“Então...” Macey disse. “O que estamos esperando?” Ela pulou sobre seus pés e foi para a porta.

“Macey! Espere!” Todo mundo olhou para mim. “O departamento de segurança fez um monte de trabalho durante o recesso.” Puxei as minhas pernas mais perto, passei meus braços mais apertados. “Eu não sei que tipo de atualizações fizeram, o que eles poderiam ter mudado. Eles estavam em todos os túneis e passagens, ...” Minha voz sumiu, agradecendo que Bex estava lá para terminar por mim.

“Nós não sabemos o que tem lá dentro, Macey,” ela disse, e apesar do fato de não sabermos que situação nos esperava na Ala Leste ser uma espécie de ponto, eu poderia dizer pelo olhar no seu rosto que Macey estava se preparando para dizer isso.

“Surpresas,” eu terminei lentamente. “Como uma regra... é ruim.”

Macey afundou-se no chão ao lado de mim quando eu disse a mim mesma que tudo o que eu disse era verdade. Afinal, era uma operação arriscada. Nós não tínhamos inteligência adequada ou tempo suficiente para se preparar. Posso listar uma dúzia de razões perfeitamente lógicas do porque fiquei naquele piso de pedra, mas uma que não disse a minhas amigas, era que eu tinha prometido a minha mãe que meus dias de esconder e quebrar regras haviam terminado. E eu gostaria de esperar que meu voto iria durar mais de vinte e quatro horas.

“Então, o que vamos fazer agora?” Liz perguntou.

Bex sorriu. “Ah,” disse ela maliciosamente “vamos pensar em alguma coisa.”

Operações Secretas – Resumo do Relatório de Vigilância

por Cameron Morgan, Rebecca Baxter, Elizabeth Sutton, e Macey McHenry (a seguir referidas como “As operárias”)

Quando confrontadas com o conhecimento de que os membros do corpo docente da Academia Gallagher para Jovens Mulheres Excepcionais estavam planejando uma operação desonesta, As Operárias começaram uma missão de investigação e reconhecimento para determinar o seguinte:

1. O que seria tão grande coisa que ninguém quisesse que As Operárias soubessem?
2. Por que As Operárias não eram mais permitidas na Ala Leste? (Uma mudança que adicionara dez minutos e meio a seus caminhos normais diários entre as aulas!)
3. Quem ou o quê era Blackthorne? Ou talvez Black Thorn? (É possível que a Diretora Morgan e o Sr. Solomon estivessem falando de terroristas versus floristas?)
4. Como o Sr. Solomon se parece sem camisa? (Porque, se você vai criar um posto de observação, você tem que cuidar dos mínimos detalhes).



Quando acordei na manhã seguinte, tentei não pensar na noite anterior. Mas é meio difícil de esquecer missões secretas e potencialmente perigosas, quando **A)** O piso sujo da torre deixou uma mancha em sua melhor saia de uniforme. **B)** No café da manhã, sua mãe diz “Bom dia, Cam. Vocês garotas se divertiram ontem à noite?” que todo mundo sabe que se traduz para “*Estou agindo perfeitamente normal, porque eu totalmente tenho algo para esconder*”. E **C)** Evitar os misteriosos limites da Ala Leste significa que você tem que encontrar rotas alternativas para sessenta por cento de seus destinos diários.

No meu caminho de descer as escadas, andei lentamente além da porta que abria para a Ala Leste. Era apenas outra porta – escura, de madeira, uma maçaneta velha. Havia centenas de portas como essa na mansão, mas essa estava proibida, então, como qualquer bom espião, procurei abrir essa.

Senti Kim Lee cair do meu lado conforme olhou para a porta e disse, “Dar a volta é uma dor.” Claro que ela não pensou sobre o fato de que metade dos nossos professores poderia estar atrás daquela porta nesse exato momento, planejando um ataque a alguns floristas desonestos!

Eu, claro, estava tendo problemas para pensar em outra coisa.

Nem mesmo a visão do Sr. Smith aparecendo em Civilizações do Mundo (CDM) com um pote de moedas, nos dizendo para fazer a mudança para um dólar em oito diferentes moedas enquanto converte nas taxas de câmbio, poderia me fazer parar com essa obsessão sobre a porta e os segredos que estavam mascarados.

Mesmo a palestra de Madame Dabney sobre a arte da perfeita nota de agradecimento e suas mensagens codificadas obviamente subutilizadas não pôde puxar minha mente longe da Ala Leste.

Nós já tivemos duas horas de mérito do dever de casa e a promessa de um questionário sobre as plantas venenosas do sudeste da Ásia; todos os professores estavam agindo como se não tivessem nenhuma idéia do que estava acontecendo, ou tinham jurado levar o segredo para seus túmulos (o que poderia ter sido verdade, realmente).

Era uma coisa comum na Academia Gallagher, e quando começamos a descer as escadas, depois de Cultura e Assimilação (C&A), quase senti como se o recesso nunca tivesse acontecido.

Quase.

“Bem, é isso,” disse Liz. Bex e eu fomos para o elevador que estava escondido no corredor estreito abaixo da grande escada.

“O que é isso?” perguntei. Então me virei e vi que Liz não estava nos seguindo para a nossa próxima aula.

Em vez disso, ela enganchou seus polegares nas alças de sua mochila e deu mais um passo distante. “Eu tenho Química Orgânica Avançada.”

Mas Bex e eu não tínhamos Química Orgânica Avançada. Bex e eu tínhamos Operações Secretas. A partir desse momento, nós duas estávamos indo para ser treinadas para uma vida de missões e trabalho de campo, enquanto Liz era preparada para uma carreira em um laboratório ou um escritório. Eu pensei sobre os formulários que tínhamos preenchido no semestre passado, a escolha que eu tinha feito para afastar qualquer esperança de uma vida segura, normal — dos meninos como Josh. Então não foi de admirar que a minha voz se quebrou quando disse, “Oh. Ok.”

Bex e eu olhamos para o espelho que escondia a entrada do elevador, então esperei o feixe vermelho examinar nossa retina e nos liberar para o nosso segundo semestre no Subnível Um. Eu tentei não pensar em como, pela primeira vez desde a sétima série, Liz não estar ao nosso lado.

Bex deve ter pensado a mesma coisa, porque logo disse, “Você tem *certeza* de que quer passar os próximos dois anos e meio fazendo experimentos e decifrando códigos?” Um brilho perverso apareceu em seu olho quando ela estudou o reflexo pálido de Liz. “Porque a classe de CoveOps vai fazer exercícios subaquáticos eventualmente, e você sabe que o Sr. Solomon terá que tirar sua camisa.”



Um retrato de Gillian Gallagher estava pendurado na parede atrás de nós, vi seus olhos lampejar em verde, em seguida, deslizou para o lado do espelho, revelando o elevador pequeno para a sala de Operações Secretas. Liz assistiu as portas deslizarem fechadas atrás de nós, em seguida, então Bex virou e gritou, “Mas o Sr. Mosckowitz pode ir de topless em algum momento, também!”

E então eu ouvi Liz rir.

“Ela vai ficar bem sem nós, certo?” Bex perguntou.

Ouvimos o tilintar de uma armadura caindo no chão e o característico “Oopsy querida” de Liz.

À medida que o elevador começou a se mover, Bex disse, “Não responda isso.”

Aqui está a única coisa que você precisa saber sobre Subnível Um: É grande. Grande como eu-tenho-vistos-estádios-de-futebol-que-são-menores. E enquanto o resto da mansão é feita de pedra velha e madeira antiga, não há nada sobre os painéis de vidro fosco e móveis de aço da sala de Operações Secretas que poderiam ser confundidos com uma mansão de duzentos anos que abriga garotas privilegiadas.

Bex e eu descemos do elevador, nossos passos ecoando quando passamos na biblioteca de CoveOps, cheia de livros tão sensíveis que você nunca poderá levá-los para fora do Subnível. (Eles são feitos de papel que vão se desintegrando se ele estiver sempre exposto a luz natural, apenas para estar no lado seguro.) Passamos por grandes homens corpulentos do departamento de manutenção, que sorriram e disseram, “Arrebentem, garotas” (Conhecendo os caras do *nosso* departamento de manutenção, podem muito bem ter querido dizer isso literalmente). Deslizei para a minha cadeira, tentando não pensar em Liz, a *porta* ou outra coisa fora o fato de que eu estava finalmente de volta em uma parte da Academia Gallagher, que nunca fingiu ser outra coisa senão o que é.

Isso foi antes de Tina Walters inclinar-se para mim, sorrindo e tirando seu chiclete como somente uma terceira geração da filha espiã de uma colunista de fofocas pode fazer. “Então, Cammie, é verdade que eles enviaram uma equipe da SWAT para arrastar você para fora da casa de seus avôs na manhã de Natal?” Tina não esperou por uma resposta. “Porque eu ouvi dizer que você teve uma boa luta, mas que, eventualmente, eles puxaram sua meia de natal sobre a cabeça e rolou por cima do tapete.”

Provavelmente chegará um dia quando a segurança nacional vai descansar nas mãos de Tina Walters. Felizmente, esse não era o dia.

“Eu estava com ela, Tina,” Bex disse. “Você realmente acha que eles poderiam ter tomado conta de nós?”

Tina negou com a cabeça, concedendo o ponto. Antes que ela pudesse cavar mais fundo, uma voz intensa disse, “Vigilância estática.” Sr. Solomon entrou na sala sem nem mesmo dizer olá. “É a raiz do que fazemos, e tem uma regra dourada — nomeie-a!”

E então, apesar de tudo, eu meio que esperava ver o braço fino de Liz se arremessar no ar, mas é claro que foi uma voz diferente que respondeu. “A primeira regra de vigilância estática é que o operário deve usar os meios mais simples e menos instrutivos.”

Bem, meu primeiro pensamento era que o Subnível Um tinha se contaminado com algum químico alucinógeno, porque a garota que falou soou como Anna Fetterman. Ela parecia com Anna Fetterman. Mas de jeito nenhum Anna Fetterman pertencia a faixa de estudo de Operações Secretas!

Não me entenda mal, eu adoro Anna. Sério, adoro. Mas uma vez a vi se dar um nariz ensanguentado enquanto abria uma lata de *Pringles*. (E de jeito nenhum estou inventando isso.) E ela não é o tipo de pessoa que geralmente grita, Me deixe pular de pára-quedas do telhado de uma embaixada estrangeira para pegar o broche de um embaixador, se você entende o que eu quero dizer.

Mas o Sr. Solomon ficou chocado? Não, ele apenas disse, “Muito bom, Srta. Fetterman,” como se tudo estivesse perfeitamente normal — o que... olá... não estava. Digo, Anna estava freqüentando CoveOps, minha mãe estava escondendo algo de mim, e havia uma sessão inteira de nossa escola que mesmo eu não podia ter acesso! Nada estava perfeitamente normal!



Joe Solomon tem sido um agente infiltrado por dezoito anos, então naturalmente ele estava completamente calmo conforme relaxou contra sua mesa e disse, “Lidamos com informações, senhoritas. Não é questão de operações — é questão de inteligência. Não é questão de acessórios legais — é de concluir o trabalho.” Sr. Solomon passou o olho pela sala. “Em outras palavras, não se incomodem em implantar câmeras na sala de estar se seu alvo nunca fecha as cortinas.”

Comecei a escrever tudo, mas então o Sr. Solomon escorregou o caderno de Eva Alvarez de sua mesa para sua bolsa aberta. “Nada de anotações, senhoritas.”

Sem anotações? O que ele quer dizer com isso? Ele está falando sério? (À propósito, foi provavelmente uma coisa boa Liz não estar na aula de CoveOps, porque sua cabeça teria explodido a esse momento!)

Na frente da sala, Joe Solomon se virou para o quadro e começou a diagramar um típico cenário de vigilância estática. Anna estava agarrando sua caneta tão forte, que parecia que ela estava prestes a puxar um músculo, mas o Sr. Solomon deve ter toda aquela coisa de olhos nas costas, porque disse, “Eu disse nada de anotações, Srta. Fetterman,” e Anna jogou sua caneta como se tivesse levado um choque. (Talvez tivesse mesmo — nós temos alguns instrumentos de escrita muito especializados aqui na Academia Gallagher.

“Esse não é uma aula requerida, senhoritas. Não são mais obrigadas a estarem aqui.” Sr. Solomon se virou. Seus olhos verdes descansaram em nós, e naquele momento Joe Solomon não era apenas nosso professor mais gato, mas também o mais assustador. “Seis de suas colegas já escolheram uma vida relativamente segura na faixa de estudos de pesquisa e operação. Se vocês não conseguem se lembrar de uma palestra de cinquenta minutos, então eu as encorajo para se juntar a elas.”

Ele se virou de volta para o quadro e continuou a escrever. “Sua memória é sua primeira e melhor arma, senhoritas. Aprendam a usá-la.”

Permaneci sentada lá por um longo tempo, absorvendo o que ele dissera, o que significava, sabendo que ele estava certo. Nossas memórias são as únicas armas que levamos conosco não importa aonde formos. Mas então pensei sobre a segunda parte de sua declaração — Não torne as coisas mais difíceis do que elas têm que ser. Pensei sobre o que tinha entreouvido na noite anterior. O olhar da minha mãe no longo caminho de volta para casa. E finalmente... Josh. E então percebi que minha vida seria bem mais fácil se houvesse algumas coisas que eu pudesse esquecer.



CAPÍTULO QUATRO

Resumo da Vigilância Utilizando os modelos “menos intrusivos possíveis” de operações secretas, As Operárias foram capazes de determinar o seguinte:

De acordo com alguns motores de pesquisa muito populares da Internet “Blackthorne” é um tipo comum de fungo rosa, mas não parece ser codinome para qualquer teoria da conspiração desonesta do governo.

Há aproximadamente 1.947 pessoas nos Estados Unidos chamadas Blackthorne, mas, de acordo com o IRS³, nenhum deles tem listado sua profissão como espião, agente secreto, pessoas interessadas em coisas mórbidas, assassino, espancador, prostituto, mercenário, homem do saco (ou mulher), Operário, agente, ou artista de pavimento.

Ver através da porta da Ala Leste não foi possível, porque, apesar de rumores provando o contrário, o óculos de visão de raios-X do Dr. Fibs não ultrapassaram a fase protótipo. (Que também explica por que ele estava usando tapa-olho).

Uma coisa boa de ir para uma escola de espiãs é que você tem amigas gênios com habilidades incríveis que são capazes de ajudar você com todos os “projetos especiais” que podem aparecer. A parte ruim é que eles realmente entram nesses “projetos”. Caminham para eles.

“Tem que estar aqui em algum lugar!” Liz chorava sobre o som de livros pesados batendo na madeira dura quando caíram nove volumes de catorze de *Vigilância Através dos séculos* sobre a mesa da biblioteca.

Olhei em volta do quarto quieto, à espera de alguém para fazer ela se calar, mas tudo que ouvi foi o crepitar da madeira na lareira e o suspiro de uma garota que, depois de passar cada momento livre para uma semana de barricada na biblioteca, estava começando a perder a fé em livros. (E Liz é a garota que realmente dormiu com uma cópia do *Encrytação Avançada E Você* durante a semana final do nosso ano da oitava série!)

Macey atirou de lado *As Crônicas da Química do Inimigo* que estava em seu colo.

“Talvez isso não esteja na biblioteca”, disse Macey, e pensei seriamente que Liz iria hiperventilar ou algo assim. Ela poderia ter se Macey não tivesse cruzado as pernas e perguntado, “Então o que isso *significa*?”

Oh meu Deus! Eu não posso acreditar que não tinha feito essa pergunta antes — que de alguma forma tínhamos esquecido uma das regras básicas de operações secretas: *tudo significa alguma coisa*!

Não encontrar alguma coisa significativa é talvez a coisa mais significativa de todas.

“Você sabe quantas coisas atuais tem ou não tem nesses livros?” Liz perguntou, afastando-se, soando um pouco aterrorizada e um pouco tonta. Ela olhou para os volumes sobre a mesa como se fossem tão perigosos que poderiam explodir (o que é bobagem, já que todo mundo sabe que os livros super-secretos-que-vão-explodir-se-você-ler-sem-autorização estão armazenados no Subnível Três).

“Então, Blackthorne deve estar—” Macey começou, olhando para mim.

“Confidencial,” eu terminei. “Realmente confidencial.”

Espiões guardam segredos — é o que fazemos. Então nos sentamos em silêncio enquanto o fogo crepitava e a verdade aparecia para nós: Se Blackthorne fosse aquele super secreto, então eu tinha certeza que nunca encontraríamos.

“Você sabe, Cam,” Bex disse, sorrindo um sorriso que poderia ser alarmante em uma garota comum, mas em uma menina com talentos especiais de Bex, é absolutamente terrível

“Existe *um lugar* que não olhamos.” Ela bateu um dedo contra o queixo, num gesto que, mesmo para Bex, foi especialmente dramático. “Agora quem que nós conhecemos tem acesso ao escritório da diretora?”

“Não, Bex.” Eu sentei reta e comecei a empilhar os livros. “Não. Não. Não. Eu não posso espiar a minha mãe!”

³ (n/t: agência americana que cobra impostos)



“Por que não?” Bex perguntou como se eu apenas lhe dissesse que não poderia usar batom vermelho (que, aliás, eu não posso).

“Por que... *ela é minha mãe*”, disse eu, nem mesmo tentando esconder o tom *óbvio* na minha voz.

“E uma das melhores Operárias da CIA... E é minha mãe!”

“Exatamente! Ela nunca suspeitaria” — Bex pausou para dar efeito — “da sua própria filha.”

E então Bex, Liz, Macey olharam para mim como se este fosse o melhor plano. O que não era. Em tudo. Quer dizer, eu conheço um pouco sobre planos, tendo ajudado meu pai a projetar um cavalo de tróia, para infiltrar em um silo Soviético de mísseis nucleares, que havia sido tomado por terroristas quando eu tinha sete anos. E este não era um bom plano!

“Bex!” Eu chorei. “Eu não quero fazer isso. É—”

Mas antes que eu pudesse terminar, a porta da biblioteca se abriu e eu ouvi Macey dizer, “Olá, Sra. Morgan.”

Mesmo que eu estivesse sentada relativamente por quarenta e cinco minutos, meu coração sentiu como se eu tivesse acabado de correr um quilômetro. Mamãe olhou para a tradução *101 Disfarces Clássicos e Espiões que Usaram Eles* e disse, “O que é que vocês garotas fazem na biblioteca em um dia ensolarado como este?”

“Crédito extra do Sr Smith”, todas nós dissemos, citando a história de disfarce que tínhamos combinado antes de sairmos do quarto.

Mas ainda assim, meu pulso não abrandou. Eu só estava sentada ali, me lembrando de que não estávamos quebrando nenhuma regra. Eu realmente não tinha dito nenhuma mentira. (Sr. Smith *tinha* atribuído crédito extra, afinal.) Tecnicamente, eu não tinha quebrado a minha promessa. Ainda.

“Tudo bem,” mamãe disse, sorrindo. “Vejo você essa noite, Cam.”

Senti os olhos de Bex em mim e sabia o que ela estava pensando — que eu ia estar passando a noite com minha mãe. Em seu escritório. Que tipo de Operária seria eu se não tirasse proveito da situação?

Mas então pensei em minha mãe e me perguntei que tipo de filha eu seria se fizesse isso.

COISAS QUE EU TENHO FEITO QUE NÃO ESTOU NECESSARIAMENTE ORGULHOSA:

Lista feita por Cameron Morgan

- Uma vez eu acidentalmente derramei todo o condicionador de Bex e recarreguei o frasco com condicionador extra volume, e seu cabelo ficou muito grande por algumas semanas, mas eu nunca lhe disse por que.
- Uma vez usei as calças de ioga favorita de Liz sem permissão e deixei-a totalmente esticada. Seu suéter favorito também.
- Sempre que estou em Nebraska, finjo que sou fraca demais para abrir frascos de pickles, porque vovô Morgan gosta de fazer isso por mim.
- Como já amplamente documentado em outro lugar, uma vez eu tive um relacionamento clandestino com um garoto realmente fofo, doce e então eu menti sobre isso. Muito.
- No primeiro domingo depois das férias de inverno no meu segundo ano, ajudei Liz a implantar uma câmera no relógio que minha avó me deu de aniversário. E então eu usei no jantar de domingo à noite no escritório da minha mãe para que eu pudesse fazer a pior coisa que já fiz.

Quando você é a filha de dois agentes secretos, você aprende muito cedo que os espiões andam na corda bamba da moral. Nós fazemos coisas ruins por boas razões, e na maior parte dos casos, podemos viver com isso. Mas naquela noite de domingo, quando eu me sentei no escritório da minha mãe, comendo *Crab Puffs*⁴ e manejando meu relógio de espião customizado, pensei sobre o meu disfarce: filha faminta se relacionando com sua mãe/mentora. Depois pensei sobre a minha missão: fazer um reconhecimento do gabinete da diretora e esperar que tenha um relatório intitulado *Operação Blackthorne* ou *O Conteúdo da Ala Leste*.

⁴ (n/t: http://2.bp.blogspot.com/_tQeyRO3u4RE/RvZ2NljfuiI/AAAAAAAABS4/sDcfi9uwN0c/s320/Puff1.JPG)



O jantar de domingo a noite no escritório da minha mãe é algo que eu tenho feito sempre, desde que minha mãe e eu viemos para a Academia Gallagher. Normalmente, entretanto, eu não sinto náuseas até *depois* de ter comido (porque apesar de minha mãe uma vez ter fabricado antídoto para um veneno raro, usando o conteúdo de um mini bar do hotel, ela ainda tem que dominar microondas e pratos quentes).

“Então,” mamãe disse, apontando para a bandeja de prata de *puffs* “como eles estão?” (Nota para si mesma: pesquisar potencial de arma biológica nos *crab puffs*.)

“Eles estão ótimos!” menti, e minha mãe sorriu. Não, risque isso — ela brilhava.

E naquele momento eu queria seriamente desistir, colocar o relógio no bolso e esquecer que eu já tinha memorizado a posição exata de tudo em sua mesa no caso de ter a chance de bisbilhotar, e então ter que colocar as coisas de volta. Eu queria parar de ser uma espiã e começar a ser uma filha. Especialmente quando mamãe olhou para o meu pulso e disse, “Você está usando relógio da vovó.”

Esfreguei meu polegar sobre o vidro liso que agora dobrou de espessura com uma lente de telefoto. “Sim.”

“Que bom,” disse ela, e sorriu feliz. Mesmo que parecesse estar bem agora, eu pensei sobre a mulher preocupada eu tinha partilhado uma limusine vinda da capital, e sobre a conversa que eu ouvi. Eu não era a única operária naquela sala agarrada a sua lenda.

E então, antes que eu pudesse parar para pensar, eu soltei, “Você tem algum cortador de unha?” Mamãe me olhou por um segundo, e eu sabia que não podia desistir agora, então estendi a mão direita, que, felizmente, não estava tremendo. “Eu tenho uma pelinha que está me deixando louca.”

“Claro, querida,” disse minha mãe. “Na minha mesa. Primeira gaveta.”

Então, veja, eu não tive sequer que abrir a fechadura ou falsificar a impressão digital ativada nas gavetas. Eu estava perfeitamente dentro dos meus direitos de filha quando me movi para a mesa da minha mãe e vasculhei procurando o cortador.

Uma breve pesquisa da mesa da diretora revelou o seguinte: Diretora Morgan tinha dez batons diferentes em sua mesa (dos quais apenas três foram destinados a usos puramente cosméticos).

Mamãe levou uma panela pequena em seu banheiro privado e ligou a água, e isso foi quando eu tirava fotos de cada coisa em sua lata de lixo. Diretora Morgan estava, evidentemente, lutando contra uma gripe, porque seu lixo continha quatorze lenços de papel usados e uma garrafa vazia de vitamina C.

Joguei um clipe de papel fora de sua mesa e chamei com um alto “Oopsy querida” igual Liz. Então me encolhi no chão para pegar os clips de papel com uma mão e vasculhar sua gaveta inferior com a outra.

De todos os itens que a Academia Gallagher recebe de receitas da realeza, Band-Aids são surpreendentemente os que mais se encontram.

Eu podia ouvir minha mãe do outro lado da sala, agitando as coisas, derramando tudo.

“Você os encontrou?” ela gritou.

Eu segurei o cortador de unhas com uma mão, enquanto fechava a gaveta inferior com a outra.

Sorri e acenei meus dedos bem cuidados e pensei, eu sou uma filha horrível. Mas minha mãe apenas sorriu de volta, porque talvez eu também seja uma espiã muito boa. Ironicamente, a única pessoa que poderia explicar a diferença era a única pessoa que eu totalmente não poderia perguntar.

Coloquei o cortador de unhas de volta onde o encontrei e olhei para baixo em uma mesa que até um perito poderia jurar que nunca tinha sido tocada. Coloquei minhas mãos contra a gaveta do meio e senti meus dedos passando contra a madeira lisa da parte inferior, a faixa de metal frio que corria. Mas outra coisa também. Algo fino e desgastado.

“Eu sei que este semestre vai ser um grande ajuste para você, criança,” mamãe disse.



Ela provocou uma mistura borbulhante como uma panela de pressão quando pressionei um dedo contra o papel – senti ele se mover.

“E no último semestre. Bem, eu só posso imaginar como deve ter sido — os relatórios, interrogatórios.”

Eu provavelmente não tinha encontrado nada de importante, afinal, a parte inferior de uma gaveta não é um esconderijo preferido para um espião — nada dentro dela está seguro ou protegido. Mas é um bom esconderijo para uma mulher — um lugar para manter algo que você quer nas proximidades, porém fora de vista.

“E eu quero que você saiba,” Mamãe continuou, “que eu estou tão orgulhosa de você.”

Sim, isso mesmo, eu não estou só invadindo o espaço pessoal da minha mãe debaixo do seu nariz, como esse é o momento em que ela escolheu para me contar como estava orgulhosa do meu comportamento novo e elevado! Era oficial:

Eu era uma pessoa terrível.

Então senti o papel ceder. Ele flutuou no ar e caiu bem no meu colo.

E a partir desse ponto eu quase não ouvi uma palavra que minha mãe disse. Papai. Era um retrato do meu pai — mas como nenhuma imagem que eu já vi, porque para começar, ele parecia mais velho do que nas fotos que minha avó tinha me dado, e mais jovem do que nas fotos dele e de minha mãe. E nesta foto, meu pai não estava sozinho.

O braço do Sr Solomon estava ao redor dos ombros do meu pai. Eles estavam em um estádio de beisebol. Eles eram jovens. Eram fortes. E se eu não conhecesse melhor, teria jurado que ambos eram imortais.

Mas eu conhecia melhor. E isso, eu acho, era o problema.

“Você encontrou o que precisava, querida?” mamãe perguntou, e eu pensei que era uma boa pergunta. Mirei meu relógio para a foto, imaginei o clique fraco quando peguei a imagem.

“Cam,” disse mamãe novamente, movendo-se para mim.

“Não estou me sentindo muito bem,” eu disse, e coloquei a imagem de volta para onde minha mãe mantinha escondida. De mim. De si mesma. De qualquer um. Me afastei da mesa, em direção à porta. “Posso ter um passe livre para o jantar?”

“Cam,” mamãe disse, me interrompendo. Ela colocou a mão dela contra a minha testa, como Vovó Morgan sempre faz. “Você pode estar com um resfriado — sabe que algo coisa está acontecendo.”

Eu sabia. Eu já tinha visto a prova em sua lata de lixo.

“Acho que só preciso ir para a cama,” eu disse. “Está bem tarde.”

Mas então eu abri a porta, e lá, no Hall da história, vi Bex.

E Liz estava sentada sobre seus ombros.



CAPÍTULO CINCO

Tempo é uma coisa estranha na Academia Gallagher. Geralmente ele voa. Mas às vezes passa muito, muito devagar. Sem necessidade de dizer, essa era uma das situações.

As Operárias modificaram um Dispositivo Móvel de Observação (vulgo nova câmera digital de Macey) e o anexaram na estante de livros em frente da entrada da sala da diretora, com uma Unidade de Adesão Retrátil (vulgo fita adesiva) e a programaram para tirar fotos a intervalos de noventa segundos.

Mais em baixo, no corredor, vi Macey se ajoelhando na frente da misteriosa porta trancada da Ala Leste.

As Operárias amarraram um Dispositivo de Detecção de Entrada/Saída (vulgo um pedaço de corda) na maçaneta em questão, sabendo que o mesmo cairia da porta se a mesma fosse aberta na ausência das Operárias.

Por uma fração de segundo, tudo pareceu congelar, mas então ouvi minha mãe dizer, “O que foi, Cam?” ela andou até a mim.

“Nada,” fechei a porta e me inclinei contra ela. “É só...” É só que minhas amigas estão completamente loucas e no outro lado dessa porta, nesse exato momento, fazendo coisas que elas não deveriam estar fazendo, se você as pegar, ficará muito zangada — ou orgulhosa —, mas provavelmente zangada.

“É só que... Eu queria te dizer que acho que estou em um ótimo lugar nesse semestre.” (Porque tecnicamente, naquele momento, era o melhor lugar possível entre a diretora e minhas colegas de quarto.) “E estava pensando sobre o que você disse,” continuei. “Estou comprometida a—”

Mas então uma pancada na porta me cortou, e tive a má sensação que Liz tinha caído dos ombros de Bex e desmaiado contra a porta.

“Cam,” Mamãe disse, se aproximando. “Você vai pegar aquilo?”

Mas eu não me atrevi a me virar. “Pegar o quê?” Outra pancada. “Ooooh. Aquilo.”

Abri a porta. Por favor seja Bex, torci. Ou Liz... Macey... Ou...

Qualquer um menos Joe Solomon!

Oh meu Deus! A noite poderia ficar pior? Sim, parecia que podia. Porque não apenas era um dos melhores agentes secretos da CIA parado à minha frente, mas minhas melhores amigas do mundo estavam a seis metros atrás dele, sendo secretas e agentes! (Eu sei porque pude ver a mão de Macey segurando um pó compacto na virada da parede para ver se a área estava limpa ou não. O que, obviamente, não estava!)

Eu tinha que ganhar algum tempo — um minuto, trinta segundos pelo menos — então Bex, Liz e Macey poderiam se empurrar para lugares escondidos e darem o fora daqui.

Então falei, “Oh, olá, Sr. Solomon,” porque Madame Dabney havia me treinado para ser graciosamente social, e o próprio Sr. Solomon havia me treinado para agir normalmente sob as circunstâncias mais anormais.

“Srta. Morgan, odeio incomodar você, mas...” Sr. Solomon olhou através de mim, para minha mãe. “Aqueles CDs que você pediu, Rachel.” Ele entregou a Mamãe um envelope liso marrom.

Um envelope com a palavra Blackthorne⁵ escrita cuidadosamente pelo Sr. Solomon.

E então o tempo ficou muito lento novamente.

“Cam?” Minha mãe disse atrás de mim. “Você não está mesmo se sentindo bem, está querida?”

“Não,” murmurei. Eu encarava o primeiro pedaço de prova concreta de que Blackthorne não era algum sonho estranho que eu tivera, e ainda assim eu fiquei parada lá, olhando meu instrutor de Operações Secretas, mas vendo o homem na foto — o amigo do meu pai.

“Ok, eu vou ir,” disse com um olhar rápido para minha mãe. “E vocês provavelmente tem... coisas... para fazer. E...”

⁵ (n/t: espinho preto, vai ser usado em inglês a partir de agora. mais abaixo vocês entenderão porquê.)



Eu podia ter dito uma dúzia de coisas em uma dúzia de idiomas, mas antes que pudesse soltar uma mísera palavra, ouvi uma voz no final do Hall de História chamar, “Aí está você!”

Mas havia uma diferença entre ser pega e se permitir ser encontrada, e naquele momento, Macey, Bex e Liz estavam andando pelo Hall de História, se escondendo em plena vista.

“Não podemos esperar a noite toda, Cam,” disse Bex.

Então me virei de costas para minha mãe e o Sr. Solomon, e, com envelope ou não, fui embora.

Você sabe quantas coisas eu sentia conforme voltávamos para o quarto? Muitas. Muitas coisas. Para começar, tinha a coisa dos *crab-puffs*. E depois havia a coisa do envelope. Mas assim que nossa porta se fechou e nosso som foi ligado, me virei para minhas melhores amigas e gritei, “Vocês plantaram equipamentos de vigilância no Hall de História enquanto minha mãe estava em seu escritório!” porque imagino que essa era a coisa que eu mais sentia.

“Ah, Cam,” disse Bex, dando de ombros ligeiramente. “Foi apenas uma breve coleta de informações.”

Lá no fundo, tudo que eu realmente queria era colocar meus pijamas confortáveis, ir dormir e tirar o gosto de *crab-puffs* da minha boca (mas não necessariamente nessa ordem). Porém em vez disso, eu soltei, “É, bem, vocês quase foram pegas — quase me fizeram ser pega. E ser interrogada pelo departamento de segurança não é tão divertido quanto parece, gente.” Forcei uma risada. “Acredite em mim.”

Eu disse isso um tanto irritada, mas Bex não respondeu. Ela nem ao menos ficou zangada. Em vez disso, olhou para mim como apenas uma melhor amiga-espiã-e-treinada-em-linguagem-corporal pode olhar. Pulou em sua cama e cruzou as pernas. “Você descobriu algo.” Eu podia ter negado. Podia ter mentido. Mas naquele momento eu estava no único cômodo da mansão onde eu nunca podia desaparecer.

“Na verdade, descobri,” disse a elas o que tinha achado na mesa da minha mãe. Listei o conteúdo de seu lixo — até mesmo as sombras do batom dela. E finalmente, contei a elas sobre o envelope.

“Temos que pegá-lo!” Bex exclamou, soando tão emocionada quanto uma criança na manhã de Natal. “Podemos esperar até que todos vão para a cama e então arrombar o escritório.”

“Essa não é uma boa idéia, Bex,” falei enquanto entrava em meus pijamas, tirava meu relógio, e puxava meu cabelo com uma tiara velha.

“Qual é, Cam,” Bex implorou, enquanto Macey e Liz observavam. “Se alguém consegue entrar no escritório da diretora, é você!”

“Não!” rompi, talvez porque soubesse que deixar Bex ficar animada não era bom; talvez porque ainda estava completamente em cima do muro. Mas talvez porque às vezes uma garota apenas precisa repreender alguém que ela sabe que vai lhe perdoar mais tarde.

Comecei a ir até o banheiro, mas Bex estava bem atrás de mim. “Por que não?”

“Porque isso não é um jogo,” falei, mais alto do que planejava, mas de alguma maneira incapaz de abaixar minha voz. “Porque às vezes espiões são pegos. Às vezes espiões se machucam. Às vezes—”

“Nós temos imagens!” Liz exclamou triunfalmente. Arames finos saiam do meu novo relógio até o computador dela. Imagens lampejaram na tela. *Crab puffs*. Pastas de arquivos. E finalmente...

Meu pai.

Porque às vezes espiões não voltam para casa.

A imagem que eu tinha pegado preencheu a tela. Meus jeans eram como uma borda de de mim — um quadro atrás da foto que tinha repousado no meu colo. Liz deu um zoom. Ela ampliou.

“Ooh,” disse Macey. “Quem é o gato?”

“É o Sr. Solomon, Macey,” falei, me dirigindo ao banheiro porque, bem, não queria chorar na frente das minhas amigas. E uma das vantagens do processo de lavagem de rosto é que você tem uma desculpa por manter os olhos semicerrados e desviar o olhar.



“Não o Sr. Solomon,” disse Macey. “O outro cara. É ele o Blackthorne?”

“Não, Macey,” falou Bex, me salvando do problema. Encarei o espelho do banheiro e vi Bex se virar da tela e capturar meu olhar no vidro. “É o pai da Cam.”

Estudamos um monte de coisas perigosas na Academia Gallagher, mas havia algumas coisas tão temidas que elas nunca, jamais eram mencionadas. Todo mundo sabe que meu pai estava na CIA. Que ele foi a uma missão e nunca voltou para casa. Agora há um túmulo vazio no lote da família em Nebraska. Todo mundo sabe, mas ninguém nunca pediu para ouvir a história. E naquela noite, Macey não foi diferente.

Eu joguei água fria no meu rosto e passei fio dental nos meus dentes, voltando a minha rotina — a normalidade. Podia ter ficado lá, passando o fio para sempre, se não tivesse ouvido Liz dizer, “Oh. Meu. Deus.”

No espelho a vi encarar a imagem na tela com os olhos de uma cientista, pegando cada detalhe dos rostos dos dois garotos.

Mudei do fio dental para o hidratante facial — qualquer coisa para me manter ocupada. “Eu já vi,” disse a ela.

“Não, Cam,” ela apontou para a tela brilhante no cômodo escuro. “Olhe! Olhe para essa camisa! A camisa do Sr. Solomon!”

Mas ela não teve que terminar, porque a imagem estava ampliada e realçada, e eu vi o que não tinha percebido no escritório da minha mãe. Li as palavras **INSTITUTO BLACKTHORNE PARA GAROTOS**.

“É uma escola,” disse Macey lentamente.

“Uma escola de garotos!” Liz exclamou.

Olhei para a imagem e disse o que todas estávamos pensando. “Para espões?”



CAPÍTULO SEIS

Sempre ouvi que o negócio mais difícil para uma espiã não é saber das coisas — é agir como se não soubesse de coisas que você não deveria saber. Mas eu nunca tinha estimado a diferença entre isso verdadeiramente. Olhar o Sr. Solomon era difícil, conversar com minha mãe era impossível, e todo o dia seguinte pareceu um sonho. Um pesadelo muito estranho sobre haver-uma-escola-de-garotos-espiões-de-que-ninguém-jamais-havia-me-falado.

Blackthorne era uma escola! Que o Sr. Solomon tinha estudado também! Uma escola onde faziam mais Senhores Solomons! Era oficialmente o dia mais estranho da minha vida secreta inteira. (E isso inclui a vez em que o laboratório do Dr. Fibs ficou temporariamente fora de gravidade.)

Eu disse a mim mesma que talvez era apenas coincidência que Tina Walters estivesse jurando por anos que havia uma escola de garotos no Maine. Afinal, Tina também jurava que Gillian Gallagher era uma descendente direta de Joana D'Arc. Tina jurava um monte de coisa. Frequentemente ela está errada.

Mas quando a Professora Buckingham assumiu o pódio e anunciou, “Hoje estaremos revendo as origens de serviços clandestinos, começando com a Teoria Montevillian de Desenvolvimento Operário,” eu soube que acordaria a qualquer momento.

Amo a Professora Buckingham. Ela é calma, forte e tem um cargo modelo incrível, mas seu estilo de ensinar poderia ser mais bem descrito como... bem... entediante.

“Desde que é uma publicação de mais de duzentos anos atrás, A Arte da Guerra tem sido a tese definitiva na guerra e decepção...” ela leu de suas notas enquanto um raio de sol quente atravessou as janelas e meu almoço ficou pesado em meu estômago. Sua voz estava tranquila, como um ruído brando, e minhas pálpebras pareceram pesar uma tonelada, desde que, por razões óbvias não houve nada de dormir em nosso quarto na noite anterior.

(Eu mencionei que tínhamos provas que fortemente sugeriam que havia uma escola de garotos? Espiões!)

Mas a Professora Buckingham estava nos falando sobre nossos irmãos potenciais? Não. Ela estava falando sobre o Conselho de Operações Secretas de 1947, o que, me deixe te dizer, não é nem de longe tão interessante quando parece.

Mas depois Buckingham parou de falar. O silêncio súbito me acordou enquanto minha professora olhava sobre o topo de seus óculos de leitura. “Sim, Srta. McHenry?”

E então, talvez pela primeira vez naquele semestre, Patrícia Buckingham tinha toda nossa atenção,

“Desculpe, Professora,” disse Macey. “Estava apenas me perguntando — e sinto muito se alguém mais já sabe disso — Eu ainda sou um pouco novata, você sabe.”

“Está tudo bem, Srta. McHenry,” disse Buckingham. “Qual é a sua pergunta?”

“Bem, estava apenas me perguntando se há outras escolas.” Macey parou. Ela pareceu estudar nossa professora um momento antes de adicionar, “Como a Academia Gallagher.”

Liz quase caiu da cadeira. Os olhos de Tina ficaram muito, muito grandes, e estou bem certa que toda a classe de segundanistas parou de respirar.

“Digo,” Macey continuou, “essa é a única escola desse tipo, ou existem —”

“Existe apenas uma Academia Gallagher para Jovens Mulheres Excepcionais, Srta. McHenry,” disse Buckingham, jogando seus ombros para trás. “É a melhor instituição de seu tipo no mundo.”

Buckingham sorriu e retornou para suas notas, totalmente não esperando que Macey continuasse.

“Então há outras instituições?”

Buckingham suspirou, e uma expressão quase de pânico cruzou seu rosto conforme escolheu cuidadosamente as palavras. “Durante a Guerra Fria, o conceito de recrutar e treinar operários na idade jovem não era uma prática incomum. E possam ter existido instituições formadas por esse propósito.” Então ela ajeitou seus óculos e olhou pela sala, como se para ver exatamente quão longe nós a forçaríamos a ir. “Por motivos óbvios é impossível determinar se algumas dessas instituições existem ainda. Se elas alguma vez existiram, é claro.”

“Então pode haver outras escolas?” Tina exclamou.



“Poder e existir, Srta. Walters,” disse Buckingham, sua voz tão forte como ferro, “são duas coisas diferentes.” Ela nos deu um sorriso frio que sinalizou que a questão estava oficialmente acabada. Voltou para suas notas. “Essa teoria era um hábito até 1953, quando um grupo de agentes aposentados...” A atenção de Eva e Tina se voltaram para fora janela. Mas minhas colegas de quarto e eu permanecemos em alerta.

Tinham existido outras escolas.

Não significava que existiam agora.

Pensei no jeito que meu pai e o Sr. Solomon sorriam na fotografia. Não havia nenhuma data nela, nenhum lugar. Era como se fosse falsa — parte de alguma lenda que a CIA tinha produzido em um laboratório, um nome falso do meu pai que eu nunca soube.

E depois houve uma batida na porta.

“Sim?” Buckingham disse conforme removia os óculos e a porta abriu.

Todas as cabeças da sala se viraram, e o Sr. Solomon disse, “Teste surpresa.”

Eu não tinha exatamente dormido. Não tinha mesmo comido. Era talvez o pior momento possível para uma missão de Operações Secretas, e ainda, três minutos depois, enquanto eu abotoava meu casaco de inverno e corria para a Grande Escada com toda a classe do segundo ano de CoveOps, parei de pensar sobre a foto e o arquivo. Parei de pensar. E às vezes, mesmo na Academia Gallagher, isso pode ser uma coisa muito boa.

O vento frio soprou nos nossos rostos conforme nos dirigimos as portas da frente. Uma van familiar permanecia em marcha lenta na calçada, então fomos até a van, até que o Sr. Solomon chamou, “Esse não é nosso carro, senhoritas,” e oito operárias altamente treinadas escorregaram para parar.

Olhei para minha direita, esperando que outra van aparecesse da esquina da mansão, mas tudo que vi foi oito formandas para sua aula de Proteção & Aplicação (P&A), seus rabos de cavalo dançando para trás e para frente enquanto corriam. Me virei para a direita e vi nada além de neve no vasto campo aberto que deitava entre a mansão e o bosque.

“Então como nós...” comecei, mas parei. Um raio de sol derreteu uma pilha lamacenta de neve. Eu pisquei, tendo certeza que meus olhos não estavam pregando um truque em mim, porque eu podia ter jurado que a forma dos terrenos começara a mudar.

Lancei um olhar para meu professor, vi uma leve sugestão de sorriso crescer em seus lábios, enquanto atrás dele, uma grande abertura se abriu no meio do campo. Hélices idênticas de um helicóptero levantaram-se firmemente do buraco gigante, e neve úmida rodopiou sobre o chão congelado enquanto as hélices começaram a girar. Sr. Solomon apontou sobre seus ombros e disse, “Esse é o nosso carro.”



CAPÍTULO SETE

Quando eu tinha cinco anos, minha mãe me trouxe para a Academia Gallagher pela primeira vez. Pensei que era a maior construção do mundo; mas hoje olhei pelas janelas do helicóptero e assisti a mansão ficar menor e menor até que parecesse um globo de neve que alguém tinha dado uma chacoalhada.

Voamos tão baixo sobre o bosque que quase pude tocar as árvores. Pensei sobre como minha escola tinha me ensinado química, biologia e até mesmo uma apreciação bem real de caligrafia. Mas helicópteros era uma área totalmente nova! Iria haver salto de *bungee jump*? Ou descer de rapel? (Qual é — Nossos uniformes têm saias.)

Não sei se foi a turbulência, nervos, ou a visão das vendas na mão do Sr. Solomon, mas meu estômago deu uma pequena sacudida.

“Penso que essa não é uma excursão turista, senhoritas,” Sr. Solomon disse enquanto apertou as vendas em seus olhos. “Se eu fosse vocês, me confortaria. Ficaremos aqui em cima um pouco.”

Bem, acontece que “um pouco” é exatamente quarenta e sete minutos e quarenta e dois segundos, porque esse foi o tempo que durou até que senti a descida rápida do helicóptero. Durante esse tempo, Sr. Solomon tinha avisado “Nada de espiar, Srta. Walters,” duas vezes, e Bex roncava (ela consegue dormir em qualquer lugar!), mas tirando isso não houve um único som na nossa carona misteriosa.

Eu não tinha idéia de quão rápido estaríamos indo, ou em que direção. Tudo que eu sabia era que estivemos no ar foi quase quarenta e oito minutos e eu realmente tinha que ir ao banheiro.

Nós alcançamos o chão. Ouvi as portas do helicóptero se abrir, então alguém me guiou até o concreto e depois a uma van que esperava. Logo estávamos nos movendo de novo. Destino desconhecido.

Senti o cheiro do perfume de Bex ao meu lado e um pequeno conforto no aroma familiar.

“Tirem as vendas,” disse o Sr. Solomon.

Puxei a venda preta que circulava minha cabeça, e logo eu estava piscando, tentando me ajustar a luz, a situação, e principalmente, a visão de sete Garotas Gallagher com cabelos bem questionáveis. Eletricidade estática preencheu a van. A cabeleira longa preta de Eva estava praticamente em pé. Mas eu estava fascinada pelo equipamento avançado que forravam as paredes sem janelas. Acessórios duas gerações melhores do que tudo que nós já tivemos em nossas mãos. Eu não precisava que Joe Solomon dissesse, “Hoje jogaremos com os profissionais, senhoritas,” para saber que era verdade.

Sr. Solomon se virou para Courtney. “Contra espionagem tem três funções, Srta. Bauer, nomeie-as.”

“Os procedimentos detectar e escapar de vigilância?” disse Courtney, sua resposta soando mais como uma pergunta do que um trecho direto da página vinte e nove de Um Guia de Agentes Secretos para Medidas de Contra Espionagem.

“Está certo,” falou Sr. Solomon. Ele não sorriu. Não disse bom trabalho. Em vez disso, olhou para as telas que preenchiam as paredes da van, os fios e teclados que estavam trancados cuidadosamente no lugar. “É um mundo enorme, senhoritas, mas isso não o torna um lugar fácil para se esconder. Se vocês ficarem nesse curso de estudo, é melhor estarem prontas para olhar sobre seus ombros pelo resto de suas vidas.”

“Contra espionagem não é algo que vocês aprendem de um livro — não é questão de teoria,” Solomon continuou. “É questão de arrepios na sua nuca, da pequena voz na sua cabeça que te diz quando algo não está totalmente certo.” A van parou.

“No último semestre, algumas de vocês” — ele olhou diretamente para mim — “provou que vocês são bem boas em não ser vistas quando não querem ser. Bem, hoje vocês vão passar de seguidoras para seguidas. E, senhoritas...” Sr. Solomon parou. Minhas colegas de classe paradas, tão quietas, eu quase podia ouvir nossas batidas de coração. “...isso é mais difícil.”



Pensei sobre nossa primeira missão no último semestre, como Sr. Solomon tinha usado cada método de conhecimento de contra espionagem para um homem simplesmente aproveitar uma noite na Praça de Roseville. Foi exaustivo só de observá-lo, e eu soube que o Sr. Solomon estava certo. Os caras maus podiam ser qualquer um, podiam estar em qualquer lugar, e as probabilidades sempre estão ao seu favor.

“Se dividam em quatro equipes de duas — e se lembrem — eu não sei exatamente quantos operários estão lá fora esperando hoje, senhoritas, mas se eles são bons — e vocês devem assumir que eles são muito, muito bons — então devem tomar cada truque que vocês conhecem e cada chance de sorte que possam para identificá-los, os perderem, conseguirem e chegarem aqui antes das cinco da tarde.” Ele puxou um envelope do bolso de seu casaco e o colocou nas mãos de Tina.

Deslizou-se em direção das portas traseiras da van. “Ah, e senhoritas, vigilância pode ajudar vocês a fazerem seu trabalho, mas contra espionagem te mantém viva. Se essa missão é difícil” — a voz do Sr. Solomon falhou, e por um segundo ele não era apenas um professor, ele era o amigo do meu pai — “é porque deve ser.”

As portas se abriram, raios de sol brilhantes entraram, e ao mesmo tempo ouvimos o tinir das portas de metal de novo, Joe Solomon já tinha desaparecido.

Podíamos ter voado trezentos quilômetros, ou podíamos ter andando em círculos e estávamos agora de volta no estacionamento de nossa escola, seis metros de onde tudo tinha começado. Qualquer coisa era possível, mas uma coisa era certa: esse teste não era questão de nota — nada na Academia Gallagher realmente era.

“Abra, Cammie,” disse Bex. Deslizei até as portas e abri um pouco de uma.

Uma lâmina de luz brilhante cortou pela van escura enquanto eu me espreitei para fora e deixei meus olhos se ajustarem ao que vi. “É o shopping.”

“Legal,” falou Bex, escorregando ao meu lado.

Abri mais a porta. “Não esse tipo de shopping.”



CAPÍTULO OITO

Nos saímos, uma por uma, detrás da van e paramos por um longo tempo, encarando o caminho gramado que corria entre o Monumento de Washington e o Capitólio dos Estados Unidos, o coração de Washington, D.C. Muitas pessoas pensam que o Smithsonian é um museu, mas é na verdade um monte de museus diferentes, e naquele momento estávamos do centro de todos eles. Podíamos ter ido ver tudo, desde a Constituição dos EUA até a jaqueta de couro do Fonzie, mas de alguma maneira eu sabia que, de todos os grupos escolares que vinham de excursões para o Museu Nacional todo ano, o nosso era muito diferente.

Um homem de preto esticou sua panturrilha em um banco antes de correr. Uma longa fila de mulheres usando moletons combinados que diziam “Senhoritas de Louisville em D.C.” na frente da estação de metro. E eu não pude evitar pensar, Oh, o Sr. Solomon é bom.

Afinal, ele esteve nos dizendo por semanas que vigilância é questão de vantagem pré decidida, e quanto mais limitado um lugar é para o acesso do público, mais fácil será para ver quem não pertence ali; mas naquele dia, Joe Solomon tinha nos trazido para um lugar onde turistas convergiam de todo o mundo, um lugar que é lar para todos, desde mendigos até políticos (Macey, a propósito, jura que não há muita diferença). E antes que eu soubesse, Kim estava dizendo exatamente o que eu pensava.

“Estamos sendo observadas...”

“Por amigos do Sr. Solomon,” Mick Morrison adicionou com um estalo de dedos.

“E eles podem ser...” Anna começou, mas sua voz quebrou e ela engoliu seco.

“Qualquer um,” Bex terminou, sua voz tão excitada quanto o medo de Anna.

Ao meu lado, Tina abria o envelope que o Sr. Solomon tinha dado a ela.

“O que?” perguntou Bex. “O que diz aí?”

Tina segurou um folheto dobrado do Museu Nacional de História Americana e apontou uma foto de um minúsculo par de sapatos vermelho brilhantes. Havia uma mensagem escrita neles:

Não há nenhum lugar como nossa casa.

5:00

Bem, a garota em mim tinha visto O Mago de Oz aproximadamente um bilhão de vezes, então eu sabia que os sapatos de rubi de Dorothy estariam no outro lado do gramado com o resto de nossos tesouros nacionais.

Mas a espiã em mim sabia que chegar lá, livre de espiões, às cinco horas seria bem mais difícil que bater nossos calcanhares juntos e desejar estar em casa.

“E... virem-se,” Bex disse uma hora depois.

Paramos a meio passo em frente do museu, depois giramos e voltamos na direção oposta. O cara com boné vermelho de baseball que estivera nos seguindo desde que passamos a Galeria Nacional de Arte continuou andando como se não se importasse que duas garotas na sua frente tivessem acabado de dar uma reviravolta total. E talvez ele não se importasse. Mas novamente, talvez outro membro do time dele tinha girado em posição e tomado seu lugar. Não havia como saber. Então continuamos andando.

“Podemos estar limpas,” falou Bex, soando esperançosa. “Talvez não haja mais ninguém atrás de nós.”

“Ou talvez haja um time de vinte estrelas da CIA por aí, e nós apenas não somos boas o suficiente para vê-los.”

“É,” disse Bex. “Tem isso, também.”

Eu amo ser uma artista pavimentar; sério, eu amo. É tipo como quando garotos que normalmente odeiam ser bizarramente altos descobrem o basquete, ou quando garotas com dedos anormalmente longos sentam em frente a um piano. Se misturar, desaparecer, ser uma sombra no sol é no que eu sou boa. Ver as sombras, porém, não é meu dom natural.

“Não acredito que não vi ninguém!” Eu disse frustrada.



“Pense pelo lado positivo, Cam.” Bex atirou seus braços para cima como uma garota que tinha matado aula ou fugido do grupo escolar. Para as pessoas a nossa volta, ela sem dúvida parecia bonita e exótica — mas não toda como uma operária altamente treinada que tinha memorizado os rostos de cada pessoa que dentro de uma distância de cem metros.

“Poderíamos estar na aula de Línguas Antigas nesse momento,” disse ela, o que era um bom ponto. “Poderíamos estar trancadas no porão com o Dr. Fibs.” O que era um ponto excelente. (Desde o incidente com os óculos de Raios-X, a falta de percepção de profundidade de nosso professor de química tinha o deixado ainda mais propenso a acidentes.) “E aqui a vista é infinitamente melhor.”

Eu desejei poder dizer que ela estava falando sobre o Monumento de Washington, o Capitol ou qualquer outra das vistas que levavam os turistas a D.C. Mas eu conhecia Bex bem o suficiente para saber que ela estava na verdade falando sobre um par de garotos que estavam sentados num banco do parque a nove metros de distância, olhando para ela.

“Oooh,” falou Bex, jogando um braço em volta dos meus ombros. “Eu quero um.”

“Eles não são cachorrinhos.”

“Qual é.” Ela agarrou minha mão. “Vamos lá falar com eles. São realmente bonitinhos!”

E... Ok... Eu admito: eles realmente eram. Mas essa não era a hora de encorajá-la. “Bex, nós temos uma missão.”

“Sim, mas nós podemos fazer os dois.”

“Não, Bex. Conversar com cidadãos durante um exercício de CoveOps é uma má idéia. Confie em mim.” Forcei um sorriso e adicionei uma melodia cantada a minha voz conforme disse, “É tudo muito divertido até que alguém tem sua memória apagada.”

“Wow,” disse Bex. Ela piscou contra o sol. “Você realmente...”

“O que?” Nesse momento eu soube que havia pelo menos nove câmeras de segurança no nosso caminho. Eu sabia que o cara japonês atrás de nós estava perguntando a sua esposa que ela ainda queria uma camiseta do Hard Rock Café. Eu sabia um monte de coisas, mas não tinha nenhuma idéia do que minha melhor amiga estava tentando dizer.

“Eu realmente o que?” perguntei de novo.

Bex desviou o olhar, depois voltou, e para uma das pessoas mais corajosas que eu conheço, ela pareceu quase com medo de dizer, “Não superou Josh.”

Josh. Nós voltamos a escola há mais de uma semana, mas ainda ninguém tinha dito o nome dele. E ouvi-lo, para ser honesta, soou estranho.

“É claro que superei ele.” Dei de ombros e comecei a andar, examinando a multidão. “Eu terminei com ele. Se lembra? Não foi grande coisa.”

Bex tropeçou ao meu lado. Sua voz estava quase tímida quando disse, “Você não tem que fingir, Cam.”

Mas é isso que espiãs fazem — nós fingimos. Temos nomes falsos, disfarces e ganhamos muito por não ser nós mesmas. Então eu disse, “É claro que já o superei,” e continuei andando, me agarrando ao meu disfarce até o fim.

Bex provavelmente teria argumentado comigo; tenho certeza que ela apontaria que Josh tinha sido meu primeiro namorado, meu primeiro beijo; que ele tinha me visto quando para o resto do mundo eu estava invisível, e não é o tipo de coisa que uma garota — muito menos uma espiã — esquece tão rápido. Conhecendo Bex, ela provavelmente teria apontado um monte de coisas; mas naquele momento... nove metros a nossa frente... vimos uma mulher com um terninho bege sentada em um banco, conversando em um celular. Não havia nada de incomum com ela — nem seu cabelo, nem seu rosto. Nada exceto do fato de que cinquenta minutos atrás, ela usava um moletom e empurrava um carrinho de bebê.

“Bex,” eu disse tão calmamente quanto possível.

“Eu a vejo,” Bex respondeu.

Aqui está a coisa que você precisa saber sobre detectar e perder um alvo: para fazer isso certo — digo, certo mesmo — você precisaria disfarçar meia cidade. Você subiria e desceria de taxis e trens e andaria pelo menos uma dúzia de calçadas ocupadas. Você levaria o dia todo.



Mas o Sr. Solomon não tinha nos dado o dia todo, e esse era o ponto. Então Bex e eu passamos a próxima hora entrando na entrada de um museu e outro. Subindo as escadas rolantes só pra descer o elevador dois minutos depois. Fizemos paradas súbitas, olhamos em espelhos e amarramos nossos cadarços quando não precisavam. Foi um borrão virtual de limpar de sujar — tudo que eu jamais vira, jamais sequer ouvira falar! (Em certo momento Bex tinha quase me convencido a me arrastar para fora da janela do banheiro do Museu Ar e Espaço, mas um segurança passou por perto e nós decidimos não abusar da nossa sorte.)

Os segundos passaram e o sol ficou mais baixo, e logo a sombra do Monumento de Washington se esticava quase do tamanho total do Shopping. O tempo estava passando.

“Tina,” falei através das minhas unidades básicas, “como estão você e Anna?” Mas fui recebida com silêncio vazio. “Mick,” falei. “Você está aí?”

Bex e eu dividimos um olhar preocupado, porque havia razões para o silêncio das operárias via rádio, e a maioria delas não eram boas.

Estávamos cortando através do Shopping, em direção ao norte, esperando alguém que não estivesse intencionalmente nos seguindo ficaria no caminho.

“Quarenta e sete minutos,” anunciei, como se Bex não estivesse inteiramente ciente do fato.

Ela se virou para olhar para um homem andando rápido demais atrás de nós, e eu não sei se deveria tomar com um insulto ou um elogio de que um time de profissionais da CIA não se importava se se destacaram mais. Eles apenas queriam ficar conosco.

Quando uma multidão de garotas encheu a calçada na nossa frente e começaram a descer a longa e íngreme escada rolante da estação de Metro abaixo, eu olhei para Bex. “Faça!” ela disse, e nós mergulhamos na multidão. As garotas usavam blusas brancas quase iguais às nossas. Seus crachás com um logotipo de algo chamado Falso Supremo Tribunal, eram quase idênticos ao nosso da cintura para cima, então Bex e eu deslizamos nossos casacos enquanto descíamos a cavernosa e ecoada estação.

“Amei sua pulseira!” Eu disse a morena próxima a mim, porque, enquanto a maioria das garotas estava ligada com toda a coisa de estranho com um doce, a estratégia do estranho com elogios ainda era extraordinariamente efetiva.

“Obrigada!” disse a garota, quem, de acordo com seu crachá, era Whitney de Dallas. “Ei, vocês estão com o grupo?”

“Sim,” falou Bex. Então olhou para seu peito. “Oh meu Deus! Deixei meu crachá no gabinete do senador — nós o arrancamos para tirar uma foto,” explicou.

“Sério?” outra garota disse. “Legal. Quem é o seu senador?”

E então Bex e eu dissemos o primeiro nome que veio a nossas cabeças: “McHenry.”

Nos entreolhamos e dividimos um sorriso sutil enquanto a escada rolante nos carregou por baixo da cidade. (?)

Uma das garotas, Kaitlin com um K, sussurrou para outra garota, Caitlin com C, “Eles já voltaram lá?”

C se espreitou para trás, então arreganhou o sorriso. “Eles estão totalmente seguindo a gente!”

Bex e eu devíamos ter exalado uma vibração de pânico sobre eles, porque K se inclinou para explicar, “Esses dois caras gatos estiveram totalmente nos checando.”

“Ah,” disse Bex, enquanto ela e eu usamos isso como desculpa para checar atrás de nós. Suficientemente certo, o cara do boné de baseball vermelho estava de volta ali (mas agora vestido como um tenente da marinha). E três metros a frente dele vimos os garotos do banco.

As C(K)aitlins começaram a rir. Era hilário. Era engraçado. Garotos bonitos as estavam observando, e talvez eles pensassem que estavam sendo secretos ou legais, mas tudo que realmente importava era que uma vez que chegassem em casa, teriam uma história para contar.

E não seria confidencial.

Conforme a escada rolante entrava em uma sala cavernosa, um trem já estava na estação.

“Vamos correr e pegá-lo!” Bex gritou.

E logo todo mundo estava fora, correndo para a parte inferior da escada rolante, depois para o final do trem. As garotas se amontoaram dentro conforme as portas fecharam, e um cara de boné vermelho versus oficial da marinha pulou para frente, mal chegando ao próximo carro



enquanto o trem saiu da estação, e longe da onde Bex e eu paramos sob a escada rolante, esperando nossas novas amigas e velha sombra desaparecer.

Bex e eu assistimos o homem no trem se pressionar contra o vidro enquanto o trem entrou no túnel.

Estávamos livres.

Estávamos limpas.

Pensamos que sim.



CAPÍTULO NOVE

Excesso de confiança é o pior inimigo de uma espiã, de modo para ficarmos no lado seguro, Bex e eu decidimos nos separar quando saímos da estação de metro. Tínhamos exatamente vinte minutos para chegar ao Museu de História Americana para o nosso encontro com o Sr. Solomon. Mais vinte minutos para termos certeza que realmente estamos limpas.

Me deslizei nas sombras da estação de Metro e assisti Bex subir a escada rolante, depois esperar o suficiente para ter certeza que ninguém a seguia.

Então eu me dirigi ao elevador, mas conforme atingi o botão, outra mão bateu nele.

“Ei,” um dos garotos do banco falou. Ele fez aquele negócio do meio aceno com a cabeça que todos os garotos pareciam fazer... ou pelo menos os que eu conhecia. O que significa principalmente Josh.

“Oi,” respondi, empurrando o botão novamente, esperando fazer o elevador ir mais rápido, porque a última vez que um garoto disse oi para mim, as coisas acabaram mal — mal como o Sr. Solomon praticamente ser atropelado por uma empilhadeira. E sem necessidade de dizer, esse não é o tipo de coisa que fica legal na ficha permanente de uma garota.

Quando as portas do elevador se abriram, eu estava tipo, meio que esperando que ele não iria entrar, mas é claro que ele entrou; desde que a estação de metro era uma eternidade e mais um dia para baixo, o elevador demorava uma eternidade e um dia inteiro. O garoto descansou contra o parapeito. Ele era ligeiramente menor e mais amplo com os ombros, mas no reflexo embaçado das portas do elevador, ele quase parecia Josh.

“Então,” disse o garoto, apontando para a pluma no meu casaco. “A Academia Guggenheim—”

“Academia Gallagher,” eu corriji.

“Nunca ouvi falar.”

Cujo era meio que nosso objetivo, mas eu não falei isso. “Bem, é a minha escola.”

O elevador pareceu se mexer mais e mais devagar enquanto o relógio na minha cabeça pitava mais e mais alto, e pensei sobre como o Sr. Solomon podia nos fazer voltar para Roseville se ninguém atingisse o objetivo da missão.

“Você está com pressa ou algo assim?” perguntou o garoto.

“Na verdade, devo encontrar meu professor na exposição das sandálias de rubi. Só tenho vinte minutos, e se me atrasar, ele vai me matar.” (O que não é mentira, talvez um exagero — eu esperava.)

“Como você sabe?”

“Porque ele disse, ‘Me encontre na exposição da sandália de rubi.’”

“Não.” O garoto estava sorrindo, balançando a cabeça. “Como você sabe que só tem vinte minutos? Não está usando um relógio.”

“Minha amiga acabou de me dizer.” A mentira era fácil e fria, e eu estava um pouco orgulhosa dela, feliz que não tive que pensar sobre como, em quarenta e cinco segundos, esse garoto tinha percebido algo que Josh não tinha visto em quatro meses.

“Você incomoda bastante,” disse ele.

Faça isso duas coisas que Josh não vira.

“Desculpe,” falei, mas não sentia. “Estou com baixo açúcar no sangue.” Mentira número três. “Preciso comer alguma coisa.” O que não era uma mentira na verdade, desde que... bem... eu estava com fome.

E então um garoto estranho totalmente me lançou, porque me entregou um saco com M&M'S. “Aqui. Eu já comi a maioria deles.”

“Ah... Hum...” O que foi que eu disse sobre estranhos com doce? “Está tudo bem.

Obrigada, mesmo assim.”

Ele colocou o doce de volta no bolso. “Oh,” disse o garoto. “Ok.”

Finalmente chegamos ao térreo, e as portas se abriram para o shopping, onde a escuridão tinha de alguma maneira caído nos últimos dez minutos.

“Obrigada novamente pelo doce.” Eu me lancei para fora, sabendo que para ficar segura não podia tomar o caminho mais direto para o museu — não ainda. Eu tinha que—

Espera.



Eu estava sendo seguida!

Mas não em qualquer tipo de sentido secreto!

“Onde você está indo?” falei, me virando para o garoto atrás de mim.

“Pensei que estávamos indo encontrar seu professor no maravilhoso mundo de Oz.”

“Nós!”

“Claro. Vou com você.”

“Não, você não vai,” eu rebati, devido a **A)** Ao anteriormente mencionado negócio da empilhadeira, e **B)** Estou bem certa que trazer um garoto para um encontro clandestino não está no manual da CIA.

“Olha,” o garoto disse confiantemente. “Está escuro. Você está sozinha. E esta é Washington.” Oh meu Deus. Era como se ele tivesse a Vovó Morgan na linha ou algo assim. “E você só tem” — ele ponderou — “quinze minutos para encontrar seu professor.”

Ele estava errado por noventa segundos, mas eu não disse isso. Tudo o que eu sabia era que não podia me livrar dele — não sem criar muito mais drama do que deixá-lo questionar iria causar, então eu apenas acelerei meu ritmo e disse, “Está bem.”

Enquanto andamos contra o vento frio, falei a mim mesma que isso era bom; estava tudo bem.

Ninguém procurando por uma Garota Gallagher esperaria que eu estivesse com um garoto. Ele era um disfarce. Era útil.

“Você realmente anda rápido,” falou ele, mas eu não disse nada de volta. “Então, você tem um nome?” perguntou, como se fosse a pergunta mais inocente de sempre. Como se não fosse assim que corações partidos e disfarces descobertos sempre começassem.

“Claro. Um monte deles.”

Isso era provavelmente a coisa mais verdadeira que eu disse a ele até agora, mas o garoto apenas sorriu para mim, como se eu fosse engraçada, divertida e bonita. Me deixe de dizer, eu não era nenhuma dessas coisas, especialmente depois de não dormir ou comer, usar uma venda por uma hora, e andar para cima e para baixo o dia todo no shopping gelado!

Meu nariz estava escorrendo. Meus pés estavam me matando. Tudo que eu queria mesmo fazer era chegar até as sandálias de Dorothy, bater meus calcanhares juntos e ir para casa. Mas em vez disso eu tinha que ir com um garoto que supôs que eu precisava de proteção. Um garoto com quem eu nunca poderia ser “eu mesma.” Um garoto que me olhava como se soubesse de um segredo — e pior — como se o segredo fosse sobre mim.

“Você tem namorado?” perguntou ele.

A esse ponto gostaria de salientar que estou bem certa de que o garoto estava flertando comigo! Ou pelo menos eu pensava que ele estava flertando comigo, mas sem poder consultar Macey (e talvez ligar uma amostra no analisador de estresse na voz que Liz tinha desenvolvido para esse fim), não havia nenhum jeito de eu estar certa.

No último semestre eu pensei que estava aprendendo como interpretar coisas relacionadas a garotos, mas tudo que eu realmente tinha aprendido era que Garotas Gallagher não deveriam flertar com garotos normais — não porque não iríamos gostar deles. Mas porque podemos gostar demais deles. E isso seria a pior coisa de tudo.

“Olha, obrigada pelo cavalheirismo e tudo, mas isso realmente não é necessário,” murmurei o que devia ter sido o eufemismo do século, desde que estou bem certa que eu poderia ter o matado com a minha mochila. “É logo ali.” Apontei para o Museu de História Americana, que se levantava reluzente a vinte metros de distancia. “E tem um policial por lá.”

“O que?” o garoto falou, lançando um olhar para o oficial de D.C. que parava na esquina na rua, “você acha que aquele cara consegue fazer um trabalho melhor protegendo você do que eu consigo?”

Na verdade, eu achava que Liz podia fazer um trabalho melhor me “protegendo” do que ele podia, mas em vez disso eu falei, “Não, eu acho que se você não me deixar em paz, posso gritar e aquele policial vai prender você.”

De alguma maneira o menino pareceu saber que era uma piada... Ele se afastou e sorriu.

E por um momento, senti eu mesma sorrindo também.



“Ei,” gritei para ele, porque, apesar de irritante, ele estava ali, e uma bala de culpa atingiu meu estômago. Afinal, ele tinha sido todo o cavaleiro em armadura brilhante. Não era culpa dele que eu não seja o tipo de garota que precisa de proteção. “Obrigada, mesmo assim.”

Ele assentiu. Se esse tivesse sido outro dia, ou se eu fosse outra menina, uma centena de outras coisas poderiam ter acontecido. Mas eu tinha começado o semestre com a promessa de ser eu mesma, e o eu real ainda era uma garota em uma missão.

Me lancei pelas portas e me empurrei para dentro, depois deslizei para um corredor estreito atrás da mesa de ajuda. Observei a entrada, esperando noventa segundos para ter certeza que estava limpa.

“Bex.” Tentei minhas unidades básicas.

“Courtney... Mick... Kim...” disse a mim mesma que de jeito nenhum elas tenham sido pegas. Elas provavelmente estavam no andar de baixo no salão do sorvete; ou talvez esperando a van.

Agarrei um panfleto do visitante de uma pilha na mesa de ajuda, escorreguei em uma escada estreita, e comecei a subir até as sandálias de rubi, não me importando realmente se veria as vistas. (Afinal, a exibição de Julia Child's Kitchen nem mesmo ilustrava como ela costumava enviar mensagens codificadas em suas receitas.)

Eu podia sentir o bater do relógio, quase vendo o olhar no rosto do Sr. Solomon e ouvi-lo dizer bom trabalho. Eu estava tão perto; examinei o mapa e peguei as escadas a dois degraus por vez, até que cheguei no extremo do andar, onde as sandálias de rubi estavam a mostra.

Não havia nenhum sinal do Sr. Solomon ou minhas colegas de classe; nem qualquer outra alma no grande salão oval. Senti o relógio na minha cabeça bater cinco horas. Dei um passo em direção a um estojo, que parecia exatamente com um que ficava no centro do Hall de História. Mas em vez da espada que Gillian Gallagher tinha usado para matar o primeiro cara que tentou assassinar o Presidente Lincoln, esse estojo guardava um tipo diferente de tesouro nacional.

As sandálias de rubi eram tão pequenas, tão delicadas, que uma parte de mim queria me maravilhar por estar tão perto de algo tão raro. O resto de mim apenas queria saber porque sete Garotas Gallagher tinham sumido no rádio e meu professor não estava em lugar nenhum para ser visto!

Então eu ouvi a voz do Sr. Solomon atrás de mim. “Você está quatro segundos atrasada.”

Os sapatos brilharam conforme eu me virei. “Mas estou sozinha.”

“Não, Srta. Morgan. Você não está.”

E então o garoto do elevador, o garoto do banco, deu um passo fora das sombras.

E olhou para mim.

E sorriu.

E disse, “Oi de novo, Garota Gallagher.”



CAPÍTULO DEZ

Há mudanças que acontecem lentamente — como a evolução. E deixar seu cabelo crescer. E depois há mudanças que acontecem em um segundo — com um telefone tocando, uma olhada conveniente. Naquele momento eu soube que a Academia Gallagher não estava sozinha. Soube que havia uma escola para garotos. E, acima de tudo, eu soube que um deles tinha acabado de pegar o melhor de mim.

Isso não podia estar acontecendo, eu cantei na minha cabeça. Isso não pode—

“Bom trabalho, Zach,” disse o Sr. Solomon. ‘Zach’ piscou para mim, e eu pensei, *Isso está totalmente acontecendo!*

Eu tinha sido descuidada. Tinha sido distraída. E pior de tudo, deixei um garoto ficar entre mim e o objetivo da minha missão... novamente.

A coisa toda podia ter sido horrível — muito humilhante — de aguentar se eu não tivesse convocado a coragem para dizer, “Oi, Garoto Blackthorne.” Desde que eu não deveria saber que o Instituto para Garotos Blackthorne sequer existisse, houve uma fração de segundo em que eu tive o controle em mãos.

Sr. Solomon piscou. A boca de Zach se escancarou, e eu era a pessoa sorrindo quando meu professor falou, “Muito bom, Srta. Morgan.” Mas então ele olhou para o garoto que tinha me vencido no meu próprio jogo, e meu rosto ficou tão vermelho quanto os sapatos de Dorothy. “Mas não bom o suficiente.”

Eu assisti o dia como um filme na minha cabeça: Zach e seu amigo observando Bex rodopiar no ar; os garotos parados no longo caminho da escada rolante na estação de metro. Eles tinham estado lá — nós tínhamos visto eles! Mas pensamos que eram apenas... garotos. E eram. Meio que do mesmo jeito que nós éramos apenas garotas.

“Sua missão era... o que?” Comecei, assustada até com como minha voz soava, quão firme meu pulso estava. “Nos impedir de completar nossa missão?”

O garoto levantou a cabeça e ergueu as sobrancelhas. “Algo assim.” Então ele sorriu e exalou uma meia risada. “Eu achei que podia apenas fazer você se atrasar para o encontro. Não pensei que você na verdade me diria onde era e me levaria meio caminho até lá.”

Eu achei que ficaria doente — sério — bem ali, na frente de oito câmeras de segurança, meu professor favorito, e... Zach.

Eu tinha pensado que ele era cavalheiro (mas não era). Tinha pensado que ele era atraente (mas alto, moreno e bonito é altamente superestimado quando você pensa sobre isso). E o pior de tudo, eu pensei que ele estava flertando... comigo.

Um grupo de turistas andaram até a exibição dos sapatos e se apertaram próximo ao estojo. Eu fui atropelada pela multidão, depois cegada pelo flash de uma câmera. O Sr. Solomon pôs seu braço em volta de meus ombros e me guiou até as portas.

Olhei para trás em direção as sandálias.

Mas Zach já tinha sumido.

Quão estranho foi a volta de helicóptero para casa? Me deixe contar: Em um esforço para ficarem menos fáceis de serem identificadas, Mick e Eva tinham trocado seus uniformes da escola por macacões do pessoal de manutenção do National Park Service.

Kim Lee tinha caído escada abaixo na Galeria Nacional, então teve que sentar com seu tornozelo com gelo apoiado no colo de Tina.

Courtney Bauer ainda estava molhada, na sequência de um incidente muito infeliz na lagoa refletiva do Lincoln Memorial.

E Anna Fetterman continuou encarando o escuro com sua boca aberta porque, de todas as Garotas Gallagher no Shopping naquele dia, ela foi a única que alcançou o objetivo da nossa missão (sim, você leu certo, Anna Fetterman!), e ela era a pessoa mais chocada de todas. Até Bex tinha visto um espião em seu caminho para fora da estação de metro e não chegou ao museu a tempo.

Então esse foi o porquê da classe inteira de CoveOps segundanistas da Academia Gallagher para Jovens Mulheres Excepcionais sentavam em silêncio, assistindo o Monumento de



Washington desaparecer na noite escura enquanto o helicóptero levantava, nos carregando para casa.

Pensei que haveria perguntas. E teorias. Mas até Tina Walters — a menina que uma vez invadiu um satélite da Agência Nacional de Segurança, a fim de olhar para a alegada escola de garotos — não tinha nada a dizer.

Afinal, uma coisa é se informar que há uma escola super secreta para garotos espões.

Descobrir que eles podem ser melhores que você é outra.

O campo reluziu sob nós, e a mansão finalmente ficou a vista, luzes brilhando pelas janelas e refletindo na neve.

Eu senti o helicóptero pousar, vi o redemoinho de neve em torno de nós conforme o Sr. Solomon alcançou porta do helicóptero, depois parou. “Hoje eu pedi a vocês que fizessem algo que talvez cinquenta pessoas em todo o mundo possam fazer,” disse ele, e eu pensei, É isso — uma conversa estimulante, um interrogatório. Ou pelo menos uma explicação de quem aqueles garotos eram e porquê encontramos eles agora. Mas em vez disso, Sr. Solomon falou, “No fim desse semestre, é melhor que haja cinquenta e oito.”

“Você viu mesmo um?” disse Liz uma hora depois. Claro, tínhamos o rádio ligado e o chuveiro aberto, mas Liz ainda sussurrou, “Eles realmente... existem?”

“Liz,” sussurrei de volta. “Eles não são unicórnios.”

“Não,” Bex falou sem graça, “eles são meninos. E são... bons.”

A umidade pesava meus cabelos, o vapor do banheiro embaçava o espelho, mas nós quatro mantivemos a porta fechada, porque **A)** Vapor é excelente para os poros. E **B)** A maior novidade na história da nossa irmandade estava varrendo pelos corredores de um lugar onde a espionagem é tanto uma arte quanto uma ciência. Então, sem necessidade de dizer, minhas colegas de quarto e eu não tínhamos nenhuma chance.

“Talvez não seja o que você pensa,” disse Liz. “Talvez eles não fossem da Blackthorne. Talvez apenas parecessem jovens. Talvez—”

“Oh,” Bex disse simplesmente, “eram eles.”

Conforme eu me abaixei na borda da banheira e descansei minha cabeça em minhas mãos, eu soube que nada doía tanto quanto meu orgulho.

“Não acredito que realmente falei com ele,” eu finalmente admiti. “Não acredito que realmente disse a ele onde eu estava indo!”

“Não pode ter sido tão ruim assim, Cam,” disse Liz, abaixando para se sentar ao meu lado.

“Oh, foi pior! Ele estava... e eu estava... e depois...” Mas eu desisti porque, em todos os meus catorze idiomas, não havia uma única palavra que pudesse expressar a raiva e humilhação que passavam pelas minhas veias.

“Então,” Macey falou, pulando em cima do balcão e cruzando suas longas pernas, “quão gato era esse cara?”

Oh. Meu. Deus.

“Macey!” Eu me queixei. “Isso importa?”

Bex assentiu. “Ele era bem gato.”

“Gente,” eu pretextei, “a beleza dele está realmente fora da questão.”

“Mas exatamente qual tipo de gato ele era?” Liz perguntou enquanto empurrava seu notebook e agarrou uma caneta. “Digo, você diria que ele era um gato bonito, como Leonardo DiCaprio nos primeiros anos, ou duramente bonito, como George Clooney nos últimos anos?”

Eu estava prestes a lembrá-la que nem o tipo de gato justificava eu revelar a localidade de um encontro clandestino, quando Bex respondeu por mim. “Duramente. Definitivamente bonito.”

Macey assentiu em aprovação.

Abaixo, no corredor, o resto da classe segundanista estava invadindo o sistema de vigilância Smithsonian e percorrendo as fotos de cada homem entre doze e vinte e dois anos que tenham estado no shopping naquele dia através do programa de reconhecimento facial do FBI. Pelo menos uma dúzia de garotas estava na biblioteca limpando os livros que tínhamos abandonado na biblioteca dias antes. Ainda, ninguém tinha dito o nome Blackthorne. Ninguém tinha mencionado a Ala Leste.

Liz fechou seu notebook. “Bem, agora sabemos sobre o que sua mãe e o Sr. Solomon estavam falando. E está acabado.” Ela sorriu. “Você nunca vai ter que vê-lo de novo.”



Então ela pareceu considerar a ingenuidade do que acabara de dizer.

“Ou vai?”

Às quatro da manhã eu estava ressentida gravemente por Joe Solomon e todo seu treinamento “use sua memória”, porque naquele ponto eu teria dado as economias de toda minha vida (cujo eram \$947.52) para esquecer o que tinha acontecido.

Bex estava deitada na luz da janela, sorrindo diabolicamente, provavelmente sonhando com golpes sutis e disfarces elaborados. Liz estava encolhida contra a parede, ocupando não mais espaço do que uma boneca, e Macey estava deitada de costas dormindo em paz, apesar do som chiado do ar passando no grande diamante em seu nariz. Mas eu? Tudo que conseguia fazer era encarar o teto e torcer para dormir, até que finalmente joguei as minhas cobertas e levei meus pés descalços no chão de madeira fria.

Eu juro que não sabia onde estava indo. Sério. Não sabia. Eu apenas escorreguei em um par de tênis, sem meias e rastejei em direção a porta.

Toda espiã sabe que às vezes você tem que apenas seguir com adrenalina e instinto, então quando me encontrei vagando nos corredores vazios e escuros, não me perguntei por quê. Quando comecei no corredor do segundo andar, não disse a mim mesma para me virar.

O luar passava pelos vitrais no fim do corredor. Arrastei-me em direção a estante alta na boca do Hall de História e da passagem escondida que ela escondia. Então ouvi o piso ranger atrás de mim e vi o feixe de uma lanterna atravessar o corredor antes de brilhar no meu rosto. Joguei minhas mãos sobre meus olhos e comecei a preparar álibis. (Sou sonâmbula. ...Eu precisava de um copo d'água. ...Sonhei que não tinha devolvido meu dever de casa de PDM (Países do Mundo) para o Sr. Smith e estava indo checar...)

“Você não achou que deixaríamos você ir sem nós, achou?” Bex perguntou.

Quando Macey finalmente abaixou a lanterna, pude ver Liz tremendo em sua camisola fina, e Bex segurando aberta uma pequena caixa preta; suas fieis picaretas reluziram na luz.

Ninguém tinha que dizer onde estávamos indo. Tínhamos começado o trajeto dias antes e finalmente iríamos ver onde acabava. Enquanto Bex trabalhava na fechadura para a Ala Leste, eu não olhei para o Hall de História; não olhei para o escritório escuro da minha mãe; e principalmente, não pensei sobre todas as promessas que eu não estava mais com disposição para manter.

“Consegui,” disse Bex em um tempo recorde, e então a porta se abriu. Demos um passo no corredor que costumávamos conhecer. Agora ele levava para um enorme salão aberto. Salas de aula desertas cercavam o espaço, mas as mesas tinham desaparecido. Uma porta estava aberta, e pude ver que um banheiro tinha sido modificado para ficar entre dois... quartos?

O cheiro de serragem e tinta fresca enchia o ar.

“Eles parecem...” Liz começou, mas parou. “Suítes?” disse ela, sua mente genial tentava decifrar um fato tão simples.

Havia camas, mesas e armários. A teoria de floristas desonestos não parecia tão assustadora mais. “Você sabe o que isso significa?” Bex perguntou.

Havia apenas uma coisa que isso podia significar.

“Garotos,” falei. “Garotos estão vindo para a Academia Gallagher.”

“É.” Bex sorriu. “E nós iremos ter uma revanche.”



CAPÍTULO ONZE

A Academia Gallagher é uma escola para jovens mulheres excepcionais por uma razão. Na verdade, um monte de razões.

Por exemplo, por ter somente banheiros femininos (sem contar os salões de aptidão), a mansão é capaz de dedicar valiosos metros quadrados para coisas como laboratórios de química e salas de TV.

Além disso, uma adolescente comum em um ambiente misto está susceptível a gastar cem horas por ano se preparando para a aula, quando esse tempo podia ser usado para dormir, estudar ou debater as virtudes de vigilância a pé versus veicular em uma colocação urbana.

Mas a maior razão da Academia Gallagher ser uma escola para meninas é que no final de 1800 era perfeitamente aceitável que garotos aprendessem matemática, ciências e como se segurarem em um duelo, enquanto garotas como Gillian Gallagher eram forçadas a dominar a fina arte da costura.

Gilly não podia participar do Serviço Secreto — mesmo depois de ter salvo a vida de um presidente — porque os outros agentes temiam que sua saia-balão podia ficar no caminho (quando, na verdade, saias-balão eram excelentes para contrabando de informações e/ou armas).

Então Gilly fez a próxima melhor coisa: ela abriu uma escola onde respeitáveis jovens damas pudessem aprender todas as coisas que nunca deveriam precisar, onde jovens mulheres eram livres para se tornarem excepcionais sem a pressão ou influência de garotos.

Mas agora... mais de um século depois... tudo isso iria mudar.

No café na manhã seguinte, minhas colegas de quarto e eu encaramos nossos pratos, não ouvindo realmente Anna Fetterman recontar o dia anterior detalhadamente.

“Und dann sah ich ihn in den Wandschrank gehn and ich wusste, dass ich ihn dort einschliessen musste um dann die Stufen hin unter gehen zu koennen,” disse ela, e eu tinha que admitir, trancar o agente atrás dela em um armário no topo do Monumento de Washington foi bem engenhoso da parte dela, mas eu não estava no humor para tomar notas.

“Cammie. Quando você acha que eles vão... você sabe...” Liz sussurrou, apesar do sinal nos dizendo que devíamos estar falando em Alemão. “...vir?”

Eu não tinha nenhuma pista. Nas últimas vinte e quatro horas, o mundo como eu conhecia tinha mudado, então eu não estava com pressa de dar à chegada dos garotos um período de tempo — de torna isso de alguma maneira real.

Mas quando a realidade da situação parou de ser uma coisa opcional.

Minha mão levantou da mesa de jantar do pessoal e tomou o pódio. “Com licença, senhoritas, mas eu tenho um comunicado para fazer.”

As portas no fundo do salão se abriram.

Eu soube que nada na Academia Gallagher para Jovens Mulheres Excepcionais seria igual de novo.

Garfos caíram. Cabeças se viraram. Pela primeira vez em doze horas, não havia um único sussurro dentro das nossas paredes de pedra. Garotas Gallagher deveriam estar preparadas para toda e qualquer coisa. Mesmo que eu tenha certeza que poderíamos lidar com uma invasão de forças inimigas, um olhar para minhas colegas me disse que nenhuma única Garota Gallagher se sentiu totalmente preparada para a visão de quinze garotos parados na soleira da porta do Salão Principal.

Garotos estavam olhando para nós. Garotos estavam andando em nossa direção. É uma coisa saber que garotos estão vindo... algum dia. É totalmente outra estar aproveitando uma boa e relaxante refeição e então se virar e ver um bando de testosterona adolescentes vindo na sua direção! (Digo, olá, eu estava usando a saia com a mancha na bainha.)

Mas minha mãe pareceu se importar com isso? Não. Ela só segurou o pódio na frente do salão e disse, “A Academia Gallagher para Jovens Mulheres Excepcionais tem uma história orgulhosa...” Tenho plena certeza de que ninguém estava ouvindo.



“Por mais de uma centena de anos, esta instituição tem se mantido isolada, mas ontem, algumas de suas colegas foram capazes de conhecer outro conjunto de alunos excepcionais, de uma outra instituição excepcional.” Acho que conhecer é um código para ser humilhado por.

“Os membros dos administradores Gallagher, juntamente com o Conselho de Administração do Instituto Blackthorne, há muito tempo pensam que nossos alunos teriam muito a aprender uns com os outros.” Ela sorriu. Um fio de cabelo escuro caiu sobre seu rosto, e ela enfiou atrás da orelha antes de olhar todo o enorme salão. “E este ano iremos ver isso acontecer.”

Tina Walters parecia que estava prestes a desmaiar; Eva Alvarez estava segurando seu suco de laranja a meio caminho entre a mesa e sua boca — mas Macey McHenry pareceu ter mal notado que garotos estavam passando pela mesa do segundo ano. Ela tirou o olho de suas anotações de química orgânica por um milissegundo e disse, “São eles?” Ela deu de ombros. “Já vi mais bonitos.” E depois voltou para suas anotações.

“Quando Gillian Gallagher era uma menina, esse corredor tinha sido lar para bailes e festas, amigos e família, mas não houve muitos convidados no último século,” Mamãe falou.

“Estou tão feliz que hoje seja uma exceção.”

Então pela primeira vez, percebi que os garotos não estavam sozinhos. Havia um homem os guiando para a frente do salão. Ele tinha um rosto redondo e vermelho e um sorriso brilhante e largo, e enquanto descia para a ala central, ele acenou e apertou as mãos das meninas em seu caminho, como se ele estivesse concorrendo em um game-show, e minha mãe tivesse acabado de dizer para ele “Venha até aqui.”

“É um prazer apresentar o Dr. Steven Sanders. Dr. Sanders...” Mamãe começou, mas parou conforme o pequeno homem andou atrás da mesa do pessoal, declinou o microfone em direção a sua boca e falou, “Dr. Steve.”

“Como?” Mamãe perguntou.

“Me chame de Dr. Steve,” disse com um soco no ar.

Olhei para Liz, suspeitando de que a idéia de chamar um professor pelo seu primeiro nome iria deixá-la em estado de choque, mas ela não pareceu perceber algo além dos garotos perto da mesa principal.

“Claro,” disse minha mãe a ele, então virou-se para nós. “Dr. Steve e seus alunos estarão passando o restante do semestre conosco.”

Com isso, um coro de sussurros cresceu dentro do salão. “Eles estarão frequentando nossas aulas, comendo com vocês na hora das refeições.”

Dormindo na Ala Leste, pensei.

“Senhoritas, esta é uma oportunidade maravilhosa,” Mãe terminou. “E eu espero que vocês usem esse tempo para moldar ligações de amizade poderão carregar toda a sua vida.”

“Eu não me importaria em estar ligada a ele,” Eva Alvarez disse, gesticulando para um garoto no canto do grupo. Um garoto com cabelos castanhos escuros e ombros largos.

Um garoto que cruzou os braços e se inclinou contra a mesa principal.

Um garoto que estava sorrindo.

Para mim.



CAPÍTULO DOZE

“Membros dessa tribo podem ser identificados por qual característica física, Srta. Bauer?” o Sr. Smith perguntou uma hora depois, mas tenho certeza que falo por toda a classe segundanista quando digo que nós não estávamos nem de longe tão interessadas nos países do mundo, quanto estávamos no que estava acontecendo em nossa escola. Digo, como deveríamos nos concentrar quando haviam cadeiras extras em nossa classe? Cadeiras que esperavam por... garotos.

Até Liz continuou olhando em volta como se os garotos fossem se tele transportar para o fundo da sala ou algo assim. Mas o Sr. Smith ficou palestrando como se esse fosse um dia comum — até que uma voz profunda bateu na porta, e Dr. Steve a empurrou.

Ele exclamou, “Bom dia, senhoritas,” exceto que, se você me perguntar, não era. E eu estava apenas começando a dizer, quando a manhã ficou pior. Muito pior. Porque, não apenas o Dr. Steve entrou, interrompendo uma palestra perfeitamente legal, mas não tinha vindo sozinho.

Três garotos estavam atrás dele: um era magro com óculos e cabelos grossos pretos. Outro tinha uma impressionante semelhança com algum deus Grego. E de pé entre eles... estava Zach.

Minhas amigas me chamam de Camaleoa — eu sou a garota que se mistura, que passa sem ser vista — mas eu nunca quis ser invisível tanto quanto naquele momento.

Quero dizer, eu entendi o negócio de cooperação interescolar; posso compreender totalmente o conceito de camaradagem e trabalho em equipe.

Mas a espiã em mim havia sido vencida naquele dia, e a garota em mim tinha sido flertada e usada.

Eu escorreguei em minha cadeira, desejando que Bex ainda estivesse usando aquele condicionador de volume, porque naquele momento, eu precisava de toda cobertura que pudesse ter.

“Posso ajudá-lo, Dr. Sanders?” perguntou Sr. Smith, nem mesmo tentando esconder a impaciência em sua voz, mas o Dr. Steve apenas olhou para ele e segurou uma mão no ar como se estivesse tentando por seu dedo em algo.

“Sua voz parece bem familiar.” Dr. Steve disse. Sr. Smith é um dos mais procurados (sem mencionar paranóico) ex-espiões do mundo, e todo verão ele vai até o cirurgião plástico oficial da CIA e recebe uma cara nova, então não havia maneira alguma do Dr. Steve reconhecê-lo. “Nos conhecemos antes?”

“Não,” Sr. Smith disse calmamente. “Tenho certeza que não.”

“Você nunca fez nenhum trabalho para o Instituto Andover, fez?”

“Não,” Sr. Smith disse de novo, depois começou a se dirigir para o quadro, como se sua palestra tivesse demorado o suficiente.

“Oh bem,” Dr. Steve disse com uma risada. Depois apontou para os garotos atrás dele.

“Devemos deixar os garotos se apresentarem por si só?”

“Eu aprendi, Dr. Sanders —”

“Steve,” ele corrigiu, mas o Sr. Smith continuou, nem mesmo parando para respirar. “—que a nossa é uma ocupação onde nomes são — no melhor — temporários,” terminou Sr. Smith. O que, quando você pensa nisso, é colocar suavemente vindo de um homem que (de acordo com Tina Walters) tem cento e trinta e sete nomes falsos registrados na CIA. “Mas, se eles...” Sr. Smith rolou os olhos e sentou na quina de sua mesa.

O garoto magro deu um passo a frente, puxando nervosamente sua gravata como se isso fosse um inteiramente novo tipo de tortura.

“Hum... Eu sou Jonas,” disse ele, trocando o peso dos pés. “Tenho dezesseis anos. Sou segundanista —”

“Por isso sua inscrição nessa classe,” Sr. Smith disse secamente. “Bem vindo, Jonas. Por favor, sente-se.”

“Trabalho excelente, Jonas.” Disse o Dr. Steve, ignorando Sr. Smith, que começou a entregar um teste surpresa. “Trabalho excelente. Agora, o Jonas aqui está no campo de pesquisa. Eu suponho que nenhuma das moças poderia mostrar o lugar para Jonas?”



“Humph!” Liz exclamou, o que provavelmente tinha menos a ver com o fato de que ela estava mais ansiosa para mostrar a Jonas do que o fato de Bex tinha acabado chutar as costas da cadeira dela (forte). Mas o Dr. Steve não viu nada disso. Ele apontou para Liz e disse,

“Excelente!” de novo.

(Nota para si mesma: “excelência” no Instituto Blackthorne é provavelmente classificada em uma escala muito diferente da que usamos na Academia Gallagher.)

“Jonas, você pode passar o dia com a Srta...” Dr. Steve olhou para Liz.

“Sutton. Liz Sutton.”

“Excelente,” Dr. Steve disse mais uma vez. “Agora, Grant, se você—”

“Sou Grant,” disse o garoto no outro lado de Zach. Grant não parecia um secundarista do ensino médio — Grant parecia com o dublê de Brad Pitt.

Ele deslizou-se para o assento ao lado de Bex, que sorriu e jogou o cabelo em um movimento que não ensinam em P&A.

Oh meu Deus! É assim que é ter aula com garotos? Digo, eu sei que costumava ir para uma escola com garotos antes de começar na Academia Gallagher, mas não havia tanto essa jogação de cabelo no jardim de infância até a sexta série. (Embora eu me lembre de algum puxão de cabelo, que resultou em algumas sacudidas, mas depois mamãe me proibiu de usar a Manobra Wendelsky sobre os civis de novo.)

Um menino permaneceu na frente da sala, mas em vez de esperar o Dr. Steve, Zach caminhou até o fundo da classe.

“Sou Zach,” disse ele, deslizando na cadeira atrás de Grant — a que estava ao meu lado — “e acho que eu encontrei a minha guia.”

Da frente da sala eu vagamente ouvi a palavra.

“Excelente!”, mas eu não concordei necessariamente.

Garotas Gallagher têm missões — missões difíceis. O tempo todo. Mas assim que PDM acabara, peguei os meus livros e combati o sentimento de que eu estava completamente despreparada para o que tinha que fazer. Conforme eu comecei pela porta, me disse todas as razões que não devia sentir como estava me sentindo:

1. Nos serviços clandestinos ajuda ter tantos aliados quanto possível, então conhecer um Garoto Blackthorne ou dois poderia vir a calhar um dia.
2. Sr. Solomon tinha sido um Garoto Blackthorne (e talvez meu pai foi também). Eles se deram bem.
3. Como Liz havia anteriormente afirmado, ter acesso ilimitado a garotos podia ser uma coisa boa, cientificamente falando.
4. Zach tinha apenas seguido ordens no Shopping no dia.
5. Ele tinha sido legal.
6. Tinha me oferecido chocolate.
7. Não era culpa dele ter sido... melhor do que eu.

“Então, nos conhecemos de novo.”

Sim, Zach disse mesmo isso, embora, se quer ser técnico, nós não tínhamos nos conhecido em D.C. Não realmente. Digo, a identidade secreta dele tinha falado com a minha identidade secreta, mas conversar com alguém que não sabe que você é um espião é completamente diferente estar de pé juntos no meio de sua escola super secreta de aprendizagem secreta.

Garotas se pressionavam contra nós de todas as direções, como um mar que entrava e saía ao mesmo tempo, mas Zach e eu não fomos pegos pela correnteza. Ele examinou as grandes paredes de pedra e pilares antigos que o cercavam. “Então essa é a famosa Academia Gallagher.”



“Sim,” respondi politicamente. Eu era sua guia, afinal, sem mencionar ser alguém que teve três anos e meio de treinamento de Cultura e Assimilação. “Esse o corredor do segundo andar. A maioria das nossas classes está abaixo deste corredor.”

Mas Zach não estava ouvindo. Ao invés, ele estava olhando — para mim. “E você é” ele começou lentamente “a famosa Cammie Morgan.”

Ok, pra começar, eu não fazia idéia de como Zach sabia meu nome, mas não era tão intrigante como a forma como ele parecia alheio aos corpos que colidiam e os sussurros femininos.

Josh costumava olhar para mim quando queria me beijar, ou rir de mim, ou chamar psiquiátricos para me estudar — todos que eu totalmente preferia ao olhar que Zach estava me dando naquele momento, não como se eu fosse famosa, mas como se eu fosse infame. E quando você é a garota que é conhecida por ser invisível, não há nada tão assustador quanto ser vista.

“Vamos,” murmurei, depois do que pareceu ser um tempo muito longo. Comecei a descer o corredor. “Cultura e assimilação é no quarto andar.”

“Whoa,” disse ele, parando de repente. “Você acabou de dizer que está me levando para a aula de cultura?” perguntou, um sorriso zombador crescendo em seus lábios.

“Sim.”

E então Zach sorriu ironicamente. “Cara, quando dizem que vocês têm o programa de estudos mais difícil do mundo, falam sério.” Mas não preciso ser um gênio para saber que ele não queria dizer isso. Mesmo. Eu disse a mim mesma que ele estava ali para “criar ligações de amizade.” Lembrei a mim mesma que eu tinha prometido a minha mãe não quebrar mais qualquer regra (e tenho certeza que empurrar estudantes visitantes escada abaixo é desaprovado). Chamei toda força e compostura que possuía enquanto comecei ir em direção ao quarto andar, me empurrando entre a multidão. “Cultura e Assimilação tem sido uma parte do currículo Gallagher por mais de cem anos, Zach.”

Nós viramos no corredor para a sala de chá. “Uma Garota Gallagher pode se misturar em qualquer cultura — qualquer ambiente. Assimilação não é uma questão de graças sociais.” Parei no corredor com minha mão contra a porta. “É uma questão de vida ou morte.”

Pensei que eu tinha feito um ponto muito bom, e o olhar condescendente tinha apenas começado a desaparecer do rosto de Zach quando as tensões suaves de música veio fluando para o corredor. Ouvi Madame Dabney dizer, “Hoje, damas e cavalheiros, estaremos estudando a arte da dança!”

E então Zach se inclinou; senti seu hálito quente em meu ouvido enquanto ele sussurrou, “É. Vida. E. Morte.”

Entrei na sala de chá e vi que as cortinas de seda foram empurradas fora das altas janelas que se alinhavam outro lado da sala, e um buquê de orquídeas frescas posto sobre o piano de cauda. Cadeiras e mesas cobertas de linho circundavam os cantos do cômodo, e Madame Dabney estava sozinha debaixo do lustre de cristal. Nossa professora atravessou fluando o soalho brilhante, um lenço mono gramado em suas mãos, enquanto disse, “Eu tenho guardado essa aula muito especial para a chegada dos nossos convidados especiais.”

“Você ouviu isso?” Zach sussurrou. “Sou especial.”

“Isso é uma questão de—” comecei, mas antes que pudesse terminar, Madame Dabney disse, “Oh, Cameron querida, você e seu amigo gostariam de demonstrar para o resto da classe?”

O que eu queria fazer era desaparecer, mas Madame Dabney nos puxou para o centro da sala de chá. “Você deve ser Zachary Goode. Bem vindo a Academia Gallagher. Agora, devo pedir que você posicione sua mão direita firmemente no centro das costas de Cameron.” Mesmo uma artista pavimentar altamente treinado não pode se esconder quando a pessoa de quem ela está se escondendo tem a mão em sua cintura.

“Ok, agora. Todos encontrem um par,” Madame Dabney instruiu. “Sim, garotas, algumas de vocês terão que ser os garotos.”



Ouvi minhas amigas correndo a minha volta. Havia risos e risadinhas, e vi Jonas e Liz se conduzirem para pisar no pé um do outro na mesma hora, enquanto Zach e eu permanecíamos no centro do salão, esperando por mais instruções.

“Senhoritas,” disse Madame Dabney, “você colocarão sua mão direita firmemente na palma da mão do seu parceiro.” Eu fiz isso.

“Qual é o problema, Garota Gallagher?” disse Zach, me olhando. “Você não está mesmo brava por causa de ontem, está?”

A música aumentou; ouvi minha professora dizer, “Agora, damas e cavalheiros, começaremos com um passo básico. Não, Rebecca, se você irá dançar com Grant, então deve deixá-lo guiar!”

Mas Zach estava sorrindo para mim, e um olhar de saber preencheu seus olhos. “Era um disfarce, Garota Gallagher. Uma operação. Talvez você esteja familiar com o conceito?”

Mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Madame Dabney colocou uma mão em Zach e outra em mim e anunciou, “Segure seu parceiro firme.” Ela nos empurrou juntos, e antes que eu soubesse, estávamos dançando.



CAPÍTULO TREZE

A vida na escola de espiãs nunca foi chata (por razões óbvias), mas as duas semanas seguintes foram umas das mais ocupadas da minha existência de futura operária do governo. Era praticamente tudo o que eu podia fazer: **A)** Evitar Zach. **B)** Ficar em dia com minhas aulas. **C)** Manter todos os rumores separados dos fatos. Por exemplo:

A delegação de Blackthorne consistia de quinze meninos com idade variando de oitava série e sênior. FATO.

Um dos rapazes era filho de um famoso agente duplo, e a CIA forjou sua morte e legalmente o adotou, a fim de desenvolvê-lo como um operário dorminhoco. RUMOR.

Dr. Steve tinha quebrado o coração Madame Dabney em um triângulo amoroso amargo com uma dançarina do ventre paquistanesa na região de Champagne na França. RUMOR (provavelmente).

E duas coisas eram absolutamente, positivamente verdadeiras: **1)** Havia tanta coisa a falar no corredor a todas as horas da noite que até uma operária altamente dedicada não conseguiu dormir. E **2)** Rituais de levantar mais cedo para se arrumar começam bem mais cedo em uma escola onde freqüentam garotos.

Então é por isso que eu estava lutando para manter os olhos abertos quando me sentei ao lado de Macey, no Salão Principal na manhã de sexta-feira.

“Você sabia que Jonas foi um dos finalistas da Honra Fieldstein no ano passado?” Liz perguntou em japonês, mas depois passou para o Inglês. “Isso não é mesmo... uau.”

No final da mesa, Courtney Bauer e Anna Fetterman estavam fazendo planos para clarear os cabelos uma da outra usando materiais dos laboratórios de química. (Nota para mim mesma: nunca deixar Courtney Bauer e Anna Fetterman se aproximarem do seu cabelo.) Mick Morrison e Bex estavam falando sobre uma Manobra Mankato verdadeiramente impressionável que Grant havia demonstrado no dia anterior em P&A.

Então alguém se empurrou para o banco ao meu lado. “Ne, Cammie, Zach toha donattenno?” Tina Walters perguntou.

Ok, neste momento eu provavelmente deveria apontar que era cedo, eu não tinha obtido muito sono na noite anterior, e frases diferentes podiam tomar significados diferentes em idiomas estrangeiros; mas apesar de tudo isso, eu podia jurar que Tina Walters tinha acabado de me perguntar se “algo estava acontecendo” entre eu e Zach. E estou bem certa de que por “algo”, ela não estava se referindo a qualquer tipo de missões para créditos extras!

“Tina!” Eu arquejei, porque eu podia ver que Zach estava há apenas seis metros de distância, envolvido em uma conversa com Sr. Solomon na mesa de waffles. “Do que você está falando?”

“Você sabe,” disse Tina, me cutucando. “Não olhe agora. Ele está te encarando.”

Bem, eu não sei como meninas normais reagem ao comando “Não olhe agora”, mas garotas espiãs são treinadas para achar a superfície refletiva mais próxima (que era uma jarra de prata esterlina com suco de laranja) e olhar.

Zach estava me estudando. Mas o Sr. Solomon estava também.

“Então,” Tina perguntou de novo, “você gosta dele?”

Ela não podia estar falando sério. Então olhei para cima e para baixo na longa mesa de garotas escutando, e percebi que ela estava totalmente falando sério!

Não pude acreditar que ela estava me perguntando aquilo. No Salão Principal. Com garotos... por toda parte! Era como se Tina não soubesse que é o protocolo padrão fazer uma varredura de segurança básica e ativar um misturador de barulhos antes de se envolver em conversas confidenciais. Quero dizer, claro, estava bem barulhento por aqui, mas o Instituto Blackthorne podia muito bem ter um programa de estudos de leitura labial excelente.

Mas Tina considerou isso? Não. Ela apenas se inclinou perto, parecendo tão animada quanto na vez que descobriu que a Professora Buckingham tinha passado o verão organizando a segurança no Príncipe William, e disse, “Porque, de acordo com a minha pesquisa, você tecnicamente tem vantagem com o Zach, desde que falou com ele primeiro. Se você o quiser.”



Garotas Gallagher estudam. Nos preparamos. Nunca fazemos nada pela metade. Mas principalmente, nunca deixamos ninguém — nem mesmo quinze Garotos Blackthorne — intervir entre nós.

“Tina,” falei lentamente conforme me inclinei sobre a mesa e praticamente sussurrei as palavras, “Eu oficialmente renuncio meu crédito com Zach.”

Tina sorriu e assentiu. Todo mundo voltou para o café da manhã.

“Elas vão parar com isso.”

A voz era tão fraca que eu pensei que poderia ter sonhado. Então vi Macey McHenry — a garota que tinha realmente sido parada nas ruas de Nova York e sido oferecido uma oportunidade de estar na capa da Vogue — sentado em um uniforme enrugado com os cabelos em um rabo de cavalo, lendo o novo Jornal da Extreme Extrações.

“Essa coisa de garoto — os novatos — vai sair de moda,” disse Macey, não percebendo que três garotos da mesa da oitava série a encaravam, não se importando de ela ser a única garota no salão inteiro sem um traço de maquiagem.

Era como se um vírus tivesse sido injetado em nossa escola, mas Macey tinha conhecido um monte de garotos antes de vir para cá. E eu tinha conhecido Josh. Ambas tínhamos estado expostas a garotos antes, por isso tínhamos construído anticorpos. Éramos, em uma palavra, imunes.

Não estou completamente certa, e isto não é científico nem nada, mas acho que as palavras mais legais na língua Inglesa podem ser aula de CoveOps, vamos lá. Ou pelo menos foi o que pensei enquanto o elevador se abriu para o Subnível Um naquele dia, e vi o Sr. Solomon andando em nossa direção, colocando uma jaqueta.

Ele não nos disse para abrimos nossos livros; não nos disse para nos sentar; ao invés, ele nos guiou para cima e por portas abertas, até o ar fresco e calmo em direção uma das vans vermelho-rubi com o símbolo Gallagher em seu lado. Sei que isso pode soar um pouco anticlímax depois do negócio do helicóptero, mas para ser honesta, estar em um helicóptero com sete de minhas irmãs era relaxante comparado a sensação de estar na traseira da van... com garotos.

Grant se sentou ao lado do Sr. Solomon na frente da van. Zach estava no outro lado do Sr. Solomon, sua respiração constante e uniforme, eu soube que o Instituto Blackthorne tinha o treinado nem muito bem nem muito mal, porque ele parecia indiferente ao fato de estar trancado na traseira de uma van com oito habilmente treinadas adolescentes, um cara que (de acordo com Tina) tinha uma vez estrangulado um traficante de armas iugoslavo com um par de meias de controle superior, e... Dr. Steve.

“Eu digo, Sr. Solomon,” Dr. Steve falou, “você fez um trabalho excelente com essas jovens. Simplesmente excelente.”

Sr. Solomon tinha uma palestra sobre saídas rolantes na semana anterior, e por um segundo me perguntei se ele nos trouxera aqui para ilustrar como jogar alguém de uma van em movimento; mas depois me lembrei que o Dr. Steve estava dirigindo.

“Vocês senhoritas precisam prestar atenção neste homem,” Dr. Steve falou. “Ele é uma lenda viva.”

“Contanto que elas se lembrem que a parte mais importante é a vida,” falou Sr. Solomon.

Senti a van parar nos nossos portões da frente, depois virar para a direita e começar a descer a estrada que eu conhecia bem.

“Hoje é sobre o básico, senhoritas e senhores,” Sr. Solomon disse facilmente, como se os senhores sempre estivessem estado lá. “Quero observar seus movimentos; vê-los trabalhando juntos. Prestem atenção aos seus arredores, e lembrem-se — metade de seu sucesso neste negócio vem com parecer que você pertence, então hoje seu disfarce é que você são um bando de estudantes de escola particular aproveitando uma viagem para a cidade.”

Eu pensei sobre a logomarca da Academia Gallagher no lado dessa van particular, depois lancei um olhar para baixo para meu uniforme — fiz uma nota mental de qual versão de mim eu deveria ser, enquanto, ao meu lado, Bex perguntou, “O que somos mesmo?”

“Um bando de espíões” — Sr. Solomon puxou uma moeda de 25 centavos do bolso e jogou no ar — “brincando.”



Antes da moeda sequer aterrissar em sua palma, eu soube que não era questão de cara ou coroa.

“*Passe de escova*, Srta. Baxter,” Sr. Solomon falou, “Defina.”

“O ato de passar disfarçadamente um objeto entre dois agentes.”

“Correto,” Sr. Solomon disse.

Olhei para Zach, meio esperando que ele rolasse os olhos ou algo assim, porque, francamente, *passse de escova* não é muito mais complicado do que aprender valsa com a Madame Dabney. Se você quiser ser técnico sobre isso, *passse de escova* é quase tão baixa tecnologia quanto você consegue; mas são importantes, ou então o Sr. Solomon não teria nos carregado na van naquele dia. “Coisas pequenas podem escapar de você, senhoras e senhores. Coisas pequenas importam.”

“Você estão tão certo,” Dr. Steve concordou do banco da frente. “Como eu estava dizendo Diretora Morgan esta—”

“São vocês e a rua hoje,” Sr. Solomon falou, ignorando Dr. Steve. “O teste de hoje pode ser de baixa tecnologia, mas este é o ofício do comércio na sua forma mais essencial.”

Ele puxou uma pequena caixa debaixo de seu banco, e eu imediatamente reconheci o objetos de unidades básicas e pequenas câmeras escondidas dentro de alfinetes e brincos, prendedores de gravatas e cruzes de prata exatamente como a que eu tinha usado no último semestre.

“Vigiem. Ouçam,” falou Sr. Solomon. “Lembrem-se de se comunicarem. Observem.”

Kim Lee estavam lutando para fixar um broche em forma de bandeira americana em seu casaco, quando Grant disse, “Me permita,” e Kim bateu seus cílios e desfaleceu um pouco (sim — desfalecimento real) enquanto ele a ajudava.

“Façam duplas,” Solomon continuou suas instruções conforme a van parava. “Se misturem, e lembrem-se, estaremos assistindo.”

Olhei para Bex e comecei pelas portas, mas antes que eu pudesse colocar um pé para fora, Sr. Solomon disse, “Oh não, Srta. Morgan. Acredito que você já tem um parceiro.”

Não devia ter sido tão difícil — não os *passes de escova*, não as perguntas que Sr. Solomon atirou através de nossas unidades básicas em intervalos regulares. Nada disso. Mas enquanto saí da van eu sabia que isto ia ser uma das mais difíceis missões em que eu já estive.

Porque, para começar, às onze horas de uma manhã de sexta-feira, não há uma grande quantidade de tráfego de pedestres na praça da cidade em Roseville, Virginia, e todos sabem o tráfego de pedestres é fundamental quando se tenta disfarçadamente passar algo entre dois agentes.

Além disso, apesar do sol brilhante e céu sem nuvens, ainda estava bem frio lá fora, então eu podia usar luvas e inibir potencialmente meu quarto de manipulação de capacidade, ou ir sem luvas e permitir que minhas mãos congelem.

E, claro, há o fato de que seu parceiro é a sua salvação durante operações secretas, e naquele momento, meu parceiro era Zach.

“Vamos lá, Garota Gallagher,” disse ele, enquanto se dirigia para a praça. “Isso deve ser divertido.”

Mas não soava divertido — mesmo. Divertido é maratonas de filmes; divertido é experimentar catorze tipos de sorvete e criar seu próprio sabor. Divertido não é passear pelo lugar onde eu tinha conhecido, beijado e terminado com o garoto mais amável do mundo. E participar de um exercício de treinamento clandestino com um garoto diferente que não era amável de maneira alguma.

O gazebo ainda estava no centro da praça.

O cinema estava atrás de mim, e a Farmácia Abrams e Filho — o negócio da família de Josh — estava exatamente onde tinha estado mais de setenta anos.

As coisas deveriam parecer diferentes quando você volta, mas tirando a vista das minhas colegas de classe andando em pares nas calçadas, tudo estava exatamente como eu me lembrava. Nem mesmo as bolsas à mostra na vitrine da *Anderson's Accessories* tinha mudado; por um segundo parecia como se os dois meses passados não tivessem acontecido.



“Então,” Zach disse conforme se estendeu até os degraus do gazebo, “você vem aqui freqüentemente?”

A pedra solta onde Josh e eu tínhamos escondido nossos bilhetes estava há apenas um metro de distância então eu dei de ombros e disse, “Eu costumava, mas então o vice-diretor da CIA me fez prometer parar.” Zach riu uma meia e quieta risada, enquanto semicerrou os olhos para mim contra o sol.

No meu fone de ouvido, ouvi Sr. Solomon dizer, “Ok, Walters, você é isso. Esteja ciente de seus observadores casuais, e vamos fazer aqueles passes rápidos e limpos.”

Vi Tina e Eva passando uma pela outra no lado sul da praça; as palmas das mãos se tocaram por uma fração de segundo conforme a moeda passou entre elas.

“Muito bem,” disse Sr. Solomon.

Zach inclinou a cabeça para trás, fechou os olhos, e se encharcou de sol, como se tivesse esperado por aquilo toda a sua vida.

“Então, e quanto a você?” perguntei, uma vez que o silêncio se tornou muito. “Exatamente onde o Instituto Blackthorne chama de casa?”

“Oh.” Ele ergueu uma sobrancelha. “Isso é confidencial.”

Eu não pude me evitar: fiquei irritada. “Então você pode dormir dentro das paredes da minha escola, mas eu não posso sequer saber onde fica a sua?”

Zach riu de novo, mas era diferente dessa vez, não zombando mas profundamente, como se eu estivesse fora de uma piada que eu nunca pudesse esperar entender. “Confie em mim, Garota Gallagher, você não iria querer dormir na minha escola.”

Ok, eu tenho que admitir que naquele ponto minha genética espiã e curiosidade adolescente estavam prestes a me dominar.

Pelas minhas unidades básicas, ouvi o Sr. Solomon perguntar, “Dois homens estão jogando xadrez na esquina do sudoeste da praça. A quantos movimentos do *checkmate* o homem do boné verde está, Srta. Baxter?”

Bex respondeu “Seis” sem nem mesmo parar o passo enquanto ela e Grant passeavam pelo outro lado da rua.

“O que você quer dizer? Por que não pode me contar?”

“Apenas confie em mim, Garota Gallagher.” Ele se endireitou sobre os degraus do gazebo, colocou os cotovelos sobre os joelhos, e algo mais substancial do que uma moeda pareceu a passar entre nós enquanto ele olhou para mim. “Você pode confiar em mim?”

Um bilhete do cinema rasgado e desbotado voou pela grama. Sr. Solomon disse, “Srta. Morrison, você acabou de passar por três carros estacionados na Rua Principal; quais eram os números das placas deles?” e Mick desfiou sua resposta.

Mas o olhar de Zach nunca deixava o meu e eu pensei que a pergunta dele podia ser a mais difícil de todas as outras.

No reflexo da janela da farmácia eu vi Eva deixar cair a moeda na bolsa aberta nos pés de Courtney enquanto, pelas minhas unidades básicas, o Sr. Solomon alertou, “Havia ATM atrás de você, Srta. Alvarez. ATMs são câmeras. Apertem-na, senhoritas.”

Zach assentiu e disse, “Solomon é bom.” Como se ele não fosse sem dizer.

“É. Ele é.”

“Eles disseram que você é boa, também.” E naquele momento, mesmo depois de treinamentos de P&A muito rigorosos, eu acho que uma pena poderia ter me derrubado. Porque **A)** Eu não tinha idéia de quem “eles” eram ou onde conseguiram essa informação. E **B)** Mesmo que fosse uma informação de confiança, eu nunca sonhei que seria Zachary Goode, de todas as pessoas, que a passaria.

“Ok, Zach,” disse o Sr. Solomon. “Sem se virar, me diga quantas janelas me diga quantas janelas do lado oeste têm vista para a praça.”

“Catorze.” Zach não perdeu a batida. Seus olhos não me deixaram por um segundo. Depois pra mim ele disse, “Eles dizem que você é uma real artista pavimentar.”

Zach se inclinou para trás nos degraus novamente. “Sabe, provavelmente foi uma coisa boa nós termos tido que seguir você em D.C. Se você estivesse me seguindo, eu provavelmente nunca teria te visto.”



Isso deveria ser um cumprimento — eu sei que era. Afinal, para um espião, provavelmente não há maior elogio. Mas naquele momento, enquanto eu parava no lugar onde tive meu primeiro encontro — meu primeiro beijo — eu não ouvi isso como uma espiã; ouvi como uma garota. E para uma menina, ter um garoto como Zach Goode te dizendo que nunca teria te notado não é um elogio. De maneira alguma.

Eu deveria ter dito algo audacioso. Deveria ter feito uma piada. Deveria ter feito qualquer coisa menos se virar e sair do gazebo, do meu parceiro e minha missão. Bex e Grant desviaram para a calçada e se dirigiam diretamente para mim. Senti Bex colidir comigo, a ouvi dizer

“Desculpe” conforme a mão dela deslizou suavemente pela minha.

“Belo passe, Srta. Baxter,” Sr. Solomon disse enquanto eu segurava a moeda em minha palma.

Desci em uma rua secundária no lado mais longe da praça, passei a farmácia, e pensei por um segundo no único garoto que tinha me visto — uma vez — e me perguntei se a vida é só uma série de *passe de escova* — as coisas vem e vão.

Depois, eu ouvi uma voz familiar dizer, “Cammie, é você?”

Então percebi que às vezes as coisas voltam.



CAPÍTULO CATORZE

Josh.

Josh estava parado a minha frente. Josh estava se aproximando. Josh estava olhando para mim, sorrindo. “Hey, Cammie, achei que fosse você.”

Agora, eu sei que sou nova nessa coisa toda de ex-namorada, mas estou bem certa que ex’s não costumam se falar. Na verdade, tenho certeza que ex’s devem se esconder quando se vêem, o que totalmente soava como uma ótima idéia para mim, porque, bem, se esconder é o que eu faço melhor.

Mas Josh tinha me visto. Josh sempre me viu.

“Cammie?” Josh disse de novo. “Você está bem?”

Eu honestamente não tinha uma pista de como responder, porque, de um lado, Josh estava ali — conversando comigo! Por outro lado, eu tinha terminado com ele. E mentido para ele. E a última vez que eu o vi, ele apareceu durante um exercício de Operações Secretas, dirigindo uma empilhadeira por uma parede, e teve sua memória modificada, então ‘bem’ não era necessariamente a palavra que veio na minha cabeça quando descrevo como me senti naquele momento.

Espiões são bons em multitarefa — observamos e processamos, calculamos e mentimos, mas não acho que era possível se sentir feliz, assustada e desajeitada tudo ao mesmo tempo, então murmurei, “Oi, Josh,” e tentei impedir de minha voz rachar.

“O que você está fazendo aqui?” Josh perguntou, depois olhou para cima e para baixo na rua estreita como se ele estivesse sendo seguido (o que, quando você pensa nisso, não era tão artificial).

“Ah, é uma.... coisa da escola.” Para a palavra escola, ele recuou ligeiramente. Olhei para baixo para o uniforme que — até aquele momento — Josh nunca tinha me visto usar. “Então, como você tem estado?”

“Bem. E você?”

“Bem,” eu disse também, porque, mesmo que eu poderia ter dito a Josh um monte de coisa em um monte de idiomas diferentes, as coisas que eu mais queria dizer eram as que nem a espiã em mim nem a garota podiam deixá-lo ouvir.

“Então ambos estamos bem,” disse Josh. Ele forçou um sorriso. “Que bom.”

Oh meu Deus, esse momento poderia ser mais estranho, pensei — tão logo que... você adivinhou... o momento ficou muito mais estranho.

“Josh.” A voz era macia e familiar. “Josh, seu pai disse que podia...” A voz falou, e vi uma das amigas mais velhas de Josh sair da porta lateral da farmácia.

O cabelo louro curto de DeeDee fazia pequenas voltinhas onde saía da borda de seu chapéu rosa. Que combinava com seu cachecol rosa. E suas luvas rosa. Rosa era definitivamente a cor de assinatura de DeeDee. “Oh meu Deus, Cammie! É ótimo ver você!” ela exclamou.

Ela parou e estudou meu uniforme por um segundo, como se tivesse se lembrado que quase tudo que eu dissera a ela no último semestre tinha sido uma mentira. E depois, apesar de tudo, DeeDee me abraçou.

“Oi, DeeDee,” falei, forçando um sorriso. “É realmente... bom... ver você também.” E teria sido se eu não tivesse percebido algo naquele momento que não tinha nada a ver com ser uma espiã em treinamento, e tudo a ver com ser uma ex-namorada.

DeeDee e Josh estavam parados muito retos e tentando o máximo não se tocarem muito.

Um olhar de pânico passou entre eles que gritava, Fomos pegos. E, Você acha que ela vai saber?

Não precisa ser um gênio para vê-los juntos — saber que Josh e DeeDee não eram mais apenas amigos.

Espiãs não treinam para sempre sabermos o que pensar; treinamos para que em horas como essa possamos não ter o que pensar; para que nossos corpos permaneçam sob controle e faça a coisa certa por nós. Minha boca sorriu. Meus pulmões continuaram respirando. Me mantive disfarçada, mesmo quando ouvi a voz do Sr. Solomon em meu ouvido dizendo, “Ok, Srta. Morgan, vamos vê-la agir.”



“Nós... Digo... Eu...” DeeDee corrigiu rapidamente, como se tentasse esconder o fato de que nas últimas semanas ela perdera sua condição de pronome singular. “Eu estou no comitê para o *Spring Fling* — é um baile... e você sabe... meio que uma grande coisa...” Ela estava desconexa, instável, o que é muito comum para pessoas em disfarce pela primeira vez. “E Josh está me ajudando a conseguir que empresas doem prêmios e outras coisas. Para o baile. Na próxima sexta à noite. E—”

Se poderia ter divagado para sempre, e eu poderia ter deixado, mas então uma voz ecoou na rua estreita. “Cammie, ai está você,” Zach disse conforme virou a esquina, parou de repente, e olhou de Josh para DeeDee e finalmente para mim, estendeu uma mão, e falou, “Eu sou Zach.”

DeeDee olhou para Zach e depois de volta para mim, e sorriu aquele sorriso de garota americana dela como se essa fosse a reunião mais divertida de todos os tempos.

Mas Josh não sorriu. Ele olhou entre Zach e eu com o mesmo tipo de expressão que usava enquanto fazia o dever de casa de química — como se a resposta estivesse bem a sua frente, mas ele não pudesse vê-la.

“Zach,” falei enquanto meu treinamento de Cultura e Assimilação entrou, “essa é DeeDee. E Josh. Eles...” comecei antes de perceber que não tinha idéia de como aquela frase deveria terminar.

“Somos amigos de Cammie,” disse DeeDee, me salvando.

“Zach e eu...” comecei, mas então de alguma maneira não encontrei as palavras para terminar.

“Estudo na escola com Cammie,” falou Zach, e fiquei maravilhada por um momento sobre quão facilmente ele tinha mentido, antes de perceber que não era ele.

“Sério?” DeeDee pareceu confusa. “Pensei que era uma escola para garotas?”

“Na verdade, minha escola está fazendo um intercâmbio com a Gallagher este semestre.”

Então (e eu juro que não estou inventando) Zach escorregou sua mão na minha!

“Ah.” Os olhos de DeeDee se arregalaram conforme ela olhou para Zach, para mim, e depois para nossas mãos dadas. “Isso é realmente ótimo!” Ela irradiou alegria, e desde que DeeDee é praticamente a garota menos espiã que eu conheço, não havia nenhuma dúvida na minha mente de que ela estava feliz por mim.

Olhei para Zach, tentando vê-lo como DeeDee via. Ele era um tanto alto, e seus ombros eram bem largos. Acho que se você tiver que topa com seu ex-namorado e sua nova namorada, então provavelmente existem tipos piores de disfarces. (Eu sei, porque minha mãe me contou uma história uma vez sobre a região de Privolzhsky na Rússia, e um chapéu infeliz.) Mas isso não mudava o fato que eu finalmente estava com Josh de novo, mas Josh... estava com DeeDee. E eu estava segurando a mão do garoto errado.

“Cam,” disse Zach, e eu percebi que era a primeira vez que ele realmente me chamava pelo meu nome — não por Garota Gallagher. Soava... bem... diferente. “A van vai sair em dez minutos.” Ele assentiu para Josh e DeeDee. “Foi legal conhecer vocês.”

“Você também,” DeeDee disse, mas Josh não emitiu um som enquanto assistimos Zach ir.

Ele já tinha virado a esquina antes de eu perceber que ele tinha levado a moeda com ele.

Tão pouco quanto eu gostava de admitir isso, Zachary Goode era oficialmente ele.

“Ah... bem... Eu deixarei vocês voltarem para os planos da festa,” falei enquanto sai.

“Você poderia vir,” Josh disse atrás de mim. Eu parei. “Na próxima sexta. Você sabe, a cidade inteira vai estar lá. Você poderia vir se quisesse.”

“E trazer Zach,” DeeDee se apressou em adicionar.

“Parece divertido,” falei, exceto que, se você me perguntar, uma festa com Josh, DeeDee e Zach parecia com o tipo de tortura que havia sido banida pela Convenção de Gênova. Mas é claro que eu não podia dizer isso. Claro que eu tinha que sorrir. E mentir. Novamente.

PRÓS E CONTRAS DE SER UMA ESPIÃ COM O CORAÇÃO PARTIDO:

PRÓ: Sempre que você tiver vontade de socar alguém, você pode. Tão forte quanto quiser. Por crédito.

CONTRA: A pessoa que você socou pode muito bem te socar de volta. Mais forte. (Especialmente se essa pessoa for Bex.)



PRÓ: Muros altos de pedra e segurança técnica reduz grandemente a chance de ver seu ex-namorado com sua nova namorada em encontros sociais tremendamente estranhos.

CONTRA: Treinamento avançado significa que sua memória fotográfica é agora tão confiável que você nunca será capaz de esquecer a visão do casal feliz junto.

PRÓ: Você é perfeitamente capaz de colocar todas suas cartas de amor e bilhetes em um saco e escondê-lo muito, muito bem.

CONTRA: Percebendo isso, apesar de tudo, você não consegue pôr fogo no saco. Não ainda.

PRÓ: Sabendo disso, não importa qual a operação, você sempre sabe que pode contar com suas amigas.

“Nós odiamos ela,” Bex proclamou naquela noite enquanto quatro de nós descíamos as escadas para o jantar.

“Não, gente, não odiamos DeeDee,” falei.

“Claro que você não pode odiá-la — isso seria trivial,” disse Liz da maneira de alguém que tinha dado uma grande dose de pensamento. “Mas nós podemos totalmente odiá-la.”

Isso soava ótimo em teoria, exceto que... bem... DeeDee não era exatamente fácil de se odiar.

Quero dizer — ela é do tipo de pessoa que pontua seus l's com pequenos corações (eu sei por que encontramos um bilhete dela no lixo de Josh no último semestre), e ela usa luvas rosa e convida a ex-namorada de seu namorado para festas, mesmo que ela não precisasse fazê-lo.

DeeDee era totalmente não odiável. (E é isso que eu desprezo acima de tudo.)

Os corredores estavam praticamente vazios. Aromas deliciosos vinham do Salão Principal enquanto Macey McHenry posicionou uma mão no corrimão da grande escada, se virou para mim e disse, “Podemos invadir o DMV⁶ e colocar sobre ela uma dúzia de bilhetes de estacionamento não-pagos.

“Macey!” Eu gritei.

“Isso pode te fazer se sentir melhor,” ela racionalizou. “Me faria me sentir melhor.”

Mas eu não achava que alguma coisa iria me fazer me sentir melhor naquele momento, especialmente quando chegamos ao piso de mármore do salão de entrada e Bex disse, “Você pode ir àquela festa e mostrar a ele o que ele está perdendo.”

Sério, ir àquela festa era a última coisa que eu precisava, porque A) Eu meio que prometi sob juramento que não iria mais escapar do colégio. B) Se eu fosse teria que levar Zach comigo (como se isso fosse acontecer). E C) Eu não tinha nada no meu guarda-roupa que pudesse competir com luvas cor-de-rosa na escala de adorabilidade!

Eu estava apenas me preparando para apontar aqueles simples fatos quando eu realmente ouvi o que Bex tinha dito.

“Espere,” falei. “Como você sabe sobre a festa?”

“Cam,” Bex disse suavemente, “você estava nas unidades.”

Oh. Meu. Deus.

Como se não bastasse eu ter acabado de ter uma das conversas mais traumática e dolorosa da minha vida jovem — eu a tive enquanto usava unidades básicas!

Minhas colegas tinham ouvido tudo. Sr. Solomon tinha ouvido tudo. Dr. Steve tinha ouvido tudo!

Essa tinha sido minha chance de me recuperar diante dos Garotos Blackthorne, e eu tinha congelado. Eu, Cammie A Camaleoa, tinha sido vista... pelo meu ex-namorado... e sua nova namorada... e tinha congelado.

Precisou das três de minhas companheiras de quarto para me arrastarem para o Salão Principal para o jantar. Eu mal consegui ficar para a sobremesa antes de cair fora. (Realmente, não há motivo para desperdiçar um perfeitamente bom creme brûlée.)

Mas então eu me encontrei perambulando por corredores empoeirados que eu sabia que raramente usava, passando entradas para passagens secretas e lutando contra tentação de entrar, até que finalmente eu estava parada em um corredor longo e vazio, encarando a tapeçaria

⁶ (n/t: Department of Motor Vehicles - Departamento de Veículos Motores)



da árvore genealógica da família Gallagher, desejando me espreitar por trás dele — para entrar na minha passagem secreta favorita e desaparecer.

E eu poderia, se não tivesse ouvido uma voz atrás de mim.

“Sabe, eu não acho que tive o resto da minha excursão.”

Zach. Zach estava em pé atrás de mim. Zach estava a meio caminho do corredor me observando, e eu não sei o que era mais assustador, que eu tenha sido descuidada o suficiente para não o ter ouvido ou que ele era bom o suficiente para não ser ouvido.

“Então o que você diz, Garota Gallagher?” Ele andou em minha direção, enfiou um dedo atrás da tapeçaria antiga e espiou. “É agora quando tenho minha excursão Cammie Morgan passagens-não-tão-secretas e muros-nunca-altos-demais?”

“Como você sabe sobre...”

Ele apontou para si mesmo e falou, “Espião.”

Zach levantou a cabeça e colocou um ombro contra a parede de pedra fria, e de repente, fiquei ciente do fato de que nós estávamos... Sozinhos.

“Então,” disse ele, “aquele era Jimmy?”

“Josh,” corriji.

“Tanto faz,” falou Zach, ignorando o detalhe. “Ele é bonito.”

E... bem... Josh é bonito, mas eu altamente duvidava que Zach tinha falado sério, então apenas rolei meus olhos. “O que você quer, Zach? Se você veio fazer piada, vá em frente,” falei, me deixando nua (ou tão nua quanto uma garota possa estar em um uniforme escolar aprovado pelo governo. “Zombe.”

Ele me estudou por um longo tempo, seu rosto combatendo um sorriso antes de dizer,

“Cara, sabe, eu ia... mas você acabou de tirar a graça disso.”

“Desculpe.”

Dei um passo rápido, mas Zach bloqueou meu caminho. “Hey,” ele sussurrou. “Por que você congelou lá fora hoje?” De repente, ele não era o menino que piscou para mim em D.C., e não tinha qualquer semelhança com o cara que havia tomado sol nos degraus do gazebo. Até agora eu tinha visto três faces diferentes de Zachary Goode, e no momento eu não tinha idéia qual era real e qual era lenda.

“Estou bem,” falei. “Já superei isso.”

“Não, você não superou, Garota Gallagher. Mas vai.”

Andando para o escritório da minha mãe na noite de domingo, eu não pude evitar me perguntar quando tudo começará a ficar mais fácil. Josh não era nem meu namorado mais, ainda assim minha vida estava cheia de drama relacionado a garotos. Eu não gastei uma boa porção do recesso de inverno tentando botar essas coisas para trás? Mas isso foi antes que eu soubesse que eu sou uma droga em contra vigilância — que o drama me seguiria onde eu fosse.

Alguns minutos mais tarde minha mãe apareceu na soleira da porta do seu escritório.

“Como você está, filha?”

“Bem.”

Mas um dos pontos negativos em ter uma operária do governo como mãe é que, na maior parte do tempo, ela sabe quando você está mentindo — mesmo para você mesma.

“Não,” mamãe disse. Ouvi o clique da porta conforme ela se fechou. “Você não está.”

Eu podia ter dito a ela que não era nada; podia tê-la informado que eu estava tão bem quanto podia estar, considerando que Eva Alvarez invadido nosso quarto às seis da manhã (em um Domingo), pedindo emprestado o *baby liss* de Macey. Mas minha mãe sabia melhor, então eu apenas andei até o sofá de couro, me afundei nas almofadas macias, e disse, “Eu vi Josh.”

E minha mãe falou, “Eu sei.”

É claro que eu sabia que ela sabia, porque — bem, ela é uma espiã, e minha diretora, e há provavelmente uma fita de toda a prova por aí. (Nota para si: encontrar e destruir essa fita.) Mas naquele momento Rachel Morgan estava me olhando não como uma espiã, mas como uma mãe. Talvez foi por isso que eu tive que desviar o olhar.

Ela fundou no sofá ao meu lado. “Eu sei que pode não parecer, mas é uma coisa boa, Cam. Ver ele foi uma coisa boa.”



Mas eu não achava que era uma coisa boa.

“O chá que demos a Josh é bem efetivo, mas às vezes certos gatilhos podem fazer as pessoas se lembrarem de coisas que precisamos que elas esqueçam. Josh viu você. Ele falou com você. Sabemos que ele não te lembra de seguir você na prova final de CoveOps. Ele não tem nenhuma recordação de voltar aqui e ser interrogado. A Academia Gallagher é apenas um internato de elite para ele,” minha mãe disse. “Josh não é mais uma ameaça a segurança.”

Então agora sabemos que Josh nunca saberia a verdade.

Já fui socada forte antes, um monte de vezes, por pessoas que sabem o que estão fazendo, mas algo nas palavras da minha mãe me fez perder o fôlego. Sei que é loucura — eu pensar que talvez um dia iria Josh dispensaria DeeDee A Adorável e de repente se lembrasse a verdade sobre mim e me amasse mesmo assim. Sei que era um sonho maluco. Mas era o meu sonho. E uma parte de mim odiava vê-lo morrer.

“Eu sei que é difícil, filha,” Mamãe disse. “É por isso que pensei que você gostaria de algo para tirar sua mente daquilo.” E então mamãe alcançou atrás de sua mesa e tirou uma grande caixa branca envolta em uma fita azul bonita.

Bem, obviamente, eu já ganhara presentes de minha mãe antes — presentes bons (primeiras edições assinadas de O Guia do Subterrâneo de Moscou para Espiões não crescem em árvores, você sabe), mas eu tinha a sensação de que esse presente era diferente. Parecia como se houvesse algum tipo de corda amarrada.

“Vá em frente,” mamãe falou. “Acho que deve servir.”

Desamarrei a fita e a deixei cair no chão, peguei a tampa da caixa, e arranquei as camadas de papel.

“É um vestido,” falei, declarando o óbvio — exceto que não era só um vestido. Era vermelho... e até os pés... e sem alças! E eu sei que mães normais provavelmente compram vestidos sem alça para suas filhas normais o tempo todo, para festas, bailes e recitais de violino e etc, mas a última vez que minha mãe segurou um vestido desses foi quando ela estava se preparando para uma festa de Ano Novo em um iate de um traficante de armas do Oriente Médio, então algo sobre esse vestido pareceu... diferente.

“É lindo,” eu disse.

Minha mãe andou até o microondas para descongelar uns *burritos*. “Fico feliz que tenha gostado. Achei que ficaria bem em você.”

O que, para te dizer a verdade, eu meio que duvidava, mas não achei que fosse a hora certa para apontar isso.

“Hum, mãe...”

“Também achei que viria a calhar em uma semana mais ou menos.”

Sentei ali encarando a caixa, pensando que o que quer que estivesse chegando, era grande. E requeria roupa formal.



CAPÍTULO QUINZE

A Academia Gallagher me preparou bem para um monte de coisas, mas nenhuma delas era vermelha. E sem alças.

Talvez minha mãe tenha esquecido que eu era a garota que ninguém via — A Camaleoa — e camaleões simplesmente não andam por aí em vestidos formais justos na cintura e com saias longas e leves que voam quando você gira. Era como se minha mãe não soubesse que esse vestido era para alguém que queria definitivamente ser visto.

“Qual é o problema, Garota Gallagher?” Zach perguntou conforme deixamos PDM na manhã seguinte, e começamos a ir para C&A. “Você parece... agitada.”

Bem, ele teria estado agitado também, se tivesse ouvido a teoria de Bex de que um grupo terrorista invadiria um baile e nós teríamos que ir disfarçadas e os impedir, mas obviamente eu não podia dizer isso. E em alguns minutos, depois de termos sentado nas cadeiras Chippendale da sala de Cultura e Assimilação, ninguém estava dizendo nada.

“O exame da escola...” Madame Dabney exclamou conforme parava em pé no centro da sala. Os raios de sol suaves da manhã brilhavam ao seu redor e sua voz tinha tomado uma qualidade tão sonhadora que eu quase estava esperando que harpas comesçassem a tocar enquanto ela flutuava sobre o chão. “Ooh, damas,” disse ela, em seguida, se apressou para adicionar, “... e cavalheiros. Em todos meus anos de ensino nesta bela instituição, eu nunca tive a oportunidade de organizar uma experiência educacional tão emocionante.”

Liz parou, e Eva e Tina arrancaram seus olhos dos antebraços musculosos de Grant.

“Nesta sexta à noite, todas os estudantes da oitava até o terceiro ano serão convidados para um exame formal.” Madame Dabney parou, pelo que deve ter esperado para ser aplaudida de pé. “Um baile, senhoras e senhores,” ela explicou quando ninguém rompeu um aplauso.

“Haverá um baile!”

Tina engasgou, os olhos de Liz se arregalaram de uma maneira que só poderia ser introduzida da combinação de testes duplos e salto alto; Jonas engoliu seco e ficou vermelho exatamente como o vestido no meu armário — o vestido que eu teria que usar... para uma nota!

Tinha que haver algum tipo de engano, pensei.

Certamente Bex usaria aquele vestido e eu deveria pegar instruções de como acessar o empoeirada, suja e infestada de ratos canalização da Embaixada Russa ou algo assim.

Com ratos eu posso lidar. Sutiãs sem alças? Bem, vamos apenas dizer, eu sou o tipo de garota que gosta das coisas suficientemente presas.

“Amanhã, durante esta aula, vocês serão ajustadas em um vestido.” Ela sorriu para as garotas. “E smokings,” disse enquanto se virava para os meninos. “Na sexta à noite vocês serão convocados para um exame cumulativo — uma noite que vai englobar tudo o que nós ensinamos.

E vocês terão que dançar.”

Naquele ponto eu tenho certeza que todas as outras meninas na sala ouviram “dança.”

Mas relembrei as palavras de Bex conforme paramos da deserta Ala Leste, e eu, pessoalmente, ouvi “revanche.”

Há algo a ser dito sobre Joe Solomon ter te vendado e te voado para D.C. Afinal, a parte mais difícil em missões clandestinas super secretas não é o choque, o medo ou a turbulência helicóptero. A parte mais difícil... é a espera. E eu sei que eu não era a única Garota Gallagher que se sentia desse jeito, porque na semana seguinte ao anúncio do baile, havia tantos rumores flutuando para cima e para baixo em nossos corredores, que eu dificilmente pude mantê-los em linha reta.

Por exemplo:

Ao invés de ter um exame abrangente, como fomos informadas, nós na verdade iríamos ter que se infiltrar em um baile que seria dado por terroristas. FALSO.

Todas as garotas na oitava série agora odiavam Macey McHenry desde que todos os garotos da oitava série estavam apaixonados por ela. VERDADEIRO.

Chef Louis iria servir aperitivos envenenados para termos que inventar antídotos. Ou morrer. FALSO.



A aula de quinta-feira de P&A foi centrada em posições defensivas que poderiam dar ao termo “chute pregado” um significado inteiramente novo. VERDADEIRO.

Depilação corporal como uma tática de tortura e interrogação é ilegal sob a lei internacional. FALSO. (Mas se os gritos vindos do banheiro de Tina Walters fossem alguma indicação, isso deveria ser totalmente verdadeiro.)

Na manhã de sexta, você não conseguiria descer o corredor sem ouvir pelo menos uma dúzia de conversas que envolviam grampos de cabelo (e não no contexto usual de abertura de fechadura ou auto-defesa). Uma parte de mim estava um pouco preocupada pelo estado de minha irmandade, mas outra parte de mim sabia que a metade do sucesso de uma missão é determinando antes dela sequer começar. Trabalho de preparação importa. E, acontece que, é necessário o dobro dele para missões que envolvem roupa formal.

“Você pode ficar parada?” Macey exigiu, enquanto agarrou meu queixo e segurou minha cabeça firme (porque todo mundo sabe que delineadores podem ser letais em mãos erradas).

Mas como eu podia possivelmente sentar lá como se meu delineador líquido fosse a coisa mais importante do mundo? Nós tínhamos menos de uma hora antes do baile começar, e essa era a hora que eu poderia estar revisando meu livro de química ou minhas anotações de CoveOps. Minhas amigas não sabiam que isso era um exame da escola — o assunto de todo mundo, e essa era minha grande chance de redenção?

Mas não. Eu não podia mesmo estudar, porque Liz estava fazendo giros realmente dolorosos com meu cabelo enquanto Macey me dava essa palestra de três minutos sobre o estado dos meus poros. Enquanto isso, Bex estava ocupada costurando uma das caixas de balas do Dr. Fibs em seu sutiã, em vez da espuma que vinha com ele. E eu não pude evitar pensar que essa coisa de espionagem é difícil. Mas eu duvidava que havia qualquer coisa mais difícil do que espionagem feminina.

Eu não queria nem pensar sobre o que os garotos estavam fazendo naquele momento, por que... olá... eu tinha visto *smokings* pendurados na sala de C&A, e eles eram todos pretos. E também eram os sapatos. E gravatas. E cada garoto do Instituto Blackthorne tinha os cabelos não muito mais longo do que um corte raspado, então eu seriamente duvidava de que eles estavam passando por isso. Nada na vida... muito menos espionagem... é justo.

Era quase sete horas. Nosso quarto cheirava perfume e *baby liss* que ficara ligado muito tempo. E no corredor, ouvi Anna Fetterman gritar, “Isso me faz parecer gorda?” mesmo que ela pesasse quarenta e seis quilos. Não era apenas mais uma noite na Academia Gallagher. Não era apenas outro exame. E eu, dessa vez, não estava pronta. De muitas maneiras.

“Alguém pode fechar para mim?” Eva gritou, correndo para o quarto tão rápido quanto possível para uma garota de um metro de sessenta em um salto alto de sete centímetros. Tina apareceu em nosso quarto e perguntou se nós tínhamos fita adesiva (e eu altamente suspeitei que ela precisava para um uso muito não-tradicional).

Tudo parecia mais brilhante e alto, e eu não pude me livrar da sensação de que nós estávamos nos aprontando para sermos testadas em diversas maneiras, então coloquei o vestido. Eu sei que era hora de parar de me esconder — mesmo no meu próprio quarto. Bloqueei o fato de que era sexta à noite. E a trezentos metros de distância, um tipo diferente de escola estava se preparando para um tipo diferente de baile.

Abri a porta e falei, “Está na hora.”

Eu nunca realmente soube quão uniforme nossos uniformes nos faziam parecer até que parei no topo das grandes escadas, olhando para baixo no salão. Garotas de todo tamanho, forma e cor usavam xalés cintilantes e vestidos elegantes. Pela primeira vez vi o que eu sempre conheci — que não há um canto do mundo onde pudéssemos desaparecer.

“Vocês estão adoráveis, senhoritas.” Madame Dabney parou na nossa frente e se virou para a Professora Buckingham. “Oh, Patricia, elas não estão adoráveis? Queria que tivesse trazido minha câmera... Talvez eu devesse voltar... Espera.” Ela parou de repente como se tivesse se lembrado de algo. “Tem uma nesse broche.” E então ela juntou Bex e Macey juntas



enquanto tirou uma foto com o broche que segurava uma seda transparente em volta de seu pescoço.

Todo mundo sorriu. E suponho que nós realmente parecíamos adoráveis. O vestido de Bex era longo e preto com as costas abertas que totalmente mostravam sua musculatura; Liz parecia com a fada do dente (mas num bom sentido), em um vestido rosa suave com uma saia cheia. E Macey, é claro, parecia uma supermodelo em seu simples vestido verde e seu cabelo em um rabo-de-cavalo (Eu sei — um rabo-de-cavalo? Inacreditável.)

As portas da frente se abriram, e eu vi alguns caras do departamento de manutenção entrar, provavelmente para ajudar mesmo um pouco fora da proporção. (Me deixe de dizer, os uniformes do departamento de manutenção da Academia Gallagher não é nem de longe tão lisonjeiro quanto um *smoking*.)

Três dos garotos da oitava série pararam Macey, implorando a ela para lhes guardarem danças, e depois eu ouvi uma voz, baixa e firme atrás de mim.

“Bem,” Zach disse lentamente, pegando tudo — dos sapatos nos quais eu não conseguia andar sobre, até o penteado que Bex e Macey tinham insistido. Então ele se encostou contra as grades e cruzou os braços. “Você não parece muito horrível.”

Eu estava bem certa que isso deveria ser um elogio, mas meu entendimento do dialeto masculino ainda estava um pouco enferrujado, e Macey não estava em lugar algum para ser encontrada, então eu tive que improvisar, “Idem.”

Oh meu Deus, pensei. Ele está sorrindo? Está rindo? É possível que Zach Goode e eu tivéssemos acabado de ter um momento pré-missão clandestina formalmente vestidos?

E talvez tivéssemos, mas eu nunca saberei, porque naquele momento meu calcanhar enroscou na bainha do vestido, e tomei cada grama de graça que poderia para evitar cair de cara e sair do vestido (você sabe... o sem alças).

“Calma, Garota Gallagher,” disse Zach, pegando meu cotovelo do jeito que Madame Dabney tinha ensinado os garotos naquele dia.

Desviei meu braço. “Sou perfeitamente capaz de descer a escada sozinha.” Ele obviamente esqueceu de que eu também era capaz de jogá-lo escadas abaixo, mas então Madame Dabney chegou. “Uma dama sempre aceita graciosamente um braço de um cavalheiro quando oferecido, Cammie querida.”

Então veja — eu totalmente não tinha escolha — não com Madame Dabney parada lá tirando fotos de nós com sua jóia.

Aceitei o braço de Zach, e nós descemos as escadas, em direção ao maior (e... bem... extravagante) teste que já fizemos. Mas Zach estava nervoso? Não. Ele estava apenas sorrindo o mesmo sorriso eu-sei-de-algo-que-você-não-sabe que me dera primeiramente no elevador em D.C.

“Pare.”

“O que?” ele perguntou, soando todo inocente, o que — tenho certeza — que ele não era.

“Você está apreciando isso demais. Está se desfazendo em sorrisos.”

Chegamos ao salão e nos viramos em direção ao Salão Principal. “Eu tenho uma novidade para você, Garota Gallagher, se você não está apreciando isso, então está no negócio errado.”

E talvez ele estava certo. Afinal, eu nunca tinha visto o Salão Principal parecer tão grande quanto parecia agora. Pequenas mesas redondas nos cantos do salão, cobertas com orquídeas, lírios e rosas. Um quarteto de cordas tocava Beethoven. Garçons carregavam bandejas de comidas quase deliciosas demais para serem comidas. O salão estava nada ver com uma escola, tudo a ver com uma mansão — perfeito e elegante, e eu estava apenas começando a sentir que talvez fosse mesmo uma festa, talvez colocar um vestido vermelho e dançar em um baile pode ser na verdade divertido.

Mas isso foi antes de eu ver Joe Solomon vindo até nós, um monte de arquivos sob um braço e um olhar em seu rosto que era um lembrete cruel de que hoje à noite era puramente negócios. Isso foi antes de eu ouvir meu professor de CoveOps dizer, “Olá, damas e cavalheiros. Vocês todos estão ótimos, mas acho que não estão totalmente prontos.”

Posso apenas dizer que é realmente uma coisa boa Joe Solomon ser um operário extremamente habilidoso, porque naquele momento ele deveria estar bem preocupado por sua



segurança física. Afinal, essa não uma coisa que você deveria dizer para um grupo de garotas que foram depiladas, enceradas, passaram gel, spray, e máscara.

“Acho que não mencionamos que hoje à noite é uma espécie de baile mascarado,” disse ele, e então o pânico começou.

“Mas nós não temos máscaras ou... disfarces ou—” Courtney começou, mas Sr. Solomon a cortou.

“Esses são os seus disfarces, Srta. Bauer.” Em vez de máscaras, ele nos entregou pastas.

“Lendas secretas, senhoras e senhores. Vocês têm três minutos para memorizar cada pedaço de informação deles.”

Imediatamente, a mão de Liz se arremessou no ar.

Solomon sorriu. “Mesmo que você não esteja na aula de CoveOps, Srta. Sutton. Espiões são os maiores atores, senhoras e senhores. É o coração do que fazemos. Então hoje à noite nossa missão é simples: vocês se tornaram outra pessoa.”

Eu não senti mais como se estivéssemos brincando de se vestir.

Ele começou a ir embora, mas então parou para dizer, “É um exame, gente. Cultura, línguas, observação... Os testes reais nesses assuntos não têm nada a ver com as palavras em um pedaço de papel. Hoje à noite não é questão de saber as respostas, damas e cavalheiros. É questão de vivê-las.”

Puxei a pasta com o meu nome na pilha e encontrei uma carteira de motorista, um cartão de segurança social, até uma identidade do Departamento do Estado — tudo com a minha foto e o nome de outra pessoa.

Eu sei que comecei esse semestre com a promessa de ser eu mesma, mas enquanto abri a pasta a minha frente, vi que eu não iria estar em um baile com um vestido vermelho — Tiffany St. James, assistente do subsecretário do Interior iria.

E essa era talvez a coisa mais reconfortante que eu ouvira o dia todo.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Você provavelmente já ouviu falar de exames cumulativos antes; mas... bem, essa era uma noite cumulativa. Todo idioma que algum dia já falamos estava sendo falado simultaneamente dentro do Salão Principal; para qualquer lugar que eu me virasse, via alguém fingindo ser de outro país sobre o qual o Sr. Smith tinha falado. Era um potencial refrão de música, sotaques e tinir de porcelanas. E eu estava começando a perceber que ter uma lenda é muito mais fácil quando você está com pessoas que não sabem a verdade. Digo, Tiffany St. James, assistente do subsecretário do Interior, deveria ser uma dançarina excelente, mas assim que tentei fazer o foxtrot⁷ senti a escola inteira me encarando. Claro que provavelmente não ajudou que nossa relação atual de garota e garoto significava que eu tinha de dançar com o Dr. Steve.

“Srta. Morgan, você está simplesmente linda,” Dr. Steve me falou, o que era gentil e tudo, mas eu sabia o que tinha que falar, “Desculpe. Você deve ter me confundido com outra pessoa. Meu nome é Tiffany St. James.”

Dr. Steve gargalhou. “Excelente, Srta. Morgan... Digo, Srta. St. James.” Ele chacoalhou a cabeça maravilhado. “Simplesmente excelente.”

E se não fosse suficientemente ruim que a única pessoa que me convidou — digo, Tiffany — para dançar fosse o Dr. Steve, depois Zach passou rodopiando, rindo e olhando para mim por sobre o ombro de Liz, enquanto ela encarnava cada singular fato de sua lenda.

“E eu fui nomeada pelo nome da minha avó... E sou geminiana... e vegetariana... e...”

Zach riu de novo e girou Liz.

Naquele momento Josh e DeeDee estavam provavelmente dançando em um ginásio cheio de serpentinas, mas eu estava no Salão Principal de uma mansão. Aposto que o baile de primavera de Roseville tinha um DJ — talvez uma banda local — mas eu estava ouvindo Mozart representado por quatro membros da Filarmônica de Nova York (porque esse é o disfarce deles e tudo). Me perguntei quando começaria a me sentir como Tiffany St. James, assistente do subsecretário do Interior, e parar de me sentir como uma garota em um vestido que ela totalmente não podia tirar. (Também, eu estava seriamente esperando que o Dr. Steve não me chamasse para dançar tango com ele.)

A lenda de Courtney Bauer dizia que ela era a princesa de um pequeno país europeu, assim em poucos minutos sua alteza iria insistir em dançar com Grant, quem deveria ser um conquistador infame que devia uma grande quantidade de dinheiro para a máfia Russa, e por isso estava se escondendo de Kim Lee, quem deveria ser a filha ilegítima de um mafioso Russo. (O que foi bem falta de sorte para Kim, porque sei que de fato ela tinha aguardado dançar com Grant durante toda a semana.)

Eu me perguntei se todos os bailes têm esse tipo de drama — se sempre tem essa corrida de quem consegue dançar com quem.

Na pista de dança, Bex estava dançando tango com o guarda de segurança que sempre tem a boca cheia de chicle. Um garoto da oitava série tinha se preocupado por abordar Macey e estava tentando agir todo maturo, dizendo, “Então, você quer ir para um lugar mais privado?”

“Isso depende, você quer continuar com a sua mão?” Macey respondeu.

De poucos em poucos minutos, Sr. Solomon parava alguém e perguntava algo como, “Há quatro homens no salão usando lenços, nomeie-os.” Então eu fiquei sob meus pés — observando, ouvindo. Foi por isso que realmente não pude evitar de perceber que Zach estava dançando com todo mundo. Muitas. Até minha mãe (que estava sob o disfarce de Primeira Dama da França).

Me senti afundar ainda mais nas sombras da festa até que ouvi alguém chamar, “Tiffany, aí está você!” Outro dos nossos professores, Sr. Mosckowitz, veio correndo em minha direção. Mas o Sr. M. é muito novo nessa coisa toda de disfarce, então se inclinou em minha direção e falou,

“Cammie, eu devo ser o seu chefe. Sou o subsecretário do—”

“Sim, Sr. Secretário,” eu disse, antes que ele nos colocasse em problemas.

Madame Dabney passou com uma prancheta.

“Endereços do subsecretário do Interior, como o Sr. Secretário — confere.”

⁷ (n/t: é um movimento de dança)



Eu resisti à tentação de lhe dizer que seu bigode falso foi um excelente toque. Sr. Mosckowitz sorriu, e eu me lembrei que ele tinha passado a maior parte da vida trancado no porão da Agência Nacional de Segurança, decifrando códigos, e mesmo a maior autoridade do mundo em encriptação de dados provavelmente gosta de ser outra pessoa às vezes.

“Digo, Tiffany, você recebeu aqueles memorandos que eu mandei?” perguntou ele, tentando soar como um chefe — e poderia ter funcionado se ele não tivesse um pedaço de caviar preso em seu bigode.

“Sim, Sr. Secretário. Eu recebi.” Me senti me tornando Tiffany St. James, o que, naquele momento, era bem melhor do que ser eu — especialmente quando Sr. Mosckowitz perguntou,

“Então me diga, Tiffany, está gostando da festa?”

“Tiffany é a vida da festa,” outra voz disse.

Isso não era verdade — mesmo — mas eu não podia dizer, porque Zach estava vindo em nossa direção, com um copo em cada mão.

“Com licença, Sr. Secretário,” falou Zach, oferecendo um copo ao Sr. Mosckowitz, “mas acredito que essa é a sua bebida.”

Sr. Mosckowitz torceu seu bigode falso até que descolou, então rapidamente ele colocou de volta no lugar. “Oh sim. É sim!” Ele pegou o copo e se inclinou para mim. “É a minha bebida, não é?”

“Sim,” sussurrei de volta.

“Obrigada, bom homem,” Sr. Mosckowitz disse a Zach, e não pude evitar de notar que o subsecretário tinha espontaneamente se tornado britânico. “Bom show!”

Pelas luzes tremidas da festa eu vi minha mãe parada próximo a uma parede distante. Eu queria sorrir e acenar, mas Tiffany St. James não conhecia aquela mulher bonita. E algo me fez ficar ereta, ouvir firme e desejar que que já tivéssemos coberto leitura labial, porque mesmo com doze casais dançando entre nós, ambas a espiã e a garota em mim souberam que minha mãe estava preocupada com alguma coisa.

“Não está certo, Tiffany?” Sr. Mosckowitz perguntou, e demorei meio segundo para me lembrar do que ele me falava.

“Me pergunto, Sr. Secretário,” Zach dizia ao Sr. Mosckowitz, “você se importaria se eu pegasse Tiffany emprestada por um momento?”

“De maneira alguma,” Sr. Mosckowitz falou, mesmo que Tiffany... Digo, eu, podia se importar bastante.

“Estão tocando a nossa música.” Zach colocou sua bebida em uma bandeja que passava, pegou meu braço suavemente e me puxou para a pista de dança.

A parte ruim em estar em disfarce secreto é que você tem que gostar do que sua lenda gosta, comer o que ela come. Desde que Tiffany St. James gostava, de fato, de dançar, não havia o que argumentar. Eu tinha que dançar com Zach Goode (afinal, uma Garota Gallagher sempre tem que estar preparada para se sacrificar pelo seu país).

Em meus (muito desconfortáveis) saltos altos, meus olhos chegaram quase ao nível do pescoço de Zach. Sua mão parecia grande nas minhas costas, e ele cheirava, bem, diferente do Dr. Steve. (Mas num bom sentido.)

“Você conhece o subsecretário,” Sr. Mosckowitz dizia para Anna Fetterman conforme passamos dançando por eles, “é realmente abaixo... diretamente abaixo do secretário. Então, eu sou como o secretário, mas...”

“Abaixo?” Anna supôs, mas acho que o Sr. Mosckowitz meio que perdeu o ponto, porque ele sorriu.

“Então me diga, Tiffany St. James,” Zach falou. “O que uma garota como você faz para se divertir?”

“Eu não lhe disse que meu nome era Tiffany St. James,” falei, esperando pegá-lo em um erro. “Como você sabia?”

“Ah,” disse ele, erguendo uma sobrancelha, soando exatamente como o charmoso e cortês ladrão de arte internacional que deveria ser. “Eu sempre faço questão de saber os nomes de” — ele me apertou mais forte — “mulheres bonitas.”

E então ele me curvou. Sim — curvou de verdade. E piscou. Sim — piscou mesmo.

“Vamos lá, Garota Gallagher” — ele me girou e suavemente voltou — “relaxe um pouco.”



De um lado do salão, Madame Dabney sorriu e fez uma marca em sua prancheta. Mas naquele momento eu era capaz de fazer qualquer coisa menos relaxar...

“Ei.” Paramos de dançar, e Zach me chacoalhou um pouco. Sua voz estava diferente. Seus olhos estavam diferentes. Ele não era sua lenda quando disse, “Garota Gallagher? Você está bem?”

Na verdade pouca coisa estava bem...

Porque meu sutiã — você sabe, o sem alças — tinha aberto. E estava começando a escorregar.

Apenas horas atrás, eu pensara que a coisa mais humilhante do mundo era encontrar seu ex-namorado e sua nova namorada... Depois ser salva por um Garoto Blackthorne... E depois descobrir que toda a classe de Operações Secretas segundanista e dois professores tinham ouvido a coisa toda.

Mas eu estava errada.

A coisa mais humilhante do mundo seria ter todas essas coisas acontecendo e depois ter seu sutiã misteriosamente aberto enquanto dança com o referido Garoto Blackthorne!

Eu estava a um giro de distância de um desastre, Zach ainda segurava minha cintura; ainda olhava em meus olhos.

“Eu tenho que ir,” soltei, me afastando.

“Srta. Morgan!” Madame Dabney avisou conforme passou.

“Digo,” falei, me virando para Zach, “se você puder me dar licença por um momento.” Zach não parecia como se quisesse me dar licença — parecia como se honestamente quisesse saber o que havia de errado — mas eu apenas queria desaparecer e levar minha roupa íntima desobediente comigo.

Comecei a ir de novo, mas Zach segurou minha mão.

“Muito obrigada pela dança,” falei, e me afastei.

Senti o sutiã escorregar mais uma fração de centímetro a cada passo que eu dava em direção as portas. (O vestido, agradecidamente, estava exatamente onde devia estar.)

Liz veio em minha direção e falou, “Olá, não acredito que nós já nos conhecemos. Meu nome é Maggie McBrayer. Sou vegetariana, e—”

“Agora não, Liz,” murmurei, e andei mais rápido.

Próximo à porta, vi um grupo de meninas da oitava série esfaqueando Macey com os olhos, quem Madame Dabney tinha forçado a dançar com um dos garotos da oitava série.

Sr. Solomon me parou e perguntou qual dos convidados estaria provavelmente escondendo armas de fogo, e pareceu uma eternidade antes de eu ser capaz de escorregar para o hall de entrada vazio e subir as escadas.

“Posso lhe ajudar, Srta. Morgan?” Professora Buckingham perguntou conforme apareceu no segundo andar.

“Só preciso subir para o meu quarto um minuto, Professora,” eu disse, começando a me mover em torno dela.

Mas apesar do seu mau quadril e os dedos artríticos, ela ainda era mais rápida do que uma garota que tinha medo de que qualquer movimento brusco pudesse mandar seu sutiã para a bacia do seu vestido.

“Oh, temo que não posso deixá-la fazer isso, Srta. Morgan,” disse ela, bloqueando meu caminho. “A Diretora disse que todos os alunos devem manter-se no andar de baixo durante o exame.”

“Mas—”

“Sem exceções, Srta. Morgan,” Buckingham me avisou, e de alguma forma eu tive a sensação de que Patricia Buckingham nunca foi o tipo de operária que deixaria uma emergência de sutiã entrar em seu caminho.

Bem, obviamente o Plano B era o banheiro logo depois da biblioteca, mas na metade do caminho vi uma porta aberta, e Dr. Steve começou a vir em minha direção.

“Oh, excelente, Srta. Morgan... ou devo dizer Srta. St. James...” ele adicionou com uma piscada. “Eu esperava—”



Mas eu não tinha tempo para uma conversa excelente com o Dr. Steve — de jeito nenhum — porque eu podia sentir o sutiã descendo em minha cintura. As portas do Salão Principal permaneciam abertas. Qualquer um poderia entrar a qualquer minuto, então eu soltei, “Desculpe, Dr. Steve, eu tenho que ir fazer... alguma coisa,” e então eu fiz a coisa que faço de melhor: desapareci. Desci o corredor que quase ninguém jamais usara e andei fundo até o coração da parte mais velha da mansão.

O barulho da festa começou a se enfraquecer enquanto eu corria; Beethoven deu lugar ao som dos meus pés. Corri pelo velho corredor de pedra, ouvindo, observando, até que a festa estava completamente eclipsada pelas grossas paredes de pedra e densas vigas, e eu estava finalmente sozinha. ... Eu deveria estar sozinha. Mas lá estava Zach, inclinado contra a parede, e por um segundo ambos ficamos parados lá, encarando. Um olhar estranho passou por sua face.

“Ei, Garota Gallagher, achei que encontraria você aqui.”

O que era uma coisa ruim, porque **A)** Ele pareceu um pouco surpreso por me ver lá — o que significa que sou previsível; e, confie em mim, para pessoas nos serviços clandestinos, a previsibilidade é uma coisa muito ruim. E **B)** Tenho certeza de que o sutiã estava apenas por um fio — literalmente! Acho que estava enganchado no cóis da minha meia-calça ou algo assim, porque eu podia senti-lo balançando em volta das minhas coxas. (Nota para si: descobrir o porquê da Academia Gallagher poder fabricar capas que se desdobram em pára-quedas, mas não um sutiã sem alças que possa aguentar uma noite secreta.)

“O que você está fazendo aqui?” Eu respirei.

“Procurando por você.”

“Por quê?” Perguntei, mesmo que eu tivesse certeza de que ele não sabia que eu tinha, na verdade, entrado lá para que eu pudesse tirar meu sutiã e armazená-lo na passagem secreta por trás da tapeçaria da família Gallagher. Mesmo assim, eu senti que devia verificar.

“Porque este é o lugar onde você veio no outro dia.”

“Ah.”

“Achei que aqui poderia ser onde você vem... quando está chateada.” Ele se aproximou e colocou as mãos nos bolsos, o que em Linguagem Corporal 101 serve para tranquilizar alguém, mas tudo sobre Zach Goode me deixava inquieta.

Ele era bonito. Era forte. E acima de tudo, mesmo eu sabendo que Josh podia ter sido o garoto que me “viu”, Zach sabia onde estavam minhas passagens favoritas; Zach sabia que eu era uma artista pavimentar; sabia onde me sentava na sala de aula, o que eu comia no Salão Principal e quem eram minhas melhores amigas no mundo. Zach me “conhecia” — ou pelo menos a versão de mim que Josh nunca veria.

E essa era talvez a coisa mais assustadora de todas. Tão assustador que eu temporariamente esqueci que não estava parecendo legal parada lá com a mão no quadril — que minha mão servia na verdade para um propósito bem diferente — então, quando Zach levantou a cabeça e perguntou, “Então o que é, Garota Gallagher?” eu alcancei para tocar a parede de pedra fria.

E meu sutiã aterrissou em meus pés.

Mas eu não tive tempo para entrar em pânico ou me preocupar sobre como eu ia ter que ficar naquele local o resto do semestre (ou pelo menos até que Zach saísse), porque uma sirene perfurou o ar.

Uma voz mecânica e as palavras “CÓDIGO PRETO CÓDIGO PRETO CÓDIGO PRETO” soaram.

E então as luzes se apagaram.



CAPÍTULO DEZESSETE

As sirenes soaram, perfurando nossos ouvidos, e as palavras “CÓDIGO PRETO CÓDIGO PRETO CÓDIGO PRETO” ecoaram, juntas ressoaram pelo longo corredor de pedra.

Ao meu lado, a tapeçaria que tinha a árvore genealógica Gallagher estava se movendo, deslizando lentamente entre uma lacuna nas pedras, que logo se fecharam como se nunca tivesse estado lá.

A única luz no corredor era a luz da lua que brilhava pelos vitrais, mas mesmo essa estava desaparecendo conforme portas de ferro espessas escorregaram sobre o vidro.

Embora o protocolo normal diga que as alunas deveriam prestar contas nos salões de uso comum, no caso de um Código Preto, nada sobre aquela noite parecia normal de maneira alguma, então eu agarrei a mão de Zach e comecei a correr em direção ao Salão Principal tão rápido quanto meus saltos permitiriam.

Quando passamos pelas lixeiras de reciclagem no fim do corredor, um recipiente marcado QUEIMA — APENAS MATERIAIS CONFIDENCIAIS explodiu em chamas.

As máquinas de venda automática que se duplicavam como entradas secretas para os laboratórios de ciências afundaram no chão e foram cobertas com pedras idênticas as que forravam o corredor.

E então, uma por uma, uma série de lanternas que pendia quase despercebida pelo corredor ganhou vida, seu brilho amarelo pálido encheu a escuridão.

“Achei que elas eram para decoração,” Zach gritou entre as sirenes pulsantes.

“Se tudo estiver tudo bem, elas são.”

“Então isso significa...”

Homens e mulheres formalmente vestidos dos departamentos de manutenção e segurança passaram por nós, mas não pararam.

“Algo está seriamente errado.”

Estantes de livros deslizaram em paredes, portas se fecharam, fechaduras deslizaram para o lugar, e eu me esforcei para gritar sobre as sirenes.

“É um protocolo de segurança,” falei. “Deve ter havido uma violação. Todo o sistema se tranca — nada entra.”

Então, como se para provar meu ponto, portas de ferro caíram moldura de coroa, fechando o corredor atrás de nós. “E nada sai.”

Conforme corremos passando a biblioteca, percebi um movimento através das vidraças e vi que as estantes, os sofás — o salão inteiro — estava girando, se enterrando, afundando no chão, desaparecendo diante de meus olhos.

“Isso acontece muito?” perguntou ele, e a resposta era talvez a coisa mais assustadora de todas.

“Não.”

Quando chegamos ao salão de entrada eu vi que as portas da frente tinham sido cobertas com o tipo de metal usado em naves espaciais e silos de mísseis nucleares. Luzes de emergência iluminaram nas vigas, lançando um brilho estranho vermelho sobre o lugar que eu conhecia bem, mas mal reconheci.

Corri em direção das portas do Salão Principal, mas então as sirenes pararam. O silêncio encheu minha escola como um túmulo.

As portas para o Salão Principal subitamente se abriram, e uma centena de pares de olhos e pelo menos uma dúzia de lanternas apontaram direto em mim. Eu pisquei e escondi meu rosto contra o reflexo. E foi quando eu percebi que Zach não segurava mais minha mão. Olhei atrás de mim, mas ele tinha desaparecido.

“Srta. Morgan,” Buckingham exclamou quando me viu parada sozinha no salão de entrada escuro e deserto. “Exatamente onde você esteve? Há um exame acontecendo, Srta. Morgan — sem mencionar uma infração de segurança Nível Quatro. Agora, porque você não estava no Salão Principal com suas colegas de classe?”

Mas antes que eu pudesse responder, ouvi uma voz chamar, “Cameron!” Olhei para a sacada acima para ver minha mãe olhando para baixo. “Venha até aqui. Agora!”



A Academia Gallagher é protegida por um monte de coisas: Nossos muros. Nossas lendas. E alguns acessórios elétricos bem impressionantes que bloqueiam toda e qualquer frequência eletrônica de penetrar em nosso espaço aéreo. Mas naquela noite, algo — alguém — havia tentado entrar. Ou tentado sair. Então não foi de se admirar que minhas pernas ficassem um pouco instáveis quando comecei a subir as escadas.

A Professora Dabney estava de pé no topo das escadas, iluminando uma lanterna no patamar do segundo andar, e um olhar para sua expressão séria foi o suficiente para me dizer que isso não era um exercício.

Me virei para o Hall de História, onde eu tinha visto estojos de exposição girar ao redor e se disfarçarem para o benefício de estranhos: mas nessa noite eles estavam escondidos — estavam trancados atrás de portas de ferro reforçadas; paredes tinham engolido prateleiras, e a espada de Gillian Gallagher tinha afundado em um cofre protegido, seguro em seu lugar como nosso mais precioso tesouro.

Esse era um lado da minha escola que eu nunca tinha visto, e mesmo que eu sempre soube que um Código Vermelho nos protege de estranhos, e um Código Preto nos protege de inimigos, a diferença nunca pareceu tão grande até então.

“Cameron,” minha mãe chamou da porta de seu escritório — não Cam, não Cammie, não querida ou docinho... Bem, você entendeu. Estávamos no território do nome completo, e pessoalmente, eu estava começando a desejar que as grandes e buzinantes sirenes voltassem.

“Mãe, eu não fiz nada!”

Mas ao invés de um show de apoio maternal, minha mãe deu um passo ao lado e disse, “Entre.”

Suas estantes tinham sido cobertas com cortinas de titânio, seus armários de registros havia desaparecido no chão, mas eu não conseguia desviar o olhar da minha mãe, porque a expressão no rosto dela não era decepção ou raiva, mas algo que nunca nenhuma garota quer ver no rosto de sua mãe super-espiã: medo.

Ela sentou-se atrás de sua mesa, mais mãe do que diretora agora.

“O que aconteceu?” Ouvi o pânico em minha própria voz. “O que está acontecendo?” Perguntei.

“Você deixou o Salão Principal hoje à noite?” A voz por trás de mim me fez saltar, e virei-me para ver o Sr. Solomon encostado na estante, com os braços cruzados, do mesmo jeito que eu tinha visto ele fazer uma centena de vezes em sala de aula. De alguma forma, porém, eu senti que estava prestes a ouvir um tipo muito diferente de palestra.

“Eu não fiz nada,” falei de novo, porque mesmo que eu tendo estado atrás de minha parte de infrações de segurança da Academia Gallagher, eu infringi consegui nada superior a um Nível Dois. (Eu sei — Liz invadiu meu arquivo de estudante e me disse.)

“Cammie,” Mamãe disse calmamente. “Preciso saber por que você deixou o Salão Principal hoje à noite.”

Ok, é uma coisa a dizer a sua mãe sobre emergências com roupa íntima, mas é outra completamente diferente compartilhá-las com o seu professor — especialmente um professor como Joe Solomon, então eu dei de ombros e disse, “Eu... Hum... Tive um mal funcionamento de vestuário.”

“Ah,” Mamãe disse, assentindo.

“E você deixou o Salão Principal?” Sr. Solomon perguntou, não parando para perguntar qual artigo de vestuário. “Onde você foi? Quem você viu?”

“Mãe,” eu preteixi conforme procurava os olhos de minha mãe através do brilho das luzes de emergência, que enchia o escritório dela, “o que é isto tudo?”

Mas minha mãe não respondeu.

“Você tentou deixar a mansão hoje à noite, Srta. Morgan?” Sr. Solomon exigiu.

“Não,” falei.

“Cam,” Mamãe disse. “Você não vai ter problemas, mas precisamos saber a verdade.”

“Não!” Exclamei novamente. “Eu não saí. Algo aconteceu ao meu vestido, e eu saí por um segundo, e então...”



Mas eles já sabiam sobre as sirenes e as luzes, e por algum motivo eu não pude me trazer a lembrá-los.

“O que está acontecendo?” Perguntei mais uma vez.

Mamãe e Sr. Solomon se entreolharam, então minha mãe se levantou e sentou ao meu lado no sofá de couro, me puxou para baixo ao lado dela, e disse, “Cammie, você sabe o que tem nesta mansão?”

Por um segundo pensei que deveria ser uma pegadinha, mas depois me lembrei o que a mansão possuía... as experiências, os protótipos, resumo de missões, e... acima de tudo... todos os nomes e traços de cada Garota Gallagher que já existiu.

“Você tem alguma idéia do que aconteceria se a população em geral — muito menos os nossos inimigos — tivesse acesso ao que está contido dentro destas paredes?” minha mãe perguntou. Eu seriamente não queria pensar na resposta. E a verdade é que, eu não sabia a resposta — ninguém sabia. E a coisa mais importante do mundo é que mantenhamos dessa maneira.

“Srta. Morgan, você estava nos corredores esta noite antes da violação de segurança,” Sr. Solomon declarou. “Precisamos de você nos diga exatamente o que viu e ouviu.”

Eu poderia ter perguntado o que estava acontecendo — de quem eles suspeitavam e por que — mas quando você viveu sua vida inteira em uma base de necessidade de tomar conhecimento, você simplesmente para de fazer perguntas que sabe que ninguém vai responder.

Então eu sentei no sofá de couro no escritório da minha mãe sabendo que usando minha memória muito mais do que em qualquer teste que eu já tinha feito. Fechei os olhos e contei a história — desde a dança com Zach até as portas se abrindo. Não deixei nada de fora.

“Você viu Zach?” Sr. Solomon perguntou.

“Sim. Ele estava esperando por mim. Você deveria perguntar se ele viu ou ouviu alguma coisa,” falei, mas o olhar da minha mãe nunca deixava o do Sr. Solomon. “Mãe...” Comecei, mas minha voz falhou.

“Está tudo bem, querida, não se preocupe.” Ela sorriu para mim e esfregou minhas costas. Rachel Morgan é provavelmente a melhor espiã que eu já conheci, por isso quando ela se levantou, abriu a porta e disse, “A mansão está seguro, provavelmente foi apenas um alarme falso,” eu tentei acreditar nela. Quando ela me deu um abraço de boa noite, tentei tirar a preocupação da minha mente.

Mas então eu arrisquei um olhar para trás para o meu professor, que havia tirado o paletó e afrouxado a gravata, e eu não podia evitar pensar que a festa estava oficialmente acabada.

Depois que deixei o escritório de minha mãe, fiz meu caminho entre brilho vermelho das luzes de emergência. Os corredores estavam vazios.

As janelas estavam cobertas. Eu esperava ver garotas correndo, ouvir cochichos e milhares de teorias loucas, mas o silêncio ecoou pelos corredores enquanto eu lentamente empurrei minha porta do quarto.

Pareceu demorar uma eternidade para Bex dizer, “O que sua mãe queria?”

Claro, elas todas já tinham trocado seus vestidos de baile por pijamas de flanela, mas um olhar para minhas colegas me disse que elas estavam qualquer coisa menos confortáveis.

“Ela queria saber onde estive e o que vi.” Chutei meus sapatos apertados e de imediato senti meus pés incharem duas vezes o tamanho normal.

“Bem ...” Bex disse lentamente. “Onde você esteve?”

E então contei a história — toda a história. De novo. E quando eu tinha acabado, duas coisas ficaram claras. **A)** Me lembrar de a primeira coisa a fazer de manhã é ir buscar aquele sutiã. E **B)** Minhas companheiras de quarto estavam esperando uma história muito diferente.

Liz se sentou reta em sua cama. “Então você não decidiu escapar para ver Josh no baile de primavera?”

“Não! Eu disse. “Não fui eu! Vocês sabem que eu não violaria a segurança desse jeito.”

“Claro que não foi você,” Bex bufou. “Você não seria pega.”

Ok, isso não era exatamente o voto de confiança que eu esperava, mas já é um começo.



“E, além disso, você nunca iria sair no meio de um teste,” Liz acrescentou. “Então, você não está com algum problema?”

“Não.”

“E Zach simplesmente desapareceu?” Macey perguntou. “Ele nem sequer foi com você ao escritório da sua mãe?”

“Não.”

“Cam,” disse Liz, e pela primeira vez hoje à noite, eu poderia detectar o medo em sua voz, “o que você acha que aconteceu?”

Apesar de toda a minha formação, experiência e instintos, tudo que eu podia fazer era afundar na cama, puxar as cobertas firmemente à minha volta, e admitir, “Eu não sei.”

E então as luzes se acenderam.



CAPÍTULO DEZOITO

Eu tive alguns dias bem desafiadores desde que cheguei a Academia Gallagher (como a vez em que nosso prazo de tiro com arco e flecha aconteceu de cair em um dia de mão não dominante, por exemplo), mas o dia que seguiu o baile foi o mais difícil até agora — por várias razões:

- Mesmo que fosse sábado, ninguém tinha dormido, então isso significou garotas andando para cima e para baixo nos corredores, conversando em frente a nossa porta às sete da manhã.
- Mesmo se não tivesse tido todo o barulho, eu ainda provavelmente não seria capaz de dormir.
- Os funcionários da cozinha tinham ido a tais extremos na noite anterior que a nossa única opção para o café da manhã era cereal.
- Preparações extensivas para o baile na semana anterior deixou todo mundo atrasado no dever de casa.
- Meu penteado elaborado e enrolado da noite anterior fez o processo de lavar e pentear difícil e doloroso.
- Apesar dos professores estarem ocupados repassando a história oficial de que o Código Preto tinha sido um alarme falso por fiação defeituosa — a história não oficial era sobre... mim.

As luzes estavam acesas. As cortinas de ferro tinham desaparecido, e tudo na mansão estava de volta onde sempre estive, mas assim que eu entrei na biblioteca, eu soube que as coisas estavam diferentes. A coisa estranha não eram as garotas de quinze anos estarem lá às nove da manhã em um sábado. A coisa estranha era que assim que eu entrei, todo mundo parou de falar.

Até Tina Walters deixou seu livro e olhou para mim conforme passei a lareira em direção a sessão da biblioteca devotada a moedas do mundo (tínhamos um trabalho para o Sr. Smith).

Corri minha mão através das colunas de livros, olhando, até que ouvi um sussurro se infiltrar pelas prateleiras.

“Bem, é claro que vão dizer que foi um alarme falso,” disse uma voz que não reconheci. Congelei.

“Obviamente a mãe dela vai cobrir para ela.”

E meu coração parou. “Não é como se fosse a primeira vez também.”

Estou acostumada a ter pessoas falando sobre mim... eu acho. Digo, eu sou a filha da diretora, minha habilidade como camaleoa é meio lendária, e meu namorado secreto tinha me seguido em minha prova final de CoveOps e atravessado a parede com uma empilhadeira. Então posso dizer que nunca estive inteiramente fora do radar. Mas nenhuma dessas coisas foi seguidas por sirenes pulsantes, estantes girando e uma mansão inteira se fechando com três vezes mais segurança do que aconteceria na Casa Branca caso acontecesse uma guerra nuclear.

Na hora do almoço tudo que eu podia fazer era manter uma expressão corajosa e inocente conforme me sentei no Salão Principal, me sentindo completamente não camaleoa.

Eu não podia inteiramente culpá-las. Afinal, meu ex-namorado tinha me convidado para uma festa em Roseville. Eu tinha, na ocasião, violado a segurança da escola para ver aquele namorado em particular. Então eu não deveria estar totalmente surpresa que, enquanto eu me senti no Salão Principal para o almoço naquele dia, comendo minha lasanha, a escola inteira estava olhando... para mim.

“Como isso aconteceu?” murmurei para minhas amigas.

“Bem, todo mundo sabe que você costumava escapar para ver Josh; e sabem que ele te convidou para uma festa,” Liz disse, não pegando a coisa de pergunta retórica. (Liz gosta tanto de perguntas que nunca deixa nenhuma sem resposta.) “E depois houve uma violação de segurança, e a próxima coisa que sabíamos, você estava lá — parecendo...”

“Culpada,” Bex falou, resumindo a noite gentilmente.

“Cam,” disse Liz, se aproximando. “Não é tão ruim. Ninguém acha que você fez de propósito.”



Bex deu de ombros. “Mas todo mundo acha que você fez.”

Já houvera Garotas Gallagher traidoras antes, mas ninguém nunca fala sobre elas. Muito poucas pessoas sequer sabem o nome dela. Mas naquele momento eu me senti como uma delas — ou pelo menos como as pessoas pensavam que eu era uma delas.

“Então, Cammie,” disse Tina, se sentando ao meu lado, “é verdade que você não estava mesmo escapando para ver Josh—”

“Está certo, Tina, eu não estava,” falei, meio aliviada por tirar isso do meu peito. Tina não pareceu nem mesmo me escutar, porém, porque ela simplesmente continuou.

—“Porque de acordo com as minhas fontes, em vez de ir dançar na cidade, você na verdade estava escapando para participar de uma missão desonesta para a CIA.”

“Tina! É claro que não.”

“Sério?”

“Não, Tina. Eu não estava escapando para ir dançar em Roseville; eu não estava escapando por causa que a CIA precisava de mim; eu não estava escapando!

Tina rolou os olhos.

“Tina, eu falo sério,” soltei. “Você pode perguntar para minha mãe,” ofereci, mas ela não pareceu convencida. “Pode perguntar para Zach.”

E isso pegou a atenção dela.

“Você estava com Zach?” ela murmurou. “Você estava com Zach!” Tina gritou, e então ela foi para onde os garotos sentavam no fim da longa mesa.

Tentei fingir que não estava observando, que eu não me importava. Mas eu estava.

“Então, Zach,” Tina se inclinou sobre ele enquanto ele comia. “É verdade que você esteve com Cammie na noite passada durante o Código Preto?”

“Cammie?” Zach perguntou, soando confuso. “Morgan?” perguntou de novo, depois riu. “Por que eu estaria com ela?”

Pensei que minha garganta iria inchar. Pensei que minha cabeça fosse explodir com toda a raiva e embaraço que estava enviando sangue para minhas bochechas. Mas essa não era a pior parte. A pior parte era que Tina tinha acreditado nele. Ela deu um olhar para Zach e depois para mim e pareceu saber que um garoto como Zach não estaria com uma garota como eu.

“Sim, claro, eu vi ela na festa,” Zach continuou. Depois riu aquela meia-risada dele novamente. “Mas eu não estava com ela.”

A espiã em mim queria usar umas táticas de interrogatório altamente ilegais (ou talvez toda a coisa de depilação de corpo todo) e forçá-lo a admitir a verdade. A garota em mim... bem... ela apenas ficou sentada ali, muito chocada e constrangida para fazer qualquer coisa.

“Zach,” comecei, mas ele apenas levantou e deixou a mesa.

“Até mais,” falou, conforme mal olhou para mim.

Eu podia sentir cada olho se virar em minha direção, e naquele momento eu era a Garota Gallagher menos invisível do salão.

Há muitas coisas que eu amo no celeiro de P&A, como a maneira como a luz se infiltra pela clarabóia, e como às vezes no inverno tem um ninho de pássaros nas vigas, e você pode ouvi-los cantar e gorjear entre todos os grunhidos e chutes. (Eu não necessariamente gosto de aterrisar em cocô de passarinho, mas esse é simplesmente outro incentivo para manter seus pés.) Naquele dia, entretanto, a coisa que eu mais amei no celeiro de P&A era que ele era um lugar onde você estava permitido — até esperado — de bater em pessoas.

“Mentiroso!” Gritei conforme entrei no celeiro. Luz banhava a madeira velha, e o celeiro inteiro parecia brilhar.

Mas Zach simplesmente parou de socar o pesado saco por um segundo e disse, “Espião,” como se isso deixasse tudo certo. O que, me deixe te dizer, não deixava.

Primeiro, havia o fato de que ele mentira para um membro da irmandade, e mesmo que ele tecnicamente não é uma irmã, isso simplesmente não se faz. E, havia o fato de que ele completamente me humilhara na frente da escola inteira.

E depois havia o pensamento que tinha me assombrado todo o caminho do Salão Principal até o celeiro de P&A. Ou Zach não queria admitir que esteve sozinho comigo, ou ele sabia mais



do que aconteceu na noite passada do que estava disposto a admitir. Naquele momento eu não sabia qual resposta eu preferia; tudo que eu realmente sabia era que, em ambos os casos, Zachary Goode tinha algo a esconder.

Seus punhos estavam certos e firmes conforme ele bateu no saco pesado. Pequenas gotas de suor corriam ao lado de seu rosto e sobre o tapete debaixo de nós.

“Zach!” gritei como se talvez ele tivesse esquecido que eu estava ali. “Você sabe que eu não violei a segurança na noite passada. Você sabe que eu não causei o Código Preto.”

Ele olhou para mim e falou, “Ah, pensei que tinha sido um alarme falso,” do jeito de alguém que não achava que era um alarme falso de maneira alguma.

Acertei o saco com toda minha força, e Zach ergueu suas sobrancelhas. “Nada mal.” Ele girou para segurar o saco. “Ponha seu ombro agora.”

“Eu sei como fazer isso,” soltei.

“Sabe?” ele perguntou, sorrindo o mesmo sorriso de escárnio. E então, eu não sei se eram os nervos, TPM ou apenas a fúria de uma mulher menosprezada, mas eu recuei e soquei o saco — forte — que voou para trás e acertou ele no estômago. Por um segundo ele ficou lá, dobrado, tentando recuperar o fôlego. “Belo soco, Garota Gallagher.”

“Não me chame—”

“Olhe,” Zach me cortou conforme deu a volta em torno do saco e posicionou suas mãos em meus ombros. “Você realmente quer todo mundo sabendo que estávamos juntos?” Ele parou.

“Não acha que talvez o que aconteceu ontem à noite seja qualquer um dos negócios Tina Walters?”

Honestamente, vinte e quatro horas atrás eu teria odiado o pensamento de Tina Walters achando que Zach e eu estivéssemos em algum lugar juntos, mas tudo parece diferente depois que você vê o mundo ficar preto.

“Além disso,” Zach falou enquanto sorriu e limpou o suor de seu lábio superior com o dorso da mão, “Achei que você gostasse de seus interlúdios secretos e misteriosos. A privacidade do seu namorado.”

“Nós não estávamos tendo um interlúdio. E você não é meu namorado.”

“É,” ele acertou o saco mais forte. “Eu percebi.”

“O que é que isso quer dizer?”

Zach parou. O saco balançou para frente e para trás, mantendo tempo conforme ele chacoalhou a cabeça e disse, “Você é a Garota Gallagher. Descubra.”

Garotos! Eles são sempre impossíveis assim? Eles sempre dizem coisas secretas e indecifráveis? (Nota para si: trabalhar com Liz para adaptar seu tradutor garoto-para-Inglês para uma forma mais móvel — como talvez um relógio, ou colar.)

“Além disso,” falou Zach, “na minha escola, nós aprendemos como manter um segredo.”

“Sim. Eu sei. Eu estudo numa escola como a sua.”

Ele olhou pra mim. “Estuda?”

Eu encontrei um monte de passagens secretas no meu tempo como Garota Gallagher. Durante meu sétimo ano, eu quase sempre estava coberta de poeira e teia de aranhas conforme puxava alavancas e empurrava pedras, até que descobri uma versão de minha escola que provavelmente nunca tinha sido vista desde que a própria Gilly tinha percorrido nossos corredores. Mas quando eu encontrei o túnel estreito que levava a um quarto escondido fora do escritório da minha mãe, eu meio que fiz uma promessa para mim mesma que nunca o usaria — nunca bisbilhotaria. Mas aquela noite parecia uma exceção.

Poeira pesava no túnel. Meus ombros roçavam em pedras antigas e hastes de madeira. Luz caía por falhas nas pedras conforme o corredor se alargava, e logo eu estava procurando pela minha mãe através rachaduras — mas vendo o Sr. Solomon. “Você acha que alguma das garotas imagina?” perguntou ele.

“Sobre Blackthorne?” Mamãe perguntou, e Sr. Solomon assentiu.

“Não. Mas se alguma delas souber a verdade, então todas saberão a verdade.”

Sr. Solomon riu. “Você está provavelmente certa.” Ele se ajeitou no sofá. “Você ainda acha que isso é uma boa idéia?”



Mamãe andou até sua mesa. “É o que temos que fazer.” Ela se virou e olhou para longe. “Por todo mundo.”

No caminho para nosso quarto eu evitei as escadas ocupadas e corredores lotados — não por causa dos olhares e sussurros, mas porque eu queria pensar sobre como Zach parecia durante o Código Preto; queria me lembrar do longo e quieto caminho de D.C. e o rosto preocupado de minha mãe. E mais do que tudo, queria me perguntar a pergunta que vinha aparecendo no fundo da minha mente desde que vi Zach pela primeira vez em D.C: Quem são esses garotos, realmente?

Tudo que tínhamos era uma foto do Sr. Solomon em uma camiseta e a palavra da minha mãe de que precisávamos forjar laços de amizades para o futuro. Isso não mudava o fato de que a Academia Gallagher não tinha tido um Código Preto desde o fim da guerra fria — até quando eles apareceram. Isso não mudava o fato de que Zach tinha olhado Tina nos olhos e mentido.

Vinte e quatro horas atrás, eu parei no corredor frio e vazio e pensei que Zach me conhecia; mas eu não o conhecia. Não conhecia qualquer um deles. E eu não gostava disso. De maneira alguma.

Empurrei a porta do nosso quarto e anunciei para minhas colegas, “Temos um trabalho a fazer.”



CAPÍTULO DEZENOVE

Eu sei o que você está pensando. E a verdade era, eu posso ter pensado isso também. Digo, não é como se tivéssemos muito tempo livre em mãos e estivéssemos procurando por um projeto extra. Não é como se eu gostasse de ser convocada à D.C. e ser interrogada pela CIA. Eu não fico caçando problema, mas não pude me livrar da sensação de que o problema tinha nos encontrado — entrado pelos portões da frente e se movido para a Ala Leste. Então mesmo que houvesse cerca de um milhão de razões para esquecer a coisa toda... nós não esquecemos. Ao invés nós esperamos, observamos, e uma semana depois estávamos prontas. Mais ou menos.

“Me diga de novo porque essa não é uma ideia incrivelmente ruim,” murmurei no escuro da passagem.

Teias de aranhas se agarravam a cada centímetro de mim. Meu cinto de utilidades estava muito apertado, e Liz continuava pisando nos meus calcanhares e dando gritinhos (todo mundo sabe que ela tem medo de aranhas).

“Bem, eu acho que é brilhante,” Bex respondeu. Também era arriscado, e isso, eu sabia, era parte atraente para Bex.

Eu não pretendia descer a isso. Sério. Achei que podíamos olhar as certidões de nascimento deles ou fazer outras coisas menos intrusas. Mas enquanto eu estava na passagem secreta que levava a Ala Leste, eu não pude evitar me sentir bem intrusa.

“Gente, talvez quebrar cerca de uma dúzia de regras não seja uma boa maneira de... vocês sabem... provar que eu não quebrei nenhuma regra,” sugeri.

Mas Bex apenas sorriu em meio a penumbra empoeirada. “Isso é se não formos pegas.” Ela pisou sobre um dos finos lasers sensores de movimento que o departamento de segurança deve ter instalado durante o recesso de inverno. “E eu não planejo ser pega.”

Eu parei no corredor, senti Liz, depois Bex bater em mim conforme eu tentava ouvir alguma coisa — qualquer coisa — para nos dar uma desculpa para ir embora.

“Mas e se eles não estão fora mesmo?” perguntei.

“Eles estão,” Bex disse.

“Mas não devíamos esperar? Só tivemos uma semana de preparação. Não sabemos os padrões de comportamento deles ainda. Nós não—”

“Cam, eu te disse,” falou Liz. “Dr. Steve está fazendo os garotos fazer algum tipo de ligação em grupo. Tem que ser hoje à noite.”

E ela estava certa, como de costume — mas isso não me fez me sentir melhor.

Resumo de Vigilância

As Operárias empreenderam uma operação de alto risco que poderiam levá-las a respostas... ou expulsão... ou ambas.

“Não se preocupe, Cam,” Bex sussurrou. “Não é tão diferente de quando invadimos a casa de Josh.”

Me agachei para a entrada de ar que nos levaria para os quartos dos garotos e alcancei a pequena garrafa de spray para cabelo que eu mantinha para emergência (só que não a variedade para cabelo) e espirrei na área em volta da grade. Uma rede de pequenos detectores de movimentos esvoaçou-se no gás.

“É,” sussurrei. “Exatamente como Josh.”

Liz enganchou um dispositivo nos circuitos de lasers, e eu assisti as luzes vermelhas desaparecerem. Então não havia nada entre nós e a ala proibida — entre nós e possíveis respostas.

Mas aqui está a coisa sobre trabalhos de saco preto⁸. **1)** Você não tem que carregar mesmo um saco preto para invadir, entrar e obter informação confidencial (mesmo que eles possam vir a calhar). E **2)** Não importa quão brilhantes sejam seus objetivos, você nunca está cem por cento certa do que está procurando. Afinal, poderia ser legal encontrar uma pasta rotulada PLANO SUPER SECRETO PARA INFILTRAR E DESTRUIR A ACADEMIA

⁸ (n/t: clandestinos)



GALLAGHER, eu teria liquidado algumas dúvidas sobre os garotos que agora partilhavam nossas aulas; eu teria ficado feliz com uma foto que mostrasse o verdadeiro Zach Goode.

Conforme escorregamos pela entrada de ar e aterrissamos no chão do salão comum, Bex disse, “Ok, Liz, comece nos computadores. “Cam, você e eu podemos...” Mas então sua voz falhou. Ela parou e encarou. Nós três tínhamos oficialmente ido onde nenhuma Garota Gallagher tinha ido antes, e em pé ali, eu não podia me livrar da sensação de que nada no nosso treinamento tinha nos preparado para... aquilo.

Nós estivemos naqueles cômodos apenas há algumas semanas atrás, mas tudo parecia menor agora. Mais verde, também (mas isso é provavelmente porque estávamos usando óculos de visão noturna). E...

“Ah. Meu. Deus.” Pela primeira vez não pude culpar Bex por ser excessivamente dramática.

O luar caía pelas janelas. Alguém tinha deixado uma lâmpada de mesa brilhando no canto da sala. Tirei meus óculos de proteção, deixando meus olhos se ajustarem à pouca luz conforme eu olhei ao redor da sala.

A esperança de Liz de analisar cientificamente o comportamento típico de adolescentes masculinos ia ter que esperar, porque um olhar para este espaço era suficiente para nos dizer que estes meninos não eram típicos.

“Todos os garotos são tão...” Liz começou, mas não conseguiu encontrar palavras para terminar.

“Limpos?” Bex sugeriu, parecendo bastante aborrecida, porque (tome isso de alguém que viveu com ela por quatro anos), ninguém aprecia o visual “viveu no” mais do que Rebecca Baxter.

Havia oito suítes, onde encontramos sapatos recentemente engraxados e camas arrumadas com cantos de hospital.

Livros e cadernos estavam empilhados em escrivaninhas. Não tinham meias no chão, nem calendários de mulheres ou edições anteriores da *Sports Illustrated*.

Parecia mais um quartel de soldados do que quartos de meninos, e eu imediatamente lamentei ter deixado Macey de fora para ajudar na nossa procura, porque se algum dia precisássemos da especialista em garotos residente da Academia de Gallagher, esse era o momento.

Tudo era temporário. E inútil. E a cada passo eu tinha mais certeza de que os Garotos Blackthorne estavam apenas de passagem. O que era ao mesmo tempo um pouco confortante — e muito confuso. Por que estavam aqui?

Liz acomodou-se no primeiro computador que viu, puxou um disco do seu bolso, e começou a fazer *upload* de um arquivo de *spyware*⁹ que a NSA tem estado a tentar comprar dela há anos.

“Criptografia de cento e dezesseis bits?” ela disse, soando um pouco chocada e desapontada quando chegou ao *firewall* da máquina.

“Talvez eles te desafiem da próxima vez, querida,” Bex disse conforme ela correu para o primeiro banheiro que viu, puxou um par de pinças de seu cinto de utilidades, e começou a arrancar as cerdas de escovas de dente para análise de DNA (apenas no caso dos meninos serem na verdade biologicamente projetados como máquinas de espionagem ou algo assim).

Encarei as paredes vazias e as mesas áridas, procurando por fotos de família ou cartas de casa — coisas que, mais do que impressões digitais e DNA, nos diria quem estes garotos realmente eram.

Quando olhei o primeiro armário, algo me ocorreu.

“Estas calças são novas em folha,” disse eu. “Os sapatos também.” Pensei sobre o meu próprio armário — metade das minhas camisas da escola tinha manchas indiscretas em algum lugar no colarinho branco. Meus suéteres eram todos confortáveis e bem gastos. Virei-me para Bex. “Quais são as chances de quinze garotos — todos de idades diferentes — usarem seus uniformes ao mesmo tempo?”

⁹ (n/t: vírus usado por hackers como espião)



Ela encolheu os ombros e em seguida remexeu em sua bolsa por um par de fios muito pequenos ligados a pequenas esferas de vidro, exatamente do tamanho e forma dos botões de plástico presente nos detectores de fumaça da Academia Gallagher.

“Bex,” eu exclamei, “não podemos colocar câmeras em seus quartos.”

“Mas uma imagem vale por mil palavras”, disse ela, fingindo inocência.

“Apenas percevejos,” avisei, porque embora eu possa ser uma futura agente do governo altamente inquisitiva, eu não estava disposta a ir tão longe para a minha causa — ainda.

“Tudo bem,” ela suspirou, colocando as câmeras de volta e recuperando os microfones minúsculos que tinha me trazido um A- na minha prova final. (Eles estão atualmente sendo utilizados pelo Departamento de Segurança Interna.)

Há realmente uma arte em implantar percevejos. Infelizmente, o Sr. Solomon não tinha coberto isso ainda, mas fizemos todas as coisas óbvias como colocar rastreadores em seus sapatos e pó para impressões. Você sabe — o básico. Nem mesmo o quarto do Dr. Steve — ou sapatos — estava imune a nossa arte. (Nota para si: nunca mais se voluntariar para investigar gaveta de roupa íntima do Dr. Steve!) Dez minutos depois, eu pensei que tínhamos quase terminado; desci o corredor e Bex me passou fios através dos cabos elétricos.

Comecei a voltar pelo longo e empoeirado corredor, fios se arrastando atrás de mim conforme fiz o meu caminho para o nosso novo posto de observação (também conhecido como o quarto secreto que eu tinha descoberto durante as férias de primavera do nosso primeiro ano).

Eu estava apenas começando a pensar que poderíamos realmente retirá-lo sem sermos detectados, até que... eu ouvi.

“Oh, Srta. McHenry, é uma idéia excelente, simplesmente excelente!”

Dr. Steve. Eu podia ouvir a voz de Dr. Steve através das aberturas de aquecimento, o que significava que ele estava no corredor lá fora. O corredor que conduz aos quartos dos meninos.

Os quartos que Bex e Liz ainda estavam dentro!

“Temos que ir, gente,” eu disse. “Abortar!” Então me lembrei dos maciços dispositivos que bloqueiam todos e quaisquer sinais dentro do terreno Gallagher — que nós não estávamos usando unidades de comunicações e Bex e Liz não podiam me ouvir. Elas não teriam nenhuma idéia do que estava acontecendo, a menos que ouvissem o Dr. Steve e Macey no corredor.

“Mas, Dr. Steve,” Macey praticamente gritou, “eu estava esperando poder falar com você por alguns minutos.”

“Agora não, Srta. McHenry,” disse o homem. “Acho que só tenho um segundo para entrar no meu quarto antes de voltar para os meninos.”

Eu me encostei na estante que serve como uma das entradas para a passagem e vi o Dr. Steve chegar à porta, enquanto Macey tentava bloquear seu caminho.

“Mas eu só preciso de um minuto,” disse ela, choramingando como uma criança mimada que ela deveria ser.

“Talvez possamos conversar amanhã, Srta. McHenry,” Dr. Steve disse, dando-lhe um tapinha no ombro.

Ele estava avançando em direção à porta. Ele estava chegando perto.

Eu não poderia arriscar, por isso deixei o meu cinto de utilidades onde eu estava, me empurrei contra a estante, e sai para o corredor por trás do professor.

“Olá, Dr. Steve,” eu disse. Quando ele virou, Macey imediatamente parou de choramingar e me deu um olhar “A área está limpa?”, mas é claro que não estava.

“Ah, bom,” eu disse a Macey. “Você o encontrou.”

Isto pareceu chamar a atenção do homem. “As senhoritas estiveram procurando por mim?”

“Na verdade, eu tenho procurado por você.”

“Sim,” disse Macey, confirmando. “Cammie realmente precisa falar.”

“Então isso é algum tipo de emergência?” Dr. Steve assentiu com a cabeça como se isso confirmasse algum perfil psicológico secreto e obscuro que ele tinha visto em algum lugar sobre mim. (Nota para si: descobrir se existe um perfil psicológico secreto e obscuro sobre mim.)

“Entendo,” disse ele, da maneira de um homem que não entende nada.

A Operária foi capaz de neutralizar a ameaça imediata para a operação, fingindo aflição mental grave — o que foi mais fácil do que ela pensava, já que ela estava se sentindo desse jeito.



Infelizmente, é uma das leis fundamentais da física (assim como a espionagem) que cada ação terá uma reação igual e oposta, e percebi tarde demais que o Dr. Steve estava esperando algum tipo de emergência. E eu ia ter de lhe dar uma.

“Então,” eu disse, tentando soar como tão Bex e dramática quanto possível. “Eu acho que você sabe que eu tenho um coração partido.”

Sim, é verdade — eu disse isso. Chame de nervos ou tempo de preparação insuficiente, mas por alguma razão, essa é a parte da minha alma eu escolhi para suportar a um homem que insiste que nós o chamamos de “Dr. Steve.”

“Bem, corações partidos são muito comuns na sua idade, Srta. Morgan. Nada para se preocupar, tenho certeza.” Ele fez outro movimento em direção à porta, e eu corri através de todas as formas de impedi-lo em minha mente (dezenove), enquanto Macey agarrou meu braço.

“Isso é o que eu disse a ela, Dr. Steve.” Macey afastou-se da porta. “Obrigada.”

Eu comecei a protestar, para voltar e comprar mais alguns segundos, mas Macey agarrou meus ombros e me girou para ver Bex. E Liz. Ambas estavam sorrindo.



CAPÍTULO VINTE

Resumo de Vigilância das Operárias:

Cameron Morgan, Elizabeth Sutton, Rebecca Baxter e Macey McHenry

A fim de verificar a natureza da infração de segurança de Nível Quatro que levaram ao Código Preto, As Operárias empreenderam uma missão de reconhecimento de rotina que as levou secretas em território estrangeiro (também conhecido como Ala Leste), momento em que elas observaram o seguinte:

Os alunos do Instituto Blackthorne (futuramente referidos como Os Indivíduos) fixaram residência na Academia Gallagher para Jovens Mulheres Excepcionais.

Embora nada de natureza incriminadora tenha sido encontrado, Os Indivíduos não apresentam gostos questionáveis em atividade de lazer, uma vez que a busca em sua residência revelou televisão e um excesso de apetrechos para polir sapatos.

A análise de DNA revelou que Os Indivíduos são, de fato, do sexo masculino e, aparentemente, não é o produto de qualquer tipo de experimento de clonagem.

A análise de impressões digitais, no entanto, revelou que eles são homens que não têm registros em qualquer banco de dados governamental — mesmo os REALMENTE super secretos. (Claro, nenhuma de nós também.)

Associados conhecidos: Os Indivíduos são presumidos a associarem-se um com outro, assim como o Dr. Steven Sanders (vulgo “Dr. Steve”), PhD.

Se a coisa toda de espião não funcionar, os alunos da Blackthorne irão certamente ter futuros no setor de limpeza.

A análise do lixo retirado do quarto revelou que Os Indivíduos usam fio dental demais para quinze garotos adolescentes. (Será que eles possivelmente o usam para fins clandestinos, como cabos de rapel muito finos e semitransparentes?) Além disso, eles absolutamente não reciclam.

Não estou cem por cento certa, mas acho que muitas meninas fantasiam sobre ser uma mosca na parede do quarto de um menino. Bem, deixe-me dizer-lhe, a fantasia é seriamente superestimada. (E nós temos 272 horas de vigilância de áudio para provar isso.)

Além do fato de nós termos ouvido um dos meninos da oitava série se gabando que Macey tinha o beijado durante o Código Preto (uma mentira que ele lamentou a sério durante P&A), tudo o que podíamos fazer era esperar. E prestar atenção. E nos lembrar que de todas as qualidades de um bom espião precisa, a mais importante é a paciência.

Afinal, é fácil ficar interessada em um alvo quando ele está prestes a comprar alguma arma nuclear do mercado negro. Quando ele vai ao dentista? Nem tanto. Então ouvimos o debate dos garotos sobre jogadores de beisebol e tipos de sanduíches; fomos para a aula, e esperamos.

Após quase duas semanas de ouvir as escutas e testes de DNA, estávamos de volta onde começamos. A única coisa que sabíamos era que os garotos pareciam ser fantasmas — fumaça.

Não havia nada que pudéssemos fazer a não ser segui-los para CoveOps. Zach, Grant e Jonas estavam andando quatro metros à nossa frente quando saímos da sala de aula de Madame Dabney e começamos a descer as escadas. Liz piscou os olhos algumas vezes e sussurrou,

“Eles são reais, não são? Eu não apenas sonho deles, certo?”

“Ah, sim,” Bex disse. “Eles são de carne e sangue,” acrescentou, enfatizando a palavra carne.

“Só porque Grant te chama de Bombshell¹⁰ Britânica—”

“Liz!” Eu avisei. “Shhh!”

Ela baixou a voz. “Por que não podemos descobrir nada sobre eles?” Não era apenas uma questão de segurança nacional com Liz naquele ponto. Era uma questão de orgulho. Liz era um gênio com um problema que não podia resolver.

¹⁰ (n/t: Bombshell é a mesma coisa que Pin-up, símbolo sexual, etc)



E para dizer a verdade, eu não conseguia entender também. Afinal, Liz pode quebrar qualquer código; Bex pode convencer docemente qualquer pessoa a qualquer coisa, e eu tenho me escondido à vista de todos desde que eu era velha o suficiente para andar: não estamos sem nossas formas secretas!

Mas conforme Bex e eu paramos no elevador para o Subnível Um e e Liz começou a ir para o porão, eu não podia evitar de me perguntar como uma escola para garotos espões pode existir tão secretamente de modo que mesmo um grupo de garotas espãs não possam encontrá-la.

“Temos que fazer mais,” sussurrou Bex enquanto o elevador se abriu para o Subnível Um.

“Temos que ir mais fundo!”

Antes que eu pudesse dizer uma palavra, o Sr. Solomon entrou em nossa sala de aula.

“Ativos.” Ele empurrou as mangas de sua camisa e caminhou para o quadro. “Defina o termo, Srta. Alvarez.”

“Um ativo é um indivíduo recrutado e utilizado por um operário para ganhar informação secreta,” Eva recitou.

Nosso professor agiu como se não tivesse a ouvido. A voz dele caiu. “Escutem e escutem bem,” disse ele, como se uma única pessoa na sala não estivesse prestando atenção nele. “A coisa mais importante que qualquer um de vocês nunca farão é fazer as pessoas confiarem em você. Irá se tornar alguém que não é para ficar amigo de alguém que você odeia.” Ele nos estudou todos em volta.

“Desenvolvemos ativos, senhoras e senhores. Nós encontramos pessoas que têm informações que queremos e depois as pegamos,” continuou ele. “Ou persuadimos elas para nos dar. Encontramos traidores.” Ele parou e olhou. “Nós mentimos.”

Eu gostaria de poder dizer que a sensação de mal estar no estômago foi porque eu me inscrevi para uma vida de engano e traição. Mas nada disso era tão terrível quanto o olhar no rosto de Bex conforme ela se virou para mim e mexeu com a boca as palavras: Fase Dois.

Naquela noite, o quarto secreto passou de um espaço antigo e abandonado para um posto de observação moderna. Papel-evaporador cobria as paredes. O som dos meninos enchia o ar conforme minhas colegas e eu ouvimos as escutas na Ala Leste e fizemos listas de meninos, aulas e oportunidades para “desenvolver um pretexto plausível para um relacionamento”, o que é uma coisa bem básica de espionagem. E talvez coisa de garota, também. Por isso, teria ficado tudo bem — teria ficado ótimo — se não tivesse uma linha marcada Zach logo ao lado de uma seta marcada Cammie.

“Bex devia fazer isso. Ela é a melhor atriz.” Virei-me para Bex. “Você é bem melhor em lendas secretas do que eu... e flertar... e—”

“Estou fazendo isso,” disse Bex. “Já peguei o Grant.” Ela apontou para o gráfico. “E o veterano com o cabelo ondulado. E...”

“Mas Zach é o nosso principal suspeito,” exclamei. “Por que eu tenho que me aproximar de Zach?”

Minhas três amigas congelaram ao meu redor, e nem Bex nem Liz pareciam saber o que dizer, mas Macey apenas encolheu os ombros. “Porque há cem garotas e quinze garotos nesta escola, e por alguma razão, aquele um continua voltando para você.” Ela levantou uma sobrancelha. “Você é o gênio, Cam,” disse ela. “Faça a matemática.”

Eu pensei sobre o elevador em D.C.; o jeito que Zach tinha se oferecido para ser meu guia; e, finalmente, a forma como ele estava quando eu o encontrei no corredor logo antes do mundo ficar escuro.

Zach realmente continuava voltando para mim, e todo bom espião sabe que não existem coincidências... apenas planos, missões e mentiras. “Então,” continuou Bex “ou ele é um agente desonesto tentando te usar para fins clandestinos. Ou—”

Liz cortou ela. “Ele gosta de você!”



E imediatamente comecei a desejar que o interesse de Zach em mim realmente fosse sobre operações desonestas e missões clandestinas, porque... bem... eu posso lidar com missões clandestinas.

A Operária esperou até o momento oportuno (deixando a sala de chá) para abordar O Indivíduo.

"Ei, Garota Gallagher," Zach disse e depois me lançou seu sorriso de assinatura eu-sei-algo-que-você-não-sabe. "O que posso fazer por você?"

Eu olhei para dentro de mim. Convoquei minha super espiã interior. "Sr. Smith disse que nossos trabalhos de médio prazo têm que ser um projeto conjunto. E minha mãe disse que eu deveria fazer um esforço para 'abraçar a natureza colaborativa desse intercâmbio de experiências,'" falei, como se eu estivesse citando textualmente ao invés de dizê-lo realmente.

Zach ergueu as sobrancelhas. "E você quer me abraçar?"

"Apenas no sentido acadêmico. Olhe, você quer fazer este projeto ou não?"

Eu podia sentir os olhares das garotas que passavam por nós, o que é uma das coisas verdadeiramente terríveis em ser uma espiã: quando as pessoas estão olhando e falando de você nas suas costas, você é meio que treinada para notar isso.

"Então?" perguntei, me sentindo mais no controle novamente.

"Claro, Garota Gallagher." Ele começou a descer o corredor, esperando até que a metade da classe de oitava série estivesse entre nós antes de gritar, "É um encontro!"



CAPÍTULO VINTE E UM

Eu tinha um encontro! (Mais ou menos.) Com um agente inimigo! (Talvez). A garota em mim estava animada e apavorada, mas a espiã em mim sabia que esse era a minha maior missão secreta até o momento.

Houve um tempo não muito atrás, quando eu pensei que talvez sair e mentir para o garoto mais doce, bonito e legal do mundo tinha me preparado para uma vida de engano, mas agora sei que estava errada. Total e completamente errada. Porque acontece que, espiãs de verdade não fazem uma vida mentindo para meninos doces. Não. A mentira real ocorre com o outro tipo de garoto.

“Ela tem que parecer sexy,” Liz disse na noite seguinte enquanto nós quatro nos reunimos na suíte, me preparando para a minha missão. Ou encontro?

Oh meu Deus — isso é um encontro? Eu me perguntei. “Isso é um encontro?” Perguntei em voz alta.

Macey deu de ombros. “É difícil dizer. Haverá comida ou entretenimento?” Eu balancei minha cabeça. “A vitória de animais empalhados através de meios competitivos?” Balancei de novo. “Então, provavelmente não.”

Liz, eu notei, estava escrevendo tudo. “Mas e se houver beijo?” perguntou ela.

“Liz, não haverá beijo. Ou mãos seguradas. Ou dança — a menos que estivéssemos estudando C&A, e então... Não haverá NENHUM beijo!”

Liz parecia um pouco confusa, então Macey explicou. “Você pode ter um encontro sem beijo, mas um beijo sem encontro é completamente diferente.” Macey caminhou até a cama e começou a fuçar através de nove milhões blusas que já havia descartado como “muito arrumada”, “muito casual” ou “muito decotada” (já que eu não tinha propriamente seios).

“Ela está pronta!” Bex exclamou, me girando.

Bem, eu não me sentia pronta. Com Josh eu sempre me sentia nervosa; com Zach também, mas de uma maneira muito diferente. Eu nem sequer parecia pronta, não o tipo de pronta que eu parecia com Josh. Depois, haviam brilhos labiais, saias e sapatos que podiam não ter sido favoráveis ao correr quatro quilômetros no escuro. Agora eu só parecia... eu.

“Não,” eu disse. “Isso não vai funcionar. Ele é um espião. Ele vai descobrir que eu estou... espionando.”

“É perfeito, e não, ele não vai,” disse Macey. Ela colocou pincel para batom na boca e circulou, examinando o que viu.

“Mas eu não deveria parecer... melhor?”

“Cam, ele viu você em P&A,” Bex disse, referindo-se obviamente a minha tendência a ser, digamos, desafiadoramente transpirativa.

“E ele te viu totalmente arrumada,” Liz acrescentou.

“O que ele não viu,” disse Macey, posicionando-me em frente ao espelho “é Cammie casual.”

Me senti como a amiga menos perfeita da Barbie.

“Tudo nessa esta noite tem que parecer normal, Cam,” advertiu Bex, não vendo a ironia da quantidade de esforço que foi necessário para conseguir a aparência de sem esforço total.

“Ela está certa,” disse Macey. “Homens são como cachorros — eles sempre podem dizer quando você está carente.”

“Basta se lembrar de sua lenda,” disse Liz, me entregando minha mochila.

“E lembre-se de deixá-lo levar a conversa — veja o que ele vai te dar antes que você saiba o que tem que pegar,” Bex citou uma das melhores palestras do Sr. Solomon.

“Certo,” falei, lembrando-me de que estávamos só indo para a biblioteca. Que tipo de coisas terríveis podia acontecer na biblioteca, por Deus?

“E, Cam,” Macey chamou atrás de mim. “Seja você mesma.”

Não importa onde eu fosse naquele semestre, eu não podia ficar longe daquelas palavras: seja você mesma. Mas nunca poderia ser totalmente eu mesma, especialmente naquele



momento, porque um sólido vinte por cento de mim queria encher o suco de laranja matinal de Zach com o soro da verdade e acabar com isso. (Na verdade, isso foi idéia de Bex, mas estávamos guardando para uma emergência.)

Enquanto eu descia as grandes escadas me lembrei de que eu não deveria estar nervosa. Eu estive em encontros antes — tanto reais quanto da variedade de estudo. E estudando com Zach — não Josh — significava que eu não teria que sequer esconder o fato de estar fazendo física em nível de doutorado no segundo ano. Mas quando entrei na biblioteca e olhei ao redor para Zach, eu não podia lutar contra o sentimento de que “eu mesma” era uma lenda secreta que eu não sabia bem como ser.

“Olá, Garota Gallagher.” Ele chamou de uma mesa na parte de trás da biblioteca. MUITO atrás.

18:00 horas: A Operária encontrou O Indivíduo em uma localização remota suspeita, indicando que ele pode ter tido mais “encontro” e menos “estudo” em mente. —Análise por Macey McHenry

Livros cobriam a mesa. Seu casaco escolar pendurado nas costas da cadeira.

Sentei-me na frente dele. “Então,” eu disse, sentindo a minha voz falhar, “com o que devemos começar?”

“Não sei,” disse ele, mas tenho a nítida impressão de que ele sabia. Um monte de coisas. Porque, para começar, era o meu parecer científico que Zach era uma daquelas pessoas que usam sua inteligência para se certificar de que ninguém sabia exatamente quão inteligente ele era (uma tendência que Macey me disse que é comum entre os meninos com braços realmente sexy).

18:02 horas: A Operária tornou-se oprimida pelo silêncio total e absoluto na mesa.

“Zach,” eu disse, só para ter certeza de que minha voz ainda estava funcionando. Ele olhou para mim. “Então, eu estava pensando que poderíamos olhar o impacto da propaganda na economia do terceiro mundo?”

“Isso é o que você estava pensando?”

“Sim,” eu disse, mas ele continuava a olhar para mim... quero dizer, realmente olhar para mim. Eu queria ser Tiffany St. James (mesmo que isso significasse usar um vestido sem alças).

Eu queria ser uma garota ensinada em casa com uma gata chamada Suzie. Eu queria ser qualquer um além de mim, conforme sentei lá me sentindo completamente fora do disfarce.

“Então...” Tentei novamente. “Acho que devemos delinear o relatório e talvez resumir nossas anotações e—”

“Garota Gallagher,” Zach falou, não querendo que eu terminasse uma frase que não teria um fim. “Há algo que você queira me perguntar?”

“Não,” eu menti, e então nós dois voltamos para nossos livros.

18:14 horas: A Operária começou a perceber que o encontro de estudo pode realmente consistir em estudar.

Quanto tempo leva para duas pessoas a encontrarem um silêncio confortável? Eu não sei. Uma vez eu dirigi todo o caminho para Omaha e de volta com vovô Morgan, e ele dificilmente disse dez palavras. Meu pai e eu costumávamos passar domingos no chão da sala, trocando sessões do jornal, e não havia nenhum barulho exceto para o som das páginas virando. Mas sentada ali — com Zach — era diferente.

“Então,” comecei, antes de perceber que não fazia idéia do que devia vir em seguida.

Ele ergueu as sobrancelhas, mas não a cabeça, e estudou-me com os olhos para cima.

“Então...” a sua palavra se arrastou mais do que a minha, preenchendo o vazio terrível.

“Então o que você acha da Academia Gallagher?” Ele tentou rir, depois pareceu pensar melhor no último minuto. “Ah. É um marulho¹¹.”

¹¹ (n/t: Marulho é o ruído produzido pelas ondas do mar. No original estava “Swell” que no inglês significa grande onda para os surfistas, ou é usado como gíria, significando grande, fantástico, etc.)”



A Operária notou que o uso do Indivíduo do adjetivo “marulho” era sarcasmo intencional ou gíria regional e anotou para verificá-lo no banco de dados da Academia Gallagher.

Eu voltei para os meus cadernos, mas não consegui ler uma única palavra. Eu costumava pensar que conversar com um garoto normal era difícil. Acontece que nada se compara a conversar com um garoto espião altamente treinado que pode ou não ter sido criado pelo Governo Americano.

Eu estava apenas começando a considerar abortar a missão por completo, quando duas meninas da oitava série saíram correndo das pilhas e pararam de repente, olhando para mim e Zach. Então elas se viraram e correram, seus risos e sussurros flutuaram para mim através do corredor.

“Você lida muito bem com isso,” disse Zach com um gesto sutil para as fofocas que eu inspirei.

“Bem, tive um pouco de prática, eu acho. Além disso, paus e pedras,” falei, e era verdade. Para um espião, é preciso muito mais do que risadas de te machucar.

Virei a página no meu caderno e senti meus olhos perdem o foco enquanto ouvia o silêncio, que parecia mais alto na presença de Zach.

“Eu tenho que dizer,” ele falou enquanto juntou as mãos atrás da cabeça e inclinou a cadeira em duas pernas para trás, balançado. “Estou um pouco desapontado.”

“Desapontado!” exclamei.

Ele riu. “Sim, Garota Gallagher. Achei que você tinha uma reputação de ser pró-ativa...”

O que foi uma bela maneira de colocar, eu acho. “Sim,” eu disse, desejando que pudesse descobrir alguma maneira de virar a conversa de volta para ele. “Bem, o que você faria se todo mundo pensasse que você tinha violado a segurança?”

Ele sorriu e se inclinou para frente. Ouvi as pernas da frente da sua cadeira aterrissar no piso de madeira com um estalo. “Eu provavelmente descobriria tudo o que pudesse sobre todos os... novatos?” ele disse, como se as palavras tivessem vindo direito do topo de sua cabeça.

“Quem talvez não tivesse um alibi na noite do baile? Eu poderia até tentar chegar perto de alguém que suspeito,” disse ele. Ele se aproximou. “Eu poderia até mesmo colocar escutas em seus quartos, se eu tivesse a chance.”

“Hahahahaha!” (Sim, esse é o som de uma agente secreta altamente treinada forçando o riso.)

“Mas você não faria nada disso,” disse ele, em pé. “Faria, Garota Gallagher?”

“É claro que eu—”

Zach então enfiou a mão no bolso e tirou um pequeno fio que eu tinha visto pela última vez desaparecendo dentro de uma tomada elétrica nos quartos dos meninos. Largou a escuta na mesa, em seguida inclinou-se perto do meu ouvido e sussurrou, “Eu não sou totalmente ruim, Garota Gallagher.”

Ele tirou o casaco na parte de trás da cadeira e se virou para ir embora. “Claro, também não sou totalmente bom.”

Sentei encarando a escuta, pensando o que isso significava, quando Zach virou a esquina e gritou, “Obrigado pelo encontro!”

“O que isso quer dizer?” Liz perguntou, mas eu não sabia à que parte da minha noite terrível que ela estava se referindo — a parte em que Zach tinha dito que não era bom ou ruim, ou como ele tinha empregado rotineiramente medidas de contra-espionagem (um sinal da verdade cautelosa e/ou culpa), ou que ele pensava que tínhamos tido um encontro! Para dizer a verdade, todas essas me davam vontade de vomitar.

Nosso posto de observação era empoeirado e apertado, então nos sentamos no chão, cercadas por embalagens de doces e sacos de pipoca de microondas meio-comidos, cadernos e gráficos; e a única coisa que era clara era que não importa o quanto parecesse normal garotos jogarem jogos da mente — estudar com meninos que tem aulas sobre o assunto atual é infinitamente mais difícil.



“Então ele pensou que era um encontro de verdade?” Liz perguntou a Macey. “Porque ele não comprou nada para ela. Ou era apenas um encontro de estudo? Ou será que ele vê como uma espécie de encontro com destino ou—”

“Shhh,” Bex disse, segurando um fone de ouvido. “Temos áudio!” disse ela, com os olhos brilhando.

21:08 horas: vigilância de áudio capturada, uma conversa em que muitos dos Indivíduos concordaram que Diretora Morgan é um “*smokin 'babe*”, mesmo que As Operárias sabem, de fato, que Rachel Morgan se opõe a todas as formas de uso de nicotina.

“Então ele não conseguiu todas as escutas?” Liz perguntou.

“Ou ele deixou algumas,” disse eu, correndo por todos os cenários possíveis. “Talvez ele queira que nós continuemos ouvindo, para que possa nos alimentar com informações falsas. Ou ele realmente não viu algumas escutas. Quem sabe ele deixou algumas nos quartos dos outros meninos porque quer que nós suspeitemos deles. Ou talvez os outros garotos realmente violaram a segurança, mas Zach não pode dizer porque está Indivíduo a algum tipo de pacto com juramento de sangue da fraternidade que—”

“Cam!” Macey rompeu, me puxando de volta à realidade. (Admito que a coisa de juramento de sangue era um pouco fora, mas as outras opções eram totalmente viáveis.) “Ele te deu a escuta ou para mostrar que está de olho em você, ou para mexer com sua cabeça, e... está funcionando. “

Espionagem é um jogo, e encontros também, eu acho. É tudo questão de estratégia e jogar suas forças. As pessoas pensam que espionagem é tudo diversão e jogos — que tudo o que fazemos é brincar de gato e rato, mas naquela noite eu aprendi uma lição de CoveOps tão valiosa quanto qualquer coisa que Joe Solomon tinha me ensinado. A vida real nos serviços clandestinos não é gato e rato — é gato contra gato.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

“Mentiras,” disse Solomon na manhã seguinte conforme entrou na sala de aula. “Contamos para nossos amigos”, falou. “Contamos para nossos inimigos. E, eventualmente, mentimos para nós mesmos.” Ele se virou para escrever no quadro.

“Uma mentira é tipicamente acompanhada por quais sintomas físicos, Srta. Lee?” Sr. Solomon solicitou.

“Pupilas dilatadas, aumento de pulso e maneirismos anormais,” Kim disse enquanto eu atormentei meu cérebro, tentando me lembrar se qualquer uma daquelas coisas tinha acontecido com Zach noite anterior. Se qualquer coisa que ele disse não tinha sido verdade.

“Espões mentem, senhoras e senhores, mas esse não é o objetivo de hoje. Hoje,” Sr. Solomon disse, “o objetivo é como localizá-las. Agora, um operário adaptado saberá como controlar seu pulso e sua voz, mas para lição proposta de hoje, eu acho que esses virão a calhar.”

Ele entregou a cada um de nós algo que parecia com os anéis de humor que Bex e Liz tinham comprado em Roseville na oitava série.

“O Dr. Fibs foi gentil em compartilhar esses protótipos de um novo analisador de estresse de voz portátil que ele está desenvolvendo,” Solomon continuou. “Está equipado com um microchip que monitorará a voz de uma pessoa, e se ela estiver mentindo, ele vai vibrar muito suavemente, alertando o usuário.”

O pedaço de plástico em minhas mãos parecia barato — praticamente sem valor — mas como a maioria das coisas na Academia Gallagher, havia muito mais do que o olho podia ver.

“Vocês têm que estar perto de seu alvo,” Solomon explicou conforme andou até a mesa de Tina Walters. “E os anéis podem ser enganados, com treinamento. Por exemplo, me pergunte uma questão, Walters — qualquer questão.”

Tina hesitou um segundo ou dois antes de exclamar, “Você tem namorada?”

Metade da sala riu e a outra se sentou silenciosamente em semi-horror. Joe Solomon reprimiu um sorriso e disse, “Não.”

Os olhos de Tina estavam colados ao anel em sua mão direita quando ela disse, “Nada. Não fez nada. Então é verdade?”

“Pergunte novamente,” disse Solomon.

“Você tem namorada?”

Desta vez, o Sr. Solomon disse, “Sim.” Um momento depois Tina estava agitando a mão como se tivesse adormecido ou algo assim. “Não está quebrado, Walters”, disse Solomon sabiamente. “Simplesmente não é tão bom na detecção de mentiras como eu sou contando elas.”

Eu não pude evitar; lancei um olhar para Zach, que me pegou olhando.

“Faça dupla com a pessoa ao seu lado,” Solomon falou, e uma sensação incômoda se postou no meu estômago. “Observe os seus olhos, preste atenção à sua voz. E veja se você consegue adivinhar quem está mentindo.”

Eu sei que não sou a primeira garota na história que já teve essa missão, mas eu sinto como se nunca tivesse tanta coisa sobre ela. “Ah,” disse Zach com uma erguida rápida das sobrancelhas “isso deve ser divertido.” Eu não precisava do anel no meu dedo para me dizer que ele totalmente não estava mentindo.

Comecei pensar nas razões para eu poder ser dispensado da aula, mas ninguém havia sido exposta ao plutônio desde meados da década de 1990, então eu estava presa. Com Zach. E a minha habilidade de mentir estava prestes a ser testada mais do que nunca tinha sido antes.

“Qual é seu nome?” perguntei, pensando de volta no quarto frio e estéril sob o shopping em DC e da maneira que um profissional tinha ido à procura da verdade.

“Zach,” disse ele.

“Qual é o seu nome completo?”

“Essa é uma pergunta bem chata, Garota Gallagher.”

“Zach!”

“Sim, está correto.” Ele segurou a minha mão direita. “Veja — não menti.”

“Onde você estava durante o Código Preto?”

Zach eclodiu em um largo sorriso. “Isso é melhor.”



“Responda a—”

“Eu estava com você,” disse ele. “Se lembra?” Então ele se inclinou sobre a mesa entre nós. “É a minha vez,” falou, sorrindo como um idiota. “Você se divertiu na noite passada?”

“Zach, eu realmente não acho que isso é o que o Sr. Solomon quer com este exercício em particular.”

“Vou considerar isso como um sim,” disse Zach. “Nós realmente deveríamos sair novamente algum dia.”

Olhei para o anel na minha mão, mas ele não fez nada. Ele estava dizendo a verdade. Mas eu ainda não sabia o que significava.

“De onde você é?” Perguntei.

“Do Instituto Blackthorne para Garotos,” ele respondeu em um ritmo de canção.

“O que seus pais fazem?” Eu perguntei, e pela primeira vez ele não respondeu. Ele não riu. Ele não zombou.

Apenas ajeitou o caderno em sua mesa e perguntou, “O que você acha que eles fazem?”

Eu podia ouvir Tina Walters perguntando a Grant, “Então, qual é sua idéia de um encontro perfeito?” Do outro lado da sala, Courtney queria saber o que Eva realmente achava de seu novo corte de cabelo, mas nenhuma delas pareceu interessantes, engraçadas ou calmas no momento.

Se a Academia Gallagher estivesse vendendo anéis da verdade no mercado negro, toda garota nos Estados Unidos faria fila para ter um, mas eu não precisava do anel no meu dedo para me dizer que Zach não estava interpretando, mentindo ou vivendo alguma lenda naquele momento. Havia muito mais na história.

“Eles eram da CIA?” Murmurei.

“Costumavam ser.”

Mas eu não pedi detalhes, porque sabia que eram confidenciais, e eu sabia que estavam tristes; e, acima de tudo, agora eu sabia que Zach Goode era um pouco como eu.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Isso deveria estar nos relatórios, é claro. Eu deveria ter dito as minhas amigas. Tínhamos procurado por semanas por qualquer pista, qualquer sinal que esses garotos tivessem passados e histórias — que eles sequer existiam. Por um breve momento eu tinha visto o Zach real — sem disfarces, sem lendas, sem mentiras. Mas enquanto eu caminhava pelos corredores escuros e tranquilos no domingo à noite, carreguei segredo de Zach comigo. Eu não podia contar. “Ei, criança,” Minha mãe chamou quando me ouviu entrar no escritório. Fumaça e vapor passavam de uma frigideira elétrica pequena atrás de sua mesa enquanto o microondas zumbia. Quando ela veio me abraçar, vi que estava usando meias de lã grossa que eram grandes demais para ela — meias do meu pai. Ela tinha vestido uma camisa velha desgastada que estava enrolada nas mangas — camisa do meu pai. E mesmo que eu tenha visto minha mãe em tudo, desde vestidos de baile até ternos de negócio, não acho que já tenha a visto parecer mais bonita.

“Hoje à noite,” anunciou ela feliz, “é noite do *taco*!” Eu tinha que saber se essa era a mesma mulher que tinha sentado nesta mesma sala, enquanto o mundo ficou escuro ao nosso redor, envolto de sombras e do brilho vermelho das luzes de emergência. Eu sabia que eu nunca saberia todas as lendas da minha mãe.

“Como estão as suas aulas?” perguntou ela, como se não soubesse.

“Boas.”

“Como estão as meninas?” perguntou, como se nunca visse elas.

“Estão ótimas. Macey vai fazer as aulas de ciências na nona série.”

Minha mãe sorriu. “Eu sei.”

Tudo estava normal. Tudo estava bom. Até os tacos pareciam meio comestíveis, mas ainda assim escolhi minhas unhas e me desloquei no sofá. Observei minha mãe, quem tinha se enrolado nos últimos traços de meu pai, e disse, “Como você conheceu o papai?”

Mamãe parou de mexer o que quer que tirava do microondas. Ela forçou um sorriso. “O que trouxe isso?”

Acho que era uma boa pergunta. Afinal, garotas normais provavelmente conhecem a história de seus pais, mas isso não é necessariamente verdade para garotas espiãs — garotas espiãs aprendem desde cedo que a maioria das coisas sobre seus pais são confidenciais.

Ainda assim, eu não pude parar. “Foi uma missão? Você conheceu quando ambos foram trabalhar em Langley, ou foi antes disso?” Me senti ficar sem fôlego. “A Academia Gallagher fez uma troca com Instituto Blackthorne naquele momento também?”

Mamãe levantou a cabeça dela e me estudou como se eu fosse vir com alguma coisa. “O que te faz pensar que seu pai estudou no Instituto Blackthorne?”

Eu pensei sobre a foto, mas menti. “Eu não sei. Acho que só... presumi. Quero dizer, ele estudou lá — não é?”

Ela olhou para a tigela e continuou agitando. “Não, querida. Ele tinha amigos que estudavam lá. Foi convidado a lecionar na ocasião. Mas seu pai cresceu em Nebraska, você sabe disso.”

Eu sabia disso, mas de alguma forma nos últimos meses eu comecei a questionar tudo o que eu sabia.

“Então, como vocês se conheceram?” Perguntei novamente. “Como você sabia...” Falei, mordendo de volta a uma pergunta que eu realmente queria saber, mas não poderia perguntar: Como você pôde confiar nele?

Meu estômago roncava, mas eu não sentia fome.

“Algum dia eu vou lhe contar a história, criança.” Minha mãe sorriu e me entregou um prato. “Assim que você tiver a autorização.”

Sentei-me na sala secreta e posto de observação por um longo tempo naquela noite, ao ouvir as escutas. Procurando alguma pequena pista.

Foi bem depois da meia-noite quando finalmente deslizei fora do corredor e pisei em cima das cinzas de um incêndio que tinha saído.



Escorreguei através da abertura enorme de uma lareira de pedra (uma das muitas entradas para o corredor), esperando silêncio, esperando escuridão, esperando qualquer coisa menos o som de Zach Goode dizendo, “Então, a excursão está fechada, hein?”

E foi por isso que, espiã treinada ou não, eu fiquei de pé muito rápido e bati minha cabeça no topo da lareira.

“Ai!” Eu gritei, segurando a parte de trás da minha cabeça. “O que você está fazendo aqui?”

“Qual é,” disse ele, ignorando minha pergunta e delicadamente sentindo atrás de minha cabeça, onde um calo estava começando a se formar.

Eu tentei me afastar, mas ele empurrou mais forte, e mesmo que eu soubesse que ele era O Indivíduo e tudo, é difícil não sentir um pouco de um arrepio na espinha quando um menino bonito está a centímetros de distância com a mão em seu cabelo.

“Você vai sobreviver.”

“Você está sendo legal,” falei, sinceramente chocada.

“Não conte a ninguém.” Ele cruzou os braços e encostou a cabeça na parede de pedra de onde eu tinha acabado de aparecer misteriosamente. Um sorriso cresceu em seus lábios quando disse,

“Então... suas escutas ouviram algo interessante?”

21:00 horas: O Indivíduo admitiu ter deixado alguns dispositivos de escuta dentro da Ala Leste. Ou ele tentou enganar A Operária em admitir que existiam dispositivos restantes... Ou o Indivíduo estava apenas conversinhas secretas. Ou...

21:01 horas: A Operária não pôde deixar de lembrar de como é muito mais fácil falar com os meninos normais.

“O que é, Garota Gallagher?” Ele perguntou, deslizando as mãos nos bolsos. “Sem respostas mal-humoradas? A gata inexistente chamada Suzie comeu sua língua?”

“Como você sabe sobre Suzie?”

Ele apontou para si mesmo mais uma vez e disse, “Espião.”

O luar caía através das janelas, cortando entre nós. Não havia sons de tábuas rangendo e garotas rindo, e eu não conseguia pensar em uma única coisa para dizer conforme fiquei lá me afogando no silêncio, lutando para respirar enquanto minha cabeça latejava e Zach se inclinava mais perto. E mais perto. Sua mão alcançou meu rosto, e pela segunda vez durante nesse semestre eu congelei.

Seu dedo retirou um fio do cabelo dos meus olhos, mas depois ele puxou de volta como se tivesse sentido um choque. Suas mãos deslizaram em seus bolsos. Seu olhar caiu no chão.

E parecia que podíamos ter ficado uma eternidade antes de ele dizer, “Por que você não me pergunta sobre isso? Sobre eles?” Senti minha respiração parar conforme Zach olhou para mim. “Eu vou dizer o meu se você me disser o seu.”

Eu não sei o que me surpreendeu mais — que alguém tinha finalmente pedido para ouvir o que aconteceu com meu pai ou que o exterior resistente de Zach estava ruindo. Ele não chorou ou tremeu, mas em vez disso ele estava tão imóvel que quando comecei a me aproximar, me puxei para trás, quase com medo de quebrar qualquer transe em que ele tivesse entrado. Me lembrei dos avisos do vovô Morgan de que há algumas coisas malucas que você não deveria tocar.

“Foi uma missão.”

Eu não sei por que eu disse isso. As palavras eram estranhas para mim, e ainda assim elas deslizaram tão facilmente da minha boca que deveriam ter estado lá atrás, totalmente formadas por anos, esperando por essa oportunidade se libertarem.

“Há quatro anos meu pai foi em uma missão. Ele não voltou para casa. ... Ninguém sabe o que aconteceu.”



Zach então olhou para mim e disse as palavras que eu sempre soube, mas nunca me atrevi a proferir: “Alguém sabe.”

E ele estava certo — em algum lugar alguém sabia o que tinha acontecido com meu pai, mas eu não podia saber. Havia alguma coisa no jeito que Zach ficou me olhando. Um silêncio se estendia entre nós; e embora estivéssemos centímetros de distância um do outro, parecia mil quilômetros.

“O que?” Eu perguntei. “O que você está dizendo?”

“Estou dizendo que alguém sabe,” disse Zach, não tirando, mas sua voz era nítida — mais forte. “Eu estou dizendo que você não deve agir como se não houvesse respostas, apenas porque não teve tempo de procurar por elas.”

“O que eu deveria fazer, Zach? Eu sou apenas—”

“Apenas uma garota?” ele me questionou. Então, deu de ombros e suspirou. “Achei que você fosse uma Garota Gallagher.”

Zach se afastou, mas eu fiquei ali por um longo tempo, pensando se eu deveria ir até a minha mãe; se eu deveria ir até minhas amigas; mas em vez disso eu escorreguei para os corredores que eu não tinha usado em meses, me empurrei através de teias de aranha e a escuridão, tentando afastar as lágrimas que desciam queimando nas minhas bochechas, porque talvez eu não quisesse admitir fraqueza; talvez eu não quisesse nadar na minha solidão e tristeza.

Ou talvez o choro seja como tudo que fazemos — é melhor que você não seja pega.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

As próximas duas semanas foram honestamente duas das mais estranhas na minha vida — não pelo que aconteceu, mas pelo que não aconteceu.

Zach não me incomodou. Não me provocou. Ele nem sequer me chamou de Garota Gallagher e soltou seu sorriso arrogante em minha direção.

Depois de uma vida sendo a garota que ninguém vê, senti que tinha me tornado um tipo totalmente novo de invisível.

E então um dia, enquanto eu estava deixando o Salão Principal, senti alguém colidir contra mim e ouvi Zach dizer, “Desculpe.” Depois continuamos andando em direções opostas — ele subiu as escadas e eu fui para fora.

Não percebi o bilhete no meu bolso até que eu já estava lá fora, em pé na chuva leve que parecia nunca parar.

Não parei para admirar que ele havia acabado de fazer o maior *passe de escova* que eu já tinha visto. Eu não corri para o abrigo do celeiro.

Em vez disso, eu parei no pesado ar molhado, olhando para o meu nome rabiscado em um pedaço de papel evaporador. Abri o bilhete e examinei a página, mal registrando as palavras antes do papel ser lavado com a chuva.

Bem, obviamente, o bilhete foi embora muito antes de eu encontrar minhas amigas e bater a porta do nosso quarto — o que era uma vergonha, porque, se algum dia houve uma prova de que precisava ser examinada, era essa. Mas o bilhete foi embora. Perdido. Nós não poderíamos analisar a caligrafia ou a intensidade com que ele segurou a caneta. Teríamos que ir em palavras e o pouco conhecimento que tínhamos sobre O Indivíduo.

(Cópia cortesia de Cameron Morgan)

Então eu ouvi que nós iríamos para a cidade neste fim de semana. Quer pegar um cinema ou algo assim?

— Z

P.S. Digo, se Jimmy não se importar.

Tradução: Este fim de semana pode ser uma boa oportunidade para nos vermos fora da nossa escola em um ambiente social, livre de competições. Eu não vejo outros meninos como ameaça, e gosto de fazê-los parecer insignificantes os chamando pelos nomes errados. (Tradução de Macey McHenry)

“Oh meu Deus, Cam,” exclamou Liz. “Ele te chamou para sair!”

“O que isso significa?” Eu perguntei, me virando para Macey, que se sentou na cama e tirou os sapatos de novecentos dólares que tinha usado no celeiro de P&A e agora estavam cobertos de lama.

“Você quer dizer além da parte óbvia ele-está-te-chamando-para-ver-um-filme?” Macey perguntou.

“É, além disso,” disse eu, porque ele não poderia ser assim tão simples. Espiões nunca agem sem motivação, sem uma causa, e eu não tive nenhuma pista de qual poderia ser o motivo oculto de Zach. Eu não sei por que ele me chamou por um bilhete e não pessoalmente. Eu não tinha idéia de qual era o significado que estava atrás de ele não ter assinado com seu nome completo.

Estivemos estudando garotos durante quase um ano letivo, e ainda assim eu não sentia nem um pouco mais perto de compreender uma cultura onde as pessoas te insultam, te provocam, te ignoram por semanas, e depois te chamam para ir ao cinema!

“Ele tem que estar armando alguma coisa,” eu disse finalmente. Mas as minhas colegas de quarto apenas olharam umas para as outras como não se houvesse outra explicação. “Vocês não acham que ele está tramando algo?”



A chuva ficou mais pesada lá fora, o vento uivava, e finalmente Bex se levantou e caminhou em minha direção. “Sim. Ele definitivamente está tramando alguma coisa.”

Olhei para Liz por confirmação, mas ela estava ocupada digitando as palavras de Zach no tradutor garoto-para-Inglês que finalmente chegou à fase de protótipo.

“E é por isso,” disse Macey, sorrindo, “que você tem que ir.”

Claro, se você for uma Garota Gallagher e você passar o dia todo, todos os dias dentro do terreno Gallagher, então o pensamento de ir para a cidade — qualquer cidade — começa a parecer muito bom. E ir com um cara como Zach Goode parece ainda melhor.

Mas não parece se você é uma Garota Gallagher que na verdade está se envolvendo no que poderia ser um cenário de um *pote-de-mel* disfarçado... Não se suas melhores amigas pensam que esta é uma oportunidade perfeita para: **A)** Experimentar o novo corretivo facial de Macey que só é legal na Suíça. E **B)** Praticar os três cenários clássicos operatórios de vigilância...

E acima de tudo, não se você for uma Garota Gallagher com um ex-namorado naquela cidade em particular.

Sábado de manhã acordamos com céu ensolarado. O inverno já tinha ido embora de alguma maneira, se derretido com a neve, e agora uma pálida luz do sol se filtrava através das janelas. E eu me lembrei do que tinha concordado em fazer.

“Eu não posso fazer isso,” falei, realmente não tenho certeza se estava falando sobre Zach ou o sutiã *push-up*¹² Bex estava insistindo que eu usasse (porque sutiãs *push-up* foram inventados para situações de *potes-de-mel*). “E se eu deixar escapar que estamos ligadas a eles? Ou e se ele me drogar e me usar para acessar a parte restrita dos laboratórios de ciências? Ou e se...” Parei de falar, pensando na questão que eu não conseguia dizer: E se eu me divertir?

Em vez disso, perguntei a outra questão que tinha me perseguido por dias: “E se eu ver Josh?”

Eu passei meses envolta pela segurança dos nossos muros, sabendo que contanto que eu não deixasse o terreno, nunca teria que ver Josh novamente — o que é um luxo que garotas normais não têm quando querem evitar seus ex-namorados.

“Relaxe, Cam,” Bex disse. “Vamos seguir você nas escutas — você vai ter reforço. E, além disso, quais são as chances de você sequer ver Josh afinal?”

“Cento e oitenta e sete para um,” Liz respondeu automaticamente. Eu devo ter olhado para ela como se fosse um pouco louca (o que ela é — no bom sentido), mas ela deu de ombros e disse, “O que?” defensivamente. “Se você fatorar em vias de trânsito de pedestres, número de população e padrões de comportamento, a resposta é de cento e oitenta e sete para um.”

Mas havia uma coisa que nem mesmo Liz não tinha aprendido a quantificar: o destino. Eu sabia que estava tentando ele. Novamente.

Meu estômago virava. Meus dedos formigavam. Cada nervo do meu corpo parecia estar vivo — pulsando com uma carga que não parecia com nada que eu já sentira em encontros; e nada que eu já sentira em missões — simplesmente nada que eu algum dia senti.

Liz fez meu cabelo. Macey operou um milagre com a minha maquiagem. E Bex estava ocupada costurando uma câmera em forma de botão em meu casaco. Nós tínhamos um plano. Tínhamos treinado para esse momento há anos, mas quando minhas amigas começaram a descer as escadas, eu me olhei no espelho.

“Estaria tudo bem se você gostasse dele, você sabe.” Macey permaneceu na porta aberta. Atrás dela, o corredor ficou em silêncio enquanto as meninas dirigiram-se para a longa caminhada para a cidade.

Eu pensei sobre as regras de operações secretas: não se envolver emocionalmente com um indivíduo, nunca perder a perspectiva ou controle. Espiões melhores do que eu desprezavam essas regras e acabaram com o coração partido... ou pior. Olhei pela janela para o celeiro, onde aprendemos a proteger os nossos olhos e nossos rins — fingimos socos e damos chutes.

Mas mesmo a Academia Gallagher não tinha descoberto uma maneira de nos ajudar a proteger os nossos corações.

¹² (n/t: não sei o nome em português. É aqueles sutiãs que levantam os seios)



“Eu tenho o globo ocular,” Bex disse através de minha unidade de comunicação uma hora mais tarde. O que era um som reconfortante. Até agora, nem Zach nem eu tinha dito muita coisa, porque **A)** Quando chegamos no andar de baixo havia um grupo enorme de pessoas esperando para ir para a cidade (uma delas era Tina Walters). **B)** O vento estava soprando, então eu tive que manter minha cabeça em um ângulo estranho para deixar meu cabelo fora do meu rosto. E **C)** Mesmo que eu já tivesse estado em encontros (e missões) antes, eu nunca tinha feito ambos de uma vez.

E finalmente, é meio difícil falar quando você anda dois quilômetros só para encontrar-se no meio de Roseville, Virgínia, no desfile do Dia dos Fundadores. Sim, eu disse desfile.

Tanto a espiã e a menina em mim sabiam que eu deveria estar dizendo alguma coisa — eu deveria estar fazendo alguma coisa — mas assim que viramos na Rua Principal, ouvi o retinir das trombetas da Banda de Marcha Orgulho de Roseville; vi senhoras da igreja vendendo *brownies* e bilhetes de rifa de uma chance para ganhar uma colcha feita a mão. Toda a cidade de Roseville parecia estar ou marchando pelas ruas ou enchendo a praça.

“Ele está bonito, Cam... digo, Camaleoa,” Liz se apressou para corrigir seu erro. Olhei para cima e para baixo nas ruas lotadas e não podia ver minhas colegas de quarto em lugar algum, mas houve algum conforto em saber que elas estavam lá. “Tussa, se você acha que ele está bonito.”

10:41 horas: A Operária não pode deixar de notar que O Indivíduo parecia e cheirava REALMENTE bem.

Zach realmente estava de boa aparência. Ele não estava em seu uniforme. Colocou algo no cabelo de modo que estava bagunçado nos lugares certos. E eu fiquei pensando que tinha que haver algo perverso acontecendo — que não havia como esse garoto estar em um encontro de verdade comigo.

“Ei, Camaleoa, você sabe que pode conversar,” disse Macey através das unidades de comunicação. “É permitido.”

Mas falar não era propriamente fácil, porque eu estava com Zach... Em uma missão de encontro com um *pote-de-me!* Eu tinha uma unidade de comunicação no meu ouvido e um pacote de balas de menta na minha bolsa, e havia uma chance de 1/187 de eu ver meu ex-namorado e sua nova namorada. ...Eu estava lidando com um monte de problemas!

“Você quer fazer alguma coisa?” Perguntei sem jeito, apesar de que, tecnicamente, nós estávamos fazendo alguma coisa.

“Nós poderíamos ir ao cinema,” disse Zach. “Ou comer alguma coisa.”

“Ok.”

“Ou poderíamos apenas... caminhar,” sugeriu ele, e pela primeira vez eu me perguntei se ele podia ficar nervoso também.

“Ok,” eu disse de novo.

“Ou nós poderíamos pedir àquele palhaço pintar nossos rostos e depois ir roubar o banco,” sugeriu, como se eu não estivesse realmente escutando. Mas eu não caía nessa.

“De jeito nenhum. No outubro passado, eles instalaram um Estocolmo Série 360 — nos tomou pelo menos quarenta e cinco minutos para quebrá-lo.”

“É bom saber.” Ele riu.

De repente, eu queria parar no meio da rua e perguntar a Zach porque ele me convidou para sair. Queria que ele confessasse que eu estava sendo enganada também. Mas quando Zach pegou minha mão e me guiou através de calçadas lotadas, não pareceu como o gesto de um operário em uma missão. E então, mais do que tudo, eu queria parar de ouvir as palavras de Macey, *Estaria tudo bem se você gostasse dele*, porque não gostar de alguém às vezes é mais fácil.

Um homem de meia idade com uma jaqueta vermelha estava parado no centro da praça. Carros antigos alinhados na rua, enquanto homens com barrigas grandes davam pontapés nos pneus e tomavam uns goles de limonada. Estávamos apenas há dois quilômetros de distância da escola, mas a praça da cidade de Roseville parecia como outro mundo. A coisa mais perigosa



que eu podia ver era um bando de meninas em roupas de balé brilhantes fazendo seu caminho pela calçada. Zach me puxou para um canto em uma rua lateral tranqüila.

“Então, implantando algumas boas escutas ultimamente?” Zach perguntou.

Uma faísca estava em seus olhos, mas eu não pude rir. Eu não consegui nem falar. O silêncio pulsou entre nós conforme a batida da banda recuava.

“Apenas para você saber, Garota Gallagher,” ele sussurrou baixinho, “Eu vou te beijar agora.”

Pela primeira vez em meses eu não estava pensando na minha missão, meu disfarce ou minhas amigas.

Eu não estava pensando.

Suas mãos estavam quentes em minha nuca; seus dedos envolviam meu cabelo, e ele inclinou a cabeça enquanto se moveu para perto. Eu fechei os olhos.

E ouvi, “Oh meu Deus! Cammie, é você?”

Zach disse uma palavra muito ruim enquanto ele se afastou de mim. (Mas duvido DeeDee tenha notado, porque a palavra ruim foi em Persa). O barulho vindo da praça parecia mais alto do que era apenas há alguns segundos antes, e eu sabia qualquer que fosse o transe em que eu estive, estava completamente quebrado — o momento estava totalmente acabado.

Zach tinha começado a me beijar. Eu tinha quase deixado Zach me beijar!

“Oi, Cammie,” disse DeeDee. Ela me abraçou e sorriu para Zach. “Estou tão feliz por vocês dois estarem aqui!”

Josh ficou há três metros de distância, olhando para mim, mas não disse oi. Já dei bastantes socos na minha vida para saber quando alguém está sofrendo.

Eu saí de perto de Zach como se pudesse fazer Josh esquecer o que tinha acabado de ver, mas depois percebi o reflexo na janela atrás de mim — a reflexão de Josh — e eu sabia que Zach deve ter visto ele.

Imediatamente, minha mente corria com mil perguntas — foi por isso que Zach tentou me beijar? Por que Josh parecia tão triste?

Não havia menos de vinte coisas que eu simplesmente tinha que perguntar a Macey McHenry!

Comecei a examinar as multidões, procurando pelas minhas amigas, mas em vez disso vi um homem do outro lado da rua.

Um homem comum. Eu tinha o visto comprando *brownies* e olhando sob o capô de um *Ford Model T*.

Mas ninguém na rua estava conversando com ele, e seus sapatos eram vistosos demais para um desfile. Me lembrei do que o meu pai costumava dizer sobre contra-vigilância: Uma vez é um estranho; duas vezes é coincidência; três vezes é um seguidor.

E isso era a terceira vez.

Conforme nós quatro começamos a descer a calçada, não pude evitar a sensação de que eu precisava de um reforço por uma razão completamente diferente. Josh e DeeDee andaram alguns passos à frente, então eu sussurrei para Zach, “Hey, você vai pensar que sou louca.”

“Um pouco tarde para isso, Garota Gallagher.” Na palavra Gallagher, duas mulheres na calçada viraram-se para nos dar o Olhar Gallagher, mas eu não tinha tempo para me preocupar com a reputação da minha escola.

“Você não viu ninguém nos seguindo, viu?” Eu perguntei. Zach riu.

“Quer dizer, que além de suas colegas de quarto?”

Revirei os olhos. “É. Além delas.”

“Não. Eu não vi ninguém na nossa cauda. Por quê?”

“O cara. O casaco azul.” DeeDee olhou para trás para mim, então eu alterei minhas palavras. “Você não acha que ele está torrando nesse casaco pesado?” o que é uma gíria espia para um operário que está prestes a ser apanhado, mas DeeDee não sabia disso. Felizmente, Zach sabia. Ele se virou, casualmente pegando tudo desde a visão dos conversíveis carregando a Princesa do Dia dos Fundadores e sua corte até a maneira que DeeDee dizia oi para quase todos por quem passávamos.

“O que tem ele?” Zach perguntou.



“O casaco é reversível. Dez minutos atrás, ele estava usando de outra maneira. Você acha que um monte de caras normais em Roseville perde o tempo para reverter os casacos?”

Nós paramos para olhar o reflexo ondulado uma janela da loja.

“Olhe para aquele cara, Garota Gallagher,” Zach sussurrou conforme o homem comprou um cachorro quente. “Ele é um desastre da mostarda procurando um lugar para acontecer. Aposto que a única coisa que ele tem é uma mancha grande do outro lado.”

Souu como um bom ponto — parecia um bom ponto, mas depois Zach riu, e alguma coisa... estava estranha. Eu sabia que não era paranóia. Eu sabia que era maior do que eu, maior que Roseville e que qualquer desfile.

“Agora sobre o que vocês dois estão conversando?” DeeDee provocou.

“Ah, Cammie estava tentando me convencer que eu deveria reconhecer o cara do casaco azul.” Zach olhou para mim, e eu sabia que as palavras eram para mim — não para Dee Dee — quando disse, “Mas eu nunca o vi antes na minha vida.”

E teria sido uma boa notícia. Eu podia ter relaxado. Mas então eu olhei para o anel que eu estava usando, senti a vibração sutil, e soube que ele estava mentindo.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

Eu não estou exatamente orgulhosa do que veio depois, mas o próprio Sr. Solomon tinha me dito que espiões fazem coisas ruins por bons motivos, então eu sorri, agarrei o braço de DeeDee, e usei aquela menina inocente como disfarce quando anunciei, “Tenho que ir ao banheiro!”

“Eu te acompanho,” Zach começou, mas não o deixei terminar.

“Não,” falei, sorrindo para DeeDee. “É uma coisa de garota.”

À medida que nos afastamos de Josh e Zach, DeeDee riu e envolveu o braço fino no meu. Provavelmente parecia divertido para ela — duas meninas descendo juntas calçadas lotadas.

Mas eu estava entrincheirado em outro tipo de aventura conforme fiz a varredura das multidões, à procura de amigos e inimigos na praça movimentada.

“Podemos ir até a farmácia,” DeeDee gritou sobre o rugido das sirenes de um caminhão de bombeiros passando coberto com líderes de torcida — o fim do desfile.

“O que?” perguntei.

“A farmácia tem banheiros,” ela disse de novo, e eu assenti.

“Ok, vamos à farmácia,” repeti alto, esperando que minhas amigas ouvissem.

Algo estava errado — Zach estava mentindo, e um homem que eu jamais vira estava perseguindo Garotas Gallagher em Roseville. E esse era o tipo de coisa que nunca acontecera antes dos Garotos Blackthorne chegarem a Academia Gallagher e trazerem o Código Preto com eles.

“Então, Cammie, estou realmente muito feliz que encontrei você,” DeeDee disse, como se eu tivesse tempo para uma conversa de meninas. “Eu estava me perguntando se as coisas estão... você sabe... sérias? Com você e Zach? Vocês parecem felizes.”

Apesar de tudo, eu parei e me virei para ela. Eu estava feliz com Zach? Eu podia algum dia ser feliz com Zach? Dois minutos atrás eu podia ter tido uma resposta diferente para aquela pergunta, mas na vida de uma espiã, dois minutos são suficientes para o mundo todo mudar.

“Cammie!” Bex estava correndo em minha direção, acenando. “Ah,” ela disse com um olhar rápido para DeeDee. “Olá.” Depois olhou para mim e rolou os olhos. “Acabei de receber uma chamada no meu celular,” mentiu. “Temos que voltar para a escola.” Ela soou desapontada — zangada. Nada em seu tom refletia o pânico que eu sentia.

Se eu fosse uma menina normal eu poderia ter repetido a cada segundo do dia — meu quase-beijo, o olhar ferido no rosto de Josh. Mas eu não era uma menina normal. Como o próprio Zach me lembrava uma e outra vez... eu era uma Garota Gallagher.

“Tínhamos dois caras atrás de nós também,” Bex disse conforme começou a andar ao meu lado. Eu parei na rua e me virei para checar atrás de nós, mas ela rolou os olhos. “Eu disse tínhamos.” Balançou a cabeça. “Eu sabia que não podíamos confiar em garotos que mantêm os quartos limpos daquele jeito. Não é natural!”

Liz estava meio-passo atrás dela, já sem fôlego. Olhei em volta. “Onde está Macey?”

“Dizendo a tantas garotas quanto puder para descobrir sobre a cauda,” Bex respondeu.

“Espere! Cammie,” Liz ofegou, “você não pode simplesmente ir embora no meio do seu encontro! E se Zach ficar preocupado com você? E se ele achar que você foi seqüestrada?” Então, ela engasgou. “E se ele pensar que você não gosta dele?”

“Liz,” eu agarrei “o protocolo diz que devemos relatar qualquer atividade suspeita para o departamento de segurança imediatamente! Estávamos sendo seguidas em Roseville!” As palavras pareciam pesadas. “E Zach reconhecia um deles.” Respirei fundo antes de terminar, “E ele mentiu para mim sobre isso.”

Lembrei-me da expressão no rosto de minha mãe quando nos sentamos no brilho vermelho das luzes de emergência durante o Código Preto. Alguém ou alguma coisa já tinha ameaçado a nossa escola uma vez neste semestre, então não me preocupei com os sentimentos de Zach ou o que Madame Dabney diria sobre deixar um garoto durante o meio de um encontro. Eu não perguntei a minhas amigas se elas sabiam as razões pelas quais um garoto poderia tentar beijar uma garota, e todas as razões que uma garota poderia deixá-lo.



Tínhamos uma cauda em Roseville, isso era tudo que importava. Eu senti meus pés batendo no chão. Quando cheguei à mansão, eu finalmente me virei para ver quase toda a classe do segundo ano correndo pela pista atrás de mim. “Você estava certa,” Courtney nos disse, engolindo em seco, arquejando. “Tivemos uma cauda também.”

E qualquer esperança que eu tivesse de estar errada — que tudo aquilo era um mal-entendido bizarro — desapareceu no vento.

Nós abrimos as portas da mansão, e eu imediatamente senti que o silêncio é geralmente reservado para os dias antes do início das aulas e após o final, quando eu sou a única Garota Gallagher lá vagando pelos corredores.

“Mãe!” Eu chamei, mas a minha voz ecoou nos corredores vazios.

Courtney e Eva foram para o Salão Principal. Mick e Tina começaram pela biblioteca. Fui para o Hall de História.

“Mãe!” Chamei novamente, mas minha voz foi engolida pelas sirenes gritando enquanto as luzes se apagaram e as palavras “CÓDIGO PRETO CÓDIGO PRETO CÓDIGO PRETO” encheram o ar.

A espada de Gilly desapareceu em seu estojo impenetrável, as estantes em torno de nós se tornaram abóbadas, e persianas de metal cobriam as janelas.

“Cammie!” Bex chamou sobre os sons das sirenes e os meus pensamentos em fúria. “Cammie, vamos!”

Minha melhor amiga pegou minha mão e me puxou para o escritório da minha mãe, mas ela não estava lá. Ninguém disse, “Ei, criança,” e ninguém me disse que tudo ia ficar bem.

Nós viramos e descemos correndo a grande escada enquanto a mansão transformou-se em um túmulo.

“Cam, onde está sua mãe?” Liz disse, como se eu soubesse mas não estivesse dizendo.

“Onde estão os professores?” Bex disse, girando, procurando em cada direção. Tina e Eva vieram correndo pelo corredor. Mick, Kim, e Courtney saíram do Salão Principal. Logo, quase toda a classe do segundo ano estava em pé no saguão ecoando, mas não havia professores. Nem guardas. A escola inteira deve ter saído, saboreando a sua liberdade em Roseville. Nós parecíamos estar completamente sozinhas.

Então eu vi uma figura sombria descendo o corredor, tropeçando, segurando a parede para se sustentar.

“Mr. Mosckowitz?” Liz gritou, depois correu para frente com Bex.

Nosso professor caiu em seus braços. Manchas de sangue ao lado de seu rosto e sua voz era fraca conforme ele se deitou no chão e disse, “Ele conseguiu.”

“Conseguiu o quê?” Eu perguntei no meio do barulho das sirenes.

“A lista — um cd com a lista dos alunos.” Ele se sentou e apertou meus ombros. “Ele conseguiu. E está... lá fora.”

E então, Sr. Mosckowitz desmaiou.

É fácil olhar para a mansão Gallagher com seus altos muros de pedra, cobertos com fachadas de hera e imaginar a riqueza que devem guardar. Mesmo as pessoas que conhecem a verdade sobre quem somos e o que fazemos, provavelmente pensam sobre os laboratórios de ciência em que algumas das maiores invenções do mundo nasceram. Nossa biblioteca tem sido descrita como impagável. Ainda assim, os nossos mais preciosos recursos não estão atrás de nossos muros — estão por aí no mundo. Escondidos. O legado verdadeiro das Garotas Gallagher não vive atrás de pedra e vidro, mas em carne e osso. As outras coisas — é apenas para sacos de queimar.

Conforme carregamos o Sr. Mosckowitz para a uma cadeira confortável e verificamos o seu pulso, não pude evitar a sensação de que uma irmandade inteira estava sobre nossos ombros.

Os últimos raios de sol foram desaparecendo da mansão, então Tina puxou um lampião da parede e acendeu um fósforo. “Alguém, por favor, vai me dizer o que está acontecendo?” ela exigiu em frustração.



“Os garotos,” disse eu. Mesmo no escuro, eu podia sentir minhas amigas me olhando, absorvendo cada palavra minha. “Zach mentiu sobre ter visto uma cauda na cidade — caudas que provavelmente estavam lá para se certificar de que não voltaríamos tão cedo.”

“E o Sr. Mosckowitz disse ele pegou o cd,” Bex acrescentou.

“Qual garoto?” Mick perguntou. “Como é que vamos encontrá-lo?”

Essa parecia ser uma pergunta muito boa até que ouvi Liz sob o barulho das sirenes. “Bem, talvez seja mais fácil do que vocês pensam.”

Ela estendeu a mão, e pela primeira vez percebi que ela não estava usando um relógio comum. Pelo contrário, era um dos projetos customizados. Pequenos pontos vermelhos na tela brilhavam como faróis no escuro. Eu lembrei da nossa missão na Ala Leste — as impressões digitais, o DNA, e finalmente... Bex deu um sorriso triunfal. “Nós temos rastreadores.”

Imediatamente todas se viraram e começaram a sair, mas pararam tão rapidamente. Aço cobria cada janela — cada porta. As medidas de segurança que deviam manter intrusos fora estavam nos mantendo dentro.

“Não podemos sair,” Tina disse, consternada.

A esperança pareceu desaparecer. O ponto no monitor de Liz — o sinal dos rastreadores que tínhamos implantado nos sapatos dos garotos semanas atrás — diminuiu cada vez mais. Pensei no conselho da minha mãe, e sabia que, mais do que nunca, eu tinha que ser eu mesma.

Então olhei para minhas amigas. “Sim,” eu disse lentamente, “nós podemos.”

Eu disse a mim mesma que tinha sido treinada minha vida inteira por algo assim — que não éramos tão indefesas como eu sentia, e pela primeira vez naquela noite meu coração parou de correr; eu tomei uma respiração profunda e de limpeza. Liz me entregou seu relógio, e eu olhei para baixo nos pontos. Mick foi a busca de fundamentos de CoveOps. Cinco minutos depois estávamos nos empurrando entre teias de aranha, cheirando o ar empoeirado da minha passagem favorita.

Nossas lanternas atravessavam a escuridão, e ao longe as sirenes soavam como um rádio que alguém havia deixado ligado.

Eu conhecia aqueles espaços sombrios — eu posso andar neles no escuro. Vendada. De salto alto. Mas desta vez havia algo mais no fim do túnel.

Enquanto o corredor se ramificava e virava, nos levando longe da mansão, olhei para o monitor no meu pulso e vi que a maioria dos pontos estava entre a mansão e a cidade — exatamente onde os garotos deveriam estar. Mas um ponto solitário se afastava, então esse era sinal — o garoto — que se seguiríamos.

Quando saímos do túnel eu vi a estrada deserta que se estendia em duas direções. O ponto brilhante ia mais longe e mais rápido conforme nós paramos ali, incapazes de alcançá-lo.

“E agora?” Liz perguntou.

“Anna, corra ao redor do perímetro até chegar ao posto de guarda — arrume ajuda!” Em um instante ela se foi.

“Bex,” eu disse, me virando para minha melhor amiga; mas no exato momento minhas palavras falharam quando ouvi gritos de pneus e vi os faróis brilhando. Uma de nossas vans dirigiu rapidamente em nossa direção, em seguida, derrapou até parar. Eu respirei pela primeira vez no que parecia dias, e alívio tomou conta de mim. A ajuda está aqui, pensei.

Era provavelmente a minha mãe.

Ou o Sr. Solomon.

Mas então as portas se abriram. E ouvi Macey gritar, “Entrem!”

“Você roubou uma van da Academia Gallagher,” disse eu, meio espantada.

Macey encolheu os ombros. “Recrutei, Cam,” disse ela. “Quando não consegui entrar na mansão, e ouvi as sirenes Código Preto, recrutei uma van. E sim,” ela disse, como se estivesse lendo minha mente, “isso é algo que debutantes perturbadas aprendem a fazer antes de ir para escola de espionagem.”



Nosso faróis cortaram através da escuridão. Uma neblina caía do céu — um lembrete quente e úmido de que nós percorremos um longo caminho desde o inverno.

Conforme nós dirigimos pelo escuro, eu não sentia a corrente de adrenalina que vem geralmente com operações secretas. Em vez de emoção, senti um horror arrastado de que tinha havido um agente duplo em nosso meio. Então não me deixei pensar no garoto que eu quase permiti me beijar; não ousei me perguntar se deixaria me sentir daquele jeito novamente.

Eu liguei o som no monitor no meu pulso, ouviu um suave bip, bip, bip encher a van, mais rápido do que antes, e sabia que estávamos chegando perto.

“Vire aqui,” instruí, e a auto-estrada desapareceu. Nós passamos sobre cascalhos e buracos. “Acenda as luzes,” disse eu. A van avançou no escuro.

O som estava mais rápido agora, constante. “É aqui,” disse Bex.

As nuvens se abriram; uma lasca de luar caiu sobre um complexo industrial. Edifícios de metal maciço se agrupavam. Ervas daninha lutavam com pedaços de cascalho e pedaços quebrados do asfalto pelo o controle do chão.

“Que lugar é este?” Macey perguntou.

“É uma companhia industrial abandonada,” explicou Liz. “Mas a escola possui ela agora.”

“Não parece ter qualquer segurança,” disse Macey.

E então todas as garotas na van disseram, “Olhe novamente.”

Cerca de arame cobriam o perímetro. Sensores de movimento valendo provavelmente um milhão de dólares estavam embutidos no chão. Era uma fortaleza disfarçada de ruína, e não havia uma dúvida em minha mente de que qualquer que fosse quem estávamos seguindo, tinha vindo aqui por uma razão.

“Então nós achamos quem está lá e pegamos o cd de volta?” Macey perguntou como se não fosse tecnicamente da oitava série e dois anos de distância de Subnível Um.

“Sim.” falei.

“Então, eu acho que é exatamente como...” Bex começou, mas falhou. “Exatamente como no ano passado?”

Em um nível acadêmico ela estava certa. Era como a nossa prova final no ano passado. Este era o mesmo campo de treinamento, e nós ainda éramos estudantes, mas conforme Mick começou a distribuir as unidades de comunicação e *Napotine patchs*, eu não pude deixar de sentir falta do Sr. Solomon e suas conversas preparatórias enigmáticas, as missões claras que contornavam a diferença entre aprovação e reprovação.

Eu não conseguia parar de pensar que as coisas não eram mais acadêmicas.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

É incrível como as coisas voltam para você — como o instinto e o treinamento podem tomar conta.

Em um instante Bex foi desativar a lâmpada de cúpula pequena van, para que não houvesse nenhuma faísca reveladora quando abrimos as portas. Mick desativou os fios que carregavam a cerca elétrica do terreno, e uma por uma deslizamos por baixo dela, recuando para os cantos mais distantes do complexo, desaparecendo com as sombras, trevas e as coisas que vivem na noite.

Quando você se aproxima de um indivíduo no escuro, a única coisa que você mais tem que se preocupar não é ser vista — é ser ouvida. E infelizmente, Liz estava se sentindo tagarela.

“Cam, tenho certeza de Zach tem uma ótima explicação. Simplesmente sei que ele não é um cara mau.” Isso era um bom sentimento — um pensamento de esperança — e eu teria gostado dele se o pé de Liz não tivesse a centímetros de distância de um fio quase invisível que brilhou no luar.

“Liz!” Eu assobieie e saltei para frente, puxando-a para a segurança. “Por que você não espera aqui?”

“Mas...” ela disse, tropeçando, soando apenas levemente ofendida “...trabalho em equipe é a chave para operações secretas.”

“Eu sei,” murmurei tão suavemente quanto possível. “Mas eu preciso de alguém para ficar aqui e vigiar este canto,” disse, aliviada ao ver um grande lugar escondido atrás de um barril velho cheio de chuva. “Você pode fazer isso?” Perguntei. “Você pode ficar aqui e me dizer se alguém vier desta direção?”

Mesmo no escuro, eu podia ver o alívio que inundou o rosto de Liz. Ela iria observar. Era talvez a tarefa mais científica que eu podia ter dado, então ela recuou para as sombras e eu andei sozinha, passei por poças sob os beirais dos telhados de metal, me esquivando de gatos vadios e pilhas de madeira serrada esquecida.

Eu andei através do labirinto de prédios, procurando ouvir qualquer coisa mais alta que o som do meu próprio coração. Minha cabeça nadava em perguntas: Onde estão eles? Quem são eles? E acima de tudo, estamos prontas para isso?

A lista de ex-alunas da Academia de Gallagher estava provavelmente dentro de um desses edifícios de metal — a identidade das super espãs do mundo estavam escritas em preto-e-branco. Vidas estavam em risco; anos de trabalho poderiam ser desfeitos. Então mesmo eu sabendo que estávamos por conta própria, eu ainda torcia para que Anna encontrasse ajuda — e que não chegasse muito tarde.

O vento soprava através do complexo, uivando entre os edifícios. Olhei para o monitor no meu pulso para me certificar de que ainda estava me movendo na direção do solitário ponto piscando. Mas desta vez o ponto vermelho não estava mais sozinho.

Eu comecei a falar — para chamar minhas amigas — mas então eu senti dedos apertarem minha boca. Um braço estava em torno de minha cintura. E antes que eu pudesse dar um passo ou um soco, ouvi o barulho da corda de rapel correr através de roldanas, e senti meu pé sair do chão... E a próxima coisa que eu sabia, era que eu estava voando.

“Cam,” a voz perto do meu ouvido sussurrou conforme pousamos no telhado do prédio ao lado de onde eu estava em pé momentos antes. Arames corriam entre os telhados das redondezas.

Arreios e equipamentos de rapel deitaram nos meus pés. E, no meu pulso, o relógio velho de Liz estava piscando como louco.

Sem parar para pensar, eu me afastei do meu atacante, tentei virá-lo sobre a minha cabeça, mas ele rebateu o seu peso na hora certa, parando meu ímpeto. “Sou eu. Zach,” ele sussurrou, como se isso fosse me fazer me sentir melhor.

Um holofote varreu o complexo, brilhando entre a noite escura, e automaticamente Zach e eu nos deixamos cair no telhado do edifício, nos deitando retos conforme a luz cortava acima de nós.



“Me dê uma boa razão pela qual eu não devesse jogar você deste edifício agora,” eu disse, mas a loucura não era que eu realmente faria isso; a loucura era que eu não quisesse fazer isso — que eu queria acreditar em Zach; queria gostar e confiar nele, e saber que ele conhecia o meu verdadeiro eu e gostava de mim mesmo assim.

Deitei perfeitamente imóvel, sentindo a impacto áspero do papel de piche nas palmas das minhas mãos.

“Me dê uma boa razão,” Comecei novamente, mas Zach rolou em minha direção. Seu braço caiu em torno de meus ombros enquanto seu corpo se pressionou contra o meu.

“Eu vou lhe dar duas,” disse ele, no momento em que dois guardas armados passaram em torno do canto exatamente no mesmo lugar onde eu estava de pé momentos antes.

Nós ficamos em silêncio por vinte segundos, ouvindo os passos desaparecerem antes que eu me empurrasse para longe dele. “O que está acontecendo, Zach?” Pela primeira vez, eu sabia exatamente o que dizer a ele, e não tinha medo de dizer.

“Quem era aquele homem na cidade?” Senti minha fúria crescer. Eu apertei seu braço por trás de suas costas e o rolei em o seu estômago. “Como você encontrou este lugar? Quem está lá em baixo, e o que eles vão fazer com a lista?”

“Bem, primeiro de tudo, aí,” ele chiou, mas eu não liberei a pressão. “Segundo, eu voltei para a escola depois que você me abandonou na cidade com Jimmy—”

“Josh!” Eu rompi.

“Eu voltei para a escola depois que você me abandonou — obrigado por isso, a propósito. Então, havia o Código Preto de novo e você e sua turma estavam desaparecidas. Imaginamos que vocês tinham nos seguido, por isso invertemos o sinal para que pudéssemos seguir o seu mecanismo de rastreamento. E aqui estamos nós.”

“Quem são nós?” Perguntei, segurando o braço mais apertado.

“Sério, Garota Gallagher, isso dói como um — Ai!” Torci mais forte. “Grant, Jonas, alguns dos juniores. Eles estão aqui também. Estão lá fora com as suas garotas.”

Olhei para o lado do prédio e comecei a chamar um aviso através da unidade de comunicação no meu ouvido, mas esse um segundo de distração foi demais. Zach rolou. E depois eu era quem estava com as mãos presas.

“Cammie,” ele retrucou, “Olhe para mim.” Eu lutei e chutei, mas ele me segurou mais apertado. “Garota Gallagher,” ele disse gentilmente, olhando para mim com os olhos do garoto que tinha quase me beijado — o garoto que sabia a sensação de perder um pai. Eu passei um semestre inteiro tentando encontrar o Zach verdadeiro, e naquela noite, mais do que nunca, eu precisava saber o que era real e o que era lenda.

“Você mentiu.” Minha voz era suave, quase pisada. “Eu sei que você mentiu na cidade, Zach. Eu sei que você já viu aquele homem que estava na nossa cauda.”

“É por causa disso isso tudo?” Zach exalou um riso. “Você me abandonou na cidade e organizou um grupo de guerra porque eu menti sobre conhecer aquele cara?”

“Não, eu organizei um grupo de guerra porque alguém bateu no Sr. Mosckowitz e roubou a lista de ex-alunas da Academia Gallagher!” Soltei. Eu podia ver o registro de terror nos olhos de Zach conforme ele foi pego. A pressão sobre os meus braços diminuiu. Ele não estava me agarrando; só estava me segurando.

E então algo pareceu estalar dentro de Zach. Ele puxou a minha mão direita na frente do meu rosto. “Aqui. Olhe para ele.” Até aquele momento eu tinha esquecido o anel no dedo. “Ou melhor ainda, olhe para mim. Observe os meus olhos, Cammie. Eu não estou mentindo.” Suas pupilas também não estavam; o seu pulso firme; e o anel da verdade ficou perfeitamente imóvel conforme Zach explicou, “Eu tinha visto aquele cara com o Dr. Steve antes e não queria estragar seu disfarce. Eu não tinha idéia de que ele era uma ameaça. Pensei que ele estava em uma operação de treinamento ou... não sei... checando a gente ou algo assim. Não achei que fosse importante.” Ele deslocou seu peso e se moveu ao meu lado. “Não achei que valesse a pena explicar em frente de...” Ele parou de falar, e eu terminei.

“Josh e DeeDee.” Balancei a cabeça, tentando fazer sentido de tudo.

“Nós não somos os caras maus, Garota Gallagher,” disse ele gentilmente.



Mais do que qualquer coisa que eu queria acreditar nele. “Então quem é?”

Zach soltou meus pulsos e apontou para a escuridão. “Ele.”

E então uma das portas do edifício a nossa frente se abriu. Eu vi quatro guardas armados saírem, e no momento fugaz antes da porta fechar, eu ouvi um fraco “Excelente,” e vi o rosto do Dr. Steve.

“Camaleoa,” Bex disse em meu ouvido. “Você viu isso? Você viu quem está naquele prédio grande? É o—”

“Dr. Steve,” acabei por ela, e antes que eu pudesse dizer outra palavra, ouvi Eva gritar,

“Camaleoa! Os garotos — eles estão aqui!”

“Eu sei, Chica,” falei, usando o codinome de Eva. “Zach está comigo.”

“Ele está?” Foi Liz. Ela soou tonta.

“Então isso significa que Tina não tem que sentar sobre o Grant?” Eva perguntou.

“Não. Tina precisa soltar Grant.” (Tina não pareceu nada feliz com isso.) “E trazê-lo para o telhado do edifício no canto noroeste.” Estudei o garoto ao meu lado. “Eles têm algumas explicações a dar.”

Pelos próximos sessenta segundos ouvi minhas colegas fazendo seu caminho através do terreno escuro, sussurrando umas as outras através das unidades de comunicação conforme viravam esquinas e se abaixavam na vista de guardas. As Garotas Gallagher estavam vindo, mas por algum motivo, ali, ao luar, com a minha irmandade absorvendo tudo o que eu disse e fiz, me encontrei olhando para Zach.

Algumas semanas atrás, ele me alertou que eu não ia querer dormir na sua escola, e agora um semestre de mensagens enigmáticas e sugestões sutis havia chegado a isso.

“O que está acontecendo, Cam?” Bex perguntou, conforme minhas colegas apareceram ao meu lado. Ela olhou para Zach. “Quer que eu o jogue do telhado?”

“Só se ele não nos dizer o que Instituto Blackthorne é e porque um de seus professores quer destruir as Garotas Gallagher.”

“O que você quer dizer? Você sabe o que é a nossa escola,” disse Grant, como se a resposta devesse ser óbvia. Mas não era.

Seus quartos eram loucamente limpos; não havia nenhum vestígio deles em qualquer registro em qualquer lugar. Eles não eram como nós — eu sabia disso o tempo todo. Mas Zach foi o que finalmente disse, “Vocês têm o seu disfarce. Nós temos o nosso.”

“O que isso quer—” Eu comecei, mas Zach me cortou.

“Você são Garotas Gallagher,” Zach soltou conforme a névoa se transformou em chuva. Ela descia em seu rosto, mas ele não piscou; não recuou. Ele simplesmente se aproximou e falou, “Nós somos os órfãos sobre os quais ninguém nunca fala.”

Eu pensei sobre a precisão militar de suas suítes; os uniformes novos; o jeito que Zach tinha estado na biblioteca e me disse que não era nem todo bom nem todo ruim, e eu soube que havia mais na história.

“Então o que—” comecei, mas o rangido de dobradiças enferrujadas me cortou; um luz atravessou o lote escuro enquanto dois guardas armados deixaram o prédio a nossa frente e começaram a patrulhar o terreno. A pergunta que parecia tão importante momentos antes desapareceu da minha mente, e em vez disso eu falei, “Ele não pode fugir. Essa lista não pode sair.”

“Ele não vai.” As palavras de Zach me trouxeram de volta para outra noite, quando as Garotas Gallagher estavam no mesmo lugar, indo resgatar um refém e um pacote.

Desta vez a bolada era maior.

Zach caminhou até a borda do telhado e anexou um feixe de rapel a um cabo que descia entre os prédios, depois pegou minha mão. “Temos que ir agora, Cam.” Seu gesto foi como a de um cavalheiro pedindo uma dama para dançar. Madame Dabney teria ficado orgulhosa. “Você confia em mim?” ele perguntou, e eu percebi que tinha um círculo completo.

Meses antes eu estava naquele mesmo telhado com um garoto diferente e pulei para a escuridão em direção ao meu destino.

Mas desta vez eu não estava pulando sozinha.



CAPÍTULO VINTE E SETE

Zach e eu aterrissamos no trecho de grama que corria entre os edifícios, grata pela chuva, as nuvens — por cada traço de escuridão que a Mãe Natureza podia disponibilizar conforme eu agachei e percorri o espaço entre os edifícios.

“O que você está fazendo?” Zach chiou, mas eu já estava batendo na porta de metal que ficava entre mim e o Dr. Steve. “Ei, um de vocês pode vir e me dar uma mão com isso?” Perguntei com a voz mais máscula que pude convocar.

Zach olhou para mim como se eu fosse louca, mas depois a porta se abriu e eu puxei um dos guardas pelo colarinho. Chocado e confuso, ele nem sequer percebeu o que estava acontecendo enquanto eu o nocauteei com um soco e bati um *Napotine patch* na sua testa só para ficar no lado seguro.

“Legal,” disse Zach. “Você aprendeu aquilo em P&A?”

“Não. Buffy A Caça Vampiros.”

Estudei o homem que estava deitado no chão a nossa frente. A última vez que eu vira ele estava encostado a um Cadillac 1957 que estava estacionado junto à praça da cidade Roseville. Não havia como dizer quantos operários o Dr. Steve tinha o ajudando — eu não queria pensar nas probabilidades. Arrastei o homem para o mato alto a seis metros de distância da porta e ajudei Zach a vasculhar pelos bolsos dele.

“Comunicação,” eu disse, tirando um fone de ouvido e microfone do corpo adormecido do homem. Zach colocou o fone enquanto eu espiava pelas janelas empoeiradas.

Dr. Steve andava na sala de metal. Grades cobriam as paredes do edifício maciço, elevando-se do piso de concreto até alto telhado.

“Gente,” sussurrei em minha unidade de comunicação. “Eu tenho uma imagem do indivíduo.” Pelo menos quatro guardas estavam perto de Dr. Steve. A cada poucos passos ele parava e dava uma pancadinha no bolso, como se quisesse ter certeza de que a lista não tinha sido paga. “Mantenham suas posições até que nós demos a aviso de área limpa.”

Zach inclinou-se perto de mim. “Eles têm pelo menos quinze caras.”

“O que você ouviu?” Perguntei. Zach levantou um dedo para me fazer calar. Uma sombra escura atravessou seu rosto enquanto ouvia o que o inimigo estava dizendo. “O que é, Zach?” Exigi. “O que está?”

“Cammie, me escute,” falou Zach. “Eu não sei onde ele está indo, ou o que o Dr. Steve está planejando fazer com essa lista, mas...” Zach parou. Seu olhar deixou o meu, e por um segundo pareceu vagar no ar, habitando em alguma constelação distante. “...Eu acho que sei como ele chegará lá.”

Ele me virou para encarar o oeste, onde uma pequena luz vermelha estava piscando, se aproximando.

“Gente,” sussurrei através da minha unidade de comunicação conforme o avião se abaixava no horizonte, “temos uma mudança de planos.”

Estávamos em maior número e maior tamanho. Eu ouvi o gemido da aterrissagem do avião quando ele começou a descer, e vi as silhuetas de homens deixando o prédio. Esta não era a hora para um assalto cuidado.

Bex pulou do telhado, achatando um guarda, depois varreu uma perna para fora e bateu a segunda de seus pés em um movimento suave. “Eles estão aqui!” o homem gritou quando caiu. Mas era tarde demais.

O zumbido cordas de rapel passando por roldanas encheu o ar. Por um momento parecia estar chovendo Garotas Gallagher. A minha volta voavam punhos, pontapés aterrissavam. Zach tocou o fone de ouvido que tinha roubado do guarda caído e gritou para Bex e Grant, “Três caras estão vindo ao redor do lado sul do edifício — vão!” E num piscar de olhos, eles desapareceram.

Liz se refugiou na cabine de uma empilhadeira.

“Cammie, eu preciso de uma arma!” ela gritou para mim.



Eu bati um guarda no chão e estava lutando com um *Napotine patch*, mas ainda consegui responder, “Você está sentado em uma!”

“Certo,” disse ela, e começou a procurar as chaves ou um interruptor de controle — qualquer coisa para fazer o movimento da grande máquina. Ela deve ter desistido, porém, porque a próxima vez que eu a vi estava pulando da cabine, aterrissando na parte de trás de um guarda que estava perseguindo Eva. O homem virou-se como se não conseguisse imaginar o que tinha acontecido, e Liz apertou com mais força.

O avião pousou no final da pista. Em meio a chuva, eu vi o homem do casaco azul.

Me movi em direção a ele, sentindo que as coisas se tornavam ainda mais pessoais, mas então o homem que Liz foi estava agarrando se sacudi dela, e ela saiu voando pelo ar, caindo em cima do homem do casaco azul sem lançar um único soco.

Em volta do Dr. Steve os guardas caíam, um por um. À minha direita vi um grande guarda corpulento ir atrás de Liz, mas Zach guinou entre eles, levando um soco de um lado do rosto. Ele tropeçou para trás, depois chamou minha atenção. Ele segurou o rosto com uma mão e apontou para o Dr. Steve com a outra.

“Vá!” ele gritou, e eu corri.

O avião tinha atingido o final da pista; suas hélices ainda giravam, um borrão de água e luz conforme o professor dos garotos — nosso traidor — tracejou através das poças profundas e grama úmida, fazendo o caminho mais reto possível para a aeronave — em direção a liberdade.

Eu não pensei sobre meus pés doendo ou estômago roncando; eu não ouvi os pensamentos terríveis que encheram a minha cabeça. Apenas coloquei um pé na frente do outro e corri até estar a poucos metros do Dr. Steve e o avião que espera. Eu podia dizer pelo olhar no seu rosto que nada sobre o momento lhe parecia “excelente”.

“Eu acho que você tem algo que nos pertence,” falei. Minha voz era firme e calma, talvez por causa do treinamento, ou nervos, ou a visão de Bex avançando ao longo do terreno, rastejando pelo mato alto que rodeava a pista, até que ela estava posicionada na roda traseira do avião. “Você não sairá daqui com esse cd,” eu disse, me sentindo começar a oscilar, apesar da adrenalina que percorria o meu sangue.

“Oh,” disse o Dr. Steve, enquanto atrás de si a escada para o avião começou a descer. “Eu acredito que você chegou um...” Ele ofegou. “...pouco...” Deu outra respiração profunda.

“Tarde.” Mas desta vez o Dr. Steve não falou — ele não pôde — porque, tome isso de alguém que tenha sido o alvo dos abraços esmagadores de Rebecca Baxter, respirar já é difícil o suficiente.

Dr. Steve caiu no chão, Bex foi até ele. O CD caiu de seu bolso, e eu o agarrei. “Você não vai levar a lugar algum.” Pela primeira vez, senti minha energia desaparecer. “Você não vai pegar este avião.”

E então uma voz atrás de mim disse, “Está certo, Srta. Morgan, ele não vai.” E eu sabia que ou algo estava muito certo. Ou muito errado. Mas a única coisa que estava certa é que nada era o que parecia.

Eu esperava que o Sr. Solomon me dissesse para sair do caminho porque ele estava lá com uma unidade de forças especiais de elite de Langley. Pensei que ele algemaria o Dr. Steve ou pelo menos pegasse o cd e o lançaria por à segurança. Em vez disso ele deu um passo leve para fora do avião e disse, “Você está bem, Dr. Sanders?”

“Você,” falei, mal reconhecendo minha própria voz. “Você fez isso?”

“Bem,” Joe Solomon disse, “Eu tive alguma ajuda.”

E então minha mãe veio a se juntar a ele.

Olhei para os dois, mil emoções fermentando dentro de mim conforme minha mãe sorriu para nós e disse, “Bom trabalho, todos.”

Até o Dr. Steve conseguiu dar um sorriso. Bem... o tanto de um sorriso que um homem em agonia pode dar.



“Rebecca?” disse minha mãe. Bex afrouxou seu aperto. (Ela não soltou totalmente, no entanto.)

Sr. Solomon olhou para o seu relógio. “Quarenta e dois minutos,” disse ele. “Nada mal.” Ele virou-se e chamou na escuridão. “O que você acha, Harvey?”

Sr. Mosckowitz saiu pela porta aberta do avião — o Sr. Mosckowitz que usava um bigode falso; o Sr. Mosckowitz que eu tinha sozinho levado a desvinculação de mim durante a minha prova final no ano passado; o Sr. Mosckowitz, que era talvez o operário de campo menos experiente de toda a equipe da Academia Gallagher, sorriu e saltou sobre as bolas dos seus pés.

“Oi, meninas,” disse ele brilhantemente. “Como eu fui?”

Ah. Meu. Deus.

A chuva aumentou levemente ao nosso redor. O bater do meu coração começou a abrandar, e eu senti meus medos serem lavados e depois substituídos por uma emoção que eu não podia sequer nomear.

“Isso...” eu falhei. “Isso foi... um teste?”

“Nosso trabalho não é deixar vocês prontas para os testes, Srta. Morgan,” disse Solomon corrigiu. “Nosso trabalho é fazer com que vocês estejam prontas para a vida.”

Eu vi holofotes reluzirem, senti o céu escuro ficar cada vez mais e mais brilhante, até que a neblina que pairava no ar formou um arco-íris enorme sobre os edifícios abandonados, nos lotes escuros vazios. Vi as luzes se acendem — de vários sentidos.

“Então você queria ver se nós poderíamos fazer isso de verdade?” Tina perguntou.

“Não,” a minha mãe disse. “Nós tivemos que ver se vocês poderiam fazer isso” — ela olhou para os garotos e depois para nós, “juntos.”

Nossos professores se viraram e começaram através da chuva em direção as vans que esperavam enquanto, atrás de nós, o avião começou a taxiar pela pista, suas luzes desaparecendo na distância. Eu deveria ter estado feliz.

Afinal, os segredos da minha irmandade estavam seguros, e eu acabara de passar na minha prova final de CoveOps.

Então a voz do Sr. Solomon nos chamou na distância, “Ah... e bem vindas ao Subnível Dois.”



CAPÍTULO VINTE E OITO

Existem testes pelos quais nem mesmo uma Garota Gallagher não pode estudar — sem notas, sem cartões — apenas perguntas que você tem que responder a cada dia; problemas que você deve resolver. Eu acho que provavelmente é verdade para qualquer vida — muito mais a vida de um espião — mas naquela noite enquanto deitei na cama, ouvindo as discussões na sala comum no corredor, não pude evitar a sensação de que talvez o maior teste do semestre de primavera não estava realmente acabado. Não pude deixar de me perguntar se eu tinha feito realmente a grade.

“Entre, criança,” Mamãe chamou quando cheguei ao Hall de História na manhã seguinte, muito antes de ela sequer poder ter me visto chegando, porque... bem... minha mãe é meio que surpreendente assim.

Seu escritório parecia o mesmo de sempre. A luz solar brilhante passava através das janelas. As estantes de mogno cintilavam. E minha mãe não se parecia nada com uma mulher que tinha ficado acordada horas durante a noite. Não havia olheiras sob seus olhos, nem traços reveladores de maquiagem de ontem quanto ela se sentou no assento da janela, com um arquivo em seu colo. “Você está zangada?”

Eu não sei por que a pergunta me confundiu, mas confundiu. Embora não tanto quanto a resposta. “Não.”

Eu não estudo em uma escola normal, e eu optei por não ter uma vida normal — testes normais não vão me ensinar as coisas que preciso saber, e a mulher na minha frente sabia disso melhor do que ninguém.

Mamãe se afastou para o canto do assento da janela, e eu deslizei ao lado dela. “Alguma coisa daquilo foi real?” Eu resisti à tentação de perguntar o que eu realmente queria saber: Eles eram reais? Zach era real?

Eu tinha começado aquele semestre sentada no quarto da torre, pensando em como espiões não contam mentiras — nós vivemos elas — então não era de se admirar que eu tenha ido ao escritório da minha mãe naquela manhã à procura de alguma verdade. Eu não deveria ter ficado surpresa quando a pergunta que eu tinha levado comigo tanto tempo, finalmente encontrou uma maneira de se libertar.

“O que aconteceu com meu pai?”

A mão da minha mãe parou de correr pelo meu cabelo. A pasta no colo pareceu deslizar um centímetro ou dois, e eu soube que tinha quebrado uma das regras não escritas da Academia Gallagher: eu tinha pedido para ouvir a história.

“Você sabe o que aconteceu com seu pai, querida.”

Porém eu não sei — e esse é o problema. Dê-me um código e eu posso decifrá-lo; me conte uma piada em Suaíli e vou saber quando rir. Eu sei um milhão de fatos diferentes em mais de uma dúzia de línguas diferentes... Só não me pergunte quando ou onde meu pai morreu.

Comecei a dizer tudo isto, a fazer as perguntas que precisava das respostas, mas minha mãe se ajeitou no assento. Senti ela se afastar. Me encontrei sussurrando palavras de Zach,

“Alguém sabe.”

A nossa volta, a escola estava acordando. Eu ouvi risos vindos do Hall de História. Então perguntei a outra questão que, até agora, não tinha uma resposta. “Porque este ano?” perguntei.

“Por que agora?”

“Eu acho que você sabe a resposta para essa, querida.”

E eu acho que provavelmente sabia porque falei, “Josh.”

“Não sei se você percebeu isso, Cam, mas o que aconteceu no semestre passado... o que aconteceu entre você e Josh... isso assustou muita gente. Nos fez reexaminar um monte de coisas.”

“Você quer dizer a segurança?” Eu perguntei. “Porque eu realmente poderia apontar um ponto cego ou dois que deixaram.”

“Não, querida. Algo maior. Gastamos milhões treinando vocês com o melhor programa de estudos do mundo. E vocês ainda não sabem muito sobre a metade da população do mundo.” O



que era verdade. “Os administradores e eu sentimos que era importante que as Garotas Gallagher aprenderem a se comunicarem e confiarem nos homens com quem vocês terão que trabalhar algum dia.”

Confiança. Colocamos nossas vidas em jogo, mas esse é um assunto que nem mesmo a Academia Gallagher pode ensinar. Quando você deixa sua guarda baixa? Quem você deixa entrar? E eu sabia que naquele momento, enquanto eu me sentava ao lado da minha mãe, me banhando na luz quente da primavera, que estas eram perguntas que um bom espião nunca pára de perguntar.

Mamãe olhou para mim — e eu podia ter jurado que ela estava vendo direto através de mim. “Se você correr, consegue alcançá-lo.”

“Alcançar quem?”

“Zach,” disse mamãe. “Os garotos... os administradores Blackthorne quer fazer exames finais com seus colegas.” Minha mãe deve ter percebido a minha confusão, porque disse, “Eles estão partindo.”

“Você já fez as malas,” eu disse quando alcancei ele, porque, realmente, não havia mais nada a dizer — não muito — não tenho certeza.

Ele sorriu. “Nós todos temos malas.”

Uma brisa soprava fresca e limpa através das portas abertas. O café-da-manhã estava esperando. E as aulas. E provas finais. Mas a escola inteira parecia estar congelada no tempo e espaço. Os garotos carregavam malas e mochilas, enquanto nosso mundo se preparava para voltar ao normal — seja lá qual devesse ser.

Apontei para o hematoma no rosto dele. “Isso parece ruim.”

Mas Zach balançou a cabeça. “Não é. Ele—”

“Bate como uma garota?” Eu brinquei.

Mas Zach não sorriu; ele não deu risada. Outra coisa pairava no ar entre nós quando ele disse, “Não como as garotas que eu conheço.”

Eu pensei sobre o garoto que conheci em D.C. — o garoto que tinha me provocado todo o semestre — e eu tentei conciliar essas imagens com o garoto que estava diante de mim.

Zach ainda era convencido, ele ainda era rude. Mas por outro lado, ele me ofereceu doces uma vez quando eu estava com fome, e não pude deixar de pensar que talvez isso tenha o feito meio que cavalheiro afinal. Que talvez não fosse culpa dele que sua armadura estivesse meio embaçada.

Um semestre tinha se passado, então eu não me deixei pensar no que poderia ter acontecido se as coisas tivessem sido diferentes. Afinal, confiança é uma coisa difícil para qualquer garota — especialmente uma Garota Gallagher — e esta é a vida que escolhi. Estas são as perguntas e dúvidas que provavelmente vão me seguir para o resto da minha vida.

Me virei lentamente, começando a me afastar — em direção a minhas amigas, meu futuro e o que quer que viesse em seguida.

“Ah, e Cammie.” Ao som de sua voz eu girei, esperando de ouvi-lo soltar uma piadinha ou me chamar de Garota Gallagher. A última coisa que eu esperava era sentir os braços dele deslizando a minha volta, sentir o mundo inteiro virar de cabeça para baixo conforme Zach me inclinou no meio do salão e apertou seus lábios contra os meus.

Depois ele soltou aquele sorriso que eu conhecia. “Eu sempre termino o que comecei.”

Ele deu um passo em direção à porta aberta e ao sol quente da primavera que estava apenas esperando para estourar no verão, uma nova estação. Outro quadro-negro limpo.

“Então isso é um adeus?” Perguntei.

“Qual é, Garota Gallagher.” Zach se virou para mim. Ele piscou. “Quais seriam as chances disso?”

Ele saiu e entrou na van, e tanto quanto eu podia dizer, ele nunca olhou para trás— Porque eu também não.

Eu não pensei sobre as regras que tínhamos quebrado ou o tempo que tínhamos perdido. Não me conservei as questões que pareciam tão importantes uma vez e agora estavam desaparecendo como um bilhete em uma chuva pesada.



Existem segredos no meu mundo. Eles estão empilhados lado a lado como peças de dominó, e em setembro do ano passado eles começaram a cair — tudo porque eu tinha dito Olá para um garoto.

Agora eu estava dizendo adeus para outro. Mas agora, pelo menos no caso de Zach, eu finalmente sabia a verdade. Bem... a maior parte da verdade.

E ela tinha me libertado.

O verão inteiro estava à nossa frente — tempo de descansar, tempo de esperar. E quando o futuro chegar — não importa o que vier com ele — eu estarei mais esperta. Vou ser mais forte. Eu vou estar pronta.

FIM!



Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog - <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

FEITO POR:
KIMBERLY SANTORO
LETÍCIA BERSOT

Comunidade Gallagher Girls Oficial – Participe!

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=54232436>